

COMO APANHAR UM TÁXI À PORTA DO «BANCO» DE SÃO JOSÉ? (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 208 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

MELHORES REMUNERAÇÕES PARA 70 MIL CAIXEIROS

Mais de 70 mil profissionais do comércio são abrangidos por uma portaria do Ministério das Corporações que regulamenta as suas condições de trabalho e fixa novas tabelas de ordenados mínimos. O referido diploma, que entra em vigor a partir de 1 de Dezembro próximo, vai ser enviado para o «Diário do Governo» e será assinado amanhã, às 15 e 30, pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto.

Para aplicação das disposições da portaria, as entidades patronais (mais de 30 mil) serão incluídas em duas zonas: A — cidades de Lisboa e Porto e sede do concelho de Cascais (incluindo os Estoril); B — restantes localidades. No entanto, a partir de 1 de Julho de 1971, passarão a ser incluídas na zona A as cidades de Coimbra, Faro, Funchal e Setúbal, as sedes dos concelhos de Matosinhos, Almada e Sintra, e ainda as localidades de Alges, Amadora, Moscavide e S. Mamede de Infesta.

A nova tabela de ordenados mínimos, fixa para as diferentes categorias profis-

sionais nas empresas de cada zona, classificadas com o Código da Contribuição Industrial, para efeitos de tributação (Grupos I, II e III) é a seguinte: 1.º caixeiro, prospectador de vendas ou mercados técnico de vendas ou vendedor especializado e caixeiro viajante — 3 300\$00, 3 000\$00 e 2 800\$00, para as empresas do Grupo I, II e III, respectivamente, da Zona A e 2 400\$00, 2 500\$00 e 2 250\$00, para os mesmos grupos da Zona B; 2.º caixeiro, caixeiro de praça, caixeiro de mar, conferente e demonstrador — 2 800\$00, 2 500\$00

(Continua na página seguinte)

A «VINGADORA» VEM CANTAR A LISBOA

Linda Thorson, a esbelta actriz que interpreta a figura de «Tara King» na série televisiva «Os Vingadores» (onde contracena com Patrick MacNee, o «Mr. Steed») vem a Portugal no próximo mês de Janeiro. Vem a convite do «Zip-Zip» (representante no nosso país da editora de discos para onde a actriz grava) e está previsto que se apresente em público como cançonetista.



O REI HUSSEIN AVISTOU-SE COM ALLON E GOLDA MEIR

— DIZ A «TIME»

NOVA YORK, 16 — (R.) — A revista «Time» afirma hoje que o rei Hussein da Jordânia teve encontros secretos na fronteira com o vice-primeiro-ministro israelita, Yigal Allon, para tratar de negociações unilaterais de paz e que se avistou, também, com a senhora Golda Meir, primeiro-ministro.

O soberano não concor-

(Continua na 15.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na página 2)

E

«EXCLUSIVO»
OFERECE-VOS
AMANHÃ:



«Le Grand Charles est mort». O prestígio e a grandeza de De Gaulle causaram, por vezes, embaraços à Casa Branca.

A publicação das «Memórias» terá como objectivo «queimar» Kruchitchev? Os observadores em Moscovo interrogam-se, segundo um dos nossos correspondentes na capital soviética.

A China entra, ou não, na O. N. U.? A pressão ocidental vai mais longe do que impedir o seu ingresso: Washington está também empenhado em que a Formosa de Chang Kai Chek não abandone o palácio de vidro de Nova York.

Na Europa de hoje consome-se. O que se consome, quanto se consome, quem consome, é objecto de um inquérito que também lhes damos a ler.



AS «MISSES» FAZEM SAUNA

Catorze das concorrentes ao título de «Miss Mundo» submetem-se a uma sessão de sauna. Dizem que elas são bonitas, mas parece que ainda querem sê-lo mais. Por isso, se sujeitam, sorridentes, a quanto possa concorrer para melhorar o seu aspecto físico. (Ler na pág. 14 noticiário sobre a eleição de «Miss Mundo»)

O FOMENTO PECUÁRIO NO ULTRAMAR

ESTUDADO POR ESPECIALISTAS DA MATÉRIA

O Fomento Pecuário no Ultramar e o Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhol estão na ordem do dia de duas reuniões de estudo que esta manhã principiaram em Lisboa. Na primeira participam algumas dezenas de especialistas da Metrópole e do Ultramar, enquanto a segunda estão presentes diversos técnicos do país vizinho.

A sessão de abertura na aula magna da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical da reunião de estudo para o Fomento Ultramarino, que decorrerá até ao dia 27 do corrente, presidiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Martins dos Santos. Usou em primeiro lugar da palavra o dr. Nunes Barata, presidente do grupo de trabalho para o estudo da matéria em debate, que expôs as matérias a que tinha sido dedicada especial atenção, acentuando que na presente reunião se cuidará sobretudo do sector dos bovinos.

E mais á frente: «Alimentamos a fundada esperança de que as medidas a tomar se conjugarão com as enormes potencialidades do sec-

tor pecuário nas províncias ultramarinas. Anima-nos o propósito de tirar o maior proveito de tais possibilidades, com vista a uma acelerada promoção sócio-económica das populações nativas a uma intensificação do esforço de povoamento.»

Falou depois o secretário provincial do Fomento Rural de Angola, dr. Vasco de Sousa Dias, e a encerrar a sessão, o subsecretário de Estado. Na primeira sessão de trabalho, efectuada á tarde, sob a presidência do dr. Albuquerque de Matos, foi discutida uma comunicação sobre «Produção de leite», apresentada pelos drs Renano Pereira Henriques, José Ferreira Trovão, Joaquim Lima Pereira e João Amaral Paiva.

● Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhol

Por sua vez, ao meio-dia na biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, iniciou-se a XIII reunião do Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhol. O presidente da reunião, dr. Trigo Pereira, director-geral

dos Serviços Pecuários, dirigiu palavras de saudação aos participantes no encontro, afirmando mais á frente que os resultados já obtidos permitiram controlar a maioria das doenças infecto-contagiosas.

Em resposta falou o dr. Mendonça Ruiz, director-geral da Ganadaria de Espanha e chefe da delegação do seu país. Seguiu-se o almoço oferecido pela missão portuguesa e á tarde realizou-se a primeira sessão de trabalho, cuja agenda inclui os seguintes temas: estado sanitário dos efectivos animais e resultados da aplicação das medidas profilácticas; campanhas de saneamento realizadas no ano de 1969 (tuberculose, varíola ovina, parasitoses e outras enfermidades); e febre aftosa.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Kubitchek escreve a autobiografia

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — O antigo presidente Juscelino Kubitchek de Oliveira está a escrever a sua autobiografia, desde o dia do nascimento, em Diamantina, estado de Minas Gerais, até áquele em que deixou o Governo do Brasil — revela o cronista social de «O Globo», Ibrahim Sued.

«Tenho duas mil e setecentas páginas dactilografadas, mas estou a fazer uma condensação e espero terminá-la dentro de poucos meses» — teria dito o antigo presidente do Brasil, hoje residente na Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro.

«Nas minhas viagens pelo Mundo foram três os países que mais me impressionaram: os Estados Unidos pelo seu

desenvolvimento, a Itália pela sua beleza e Portugal pela sua ternura» — afirmou também Juscelino nas declarações a Ibrahim Sued.

«Não sou um frequentador do Maracanã. Mas apóio duas equipas de futebol, por laços sentimentais: o Vasco da Gama, porque quando estive em Portugal me trataram com carinho maternal, e o Cruzei-

ro, porque seu estádio tem o meu nome.» Esta foi outra das afirmações do antigo presidente, que também manifestou ao cronista o seu último desejo:

«Quando morrer quero ser enterrado em Brasília, porque lá tenho um lugar marcado, embora lá não vá há sete anos. É como se não visse minha filha há sete anos...»

Charlton Heston reeleito para o sindicato

HOLLYWOOD, 16 — (A. N. I.) — Charles Heston foi reeleito presidente do Grémio dos Actores Cinematográficos, por 6348 votos contra 826 de Wilhelm Joerres. Foram também eleitos John Gavin (primeiro vice-

presidente), Whit Bissell (segundo vice-presidente), Ricardo Montalban (terceiro vice-presidente), Joyce Gordon (quarto vice-presidente), Kathleen Freeman (secretária) e Gilbert Perkins (tesoureiro).

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

(Continuação da 1.ª página)

e 2300\$00 (Zona A) e 2300\$00, 2100\$00 e 1900\$00 (Zona B); 3.º caixeiro e propagandista — 2500\$00, 2200\$00 e 2000\$00 (Zona A) e 2000\$00, 1750\$00 e 1550\$00 (Zona B); caixeiro ajudante — Zona A: 1900\$00 e 1750\$00 e 1550\$00 (no 3.º ano); 1.650\$00, 1.450\$00 e 1.300\$00 (no 2.º ano), 1.400\$00, 1.250\$00 e 1.100\$00 (no 1.º ano); Zona B: 1550\$00, 1300\$00 e 1100\$00 (no 3.º ano), 1300\$00, 1150\$00 e 1050\$00 (2.º ano) e 1100\$00, 1050\$00 e 1000\$00 (no 1.º ano); praticante — Zona A:

1250\$00, 1150\$00 e 1050\$00 (no 4.º ano), 1150\$00, 1050\$00 e 900\$00 (no 3.º ano), 1050\$00, 950\$00 e 850\$00 (no 2.º ano) e 950\$00, 850\$00 e 700\$00 (no 1.º ano); Zona B: 1050\$00, 950\$00 e 900\$00 (no 4.º ano), 900\$00, 850\$00 e 800\$00 (no 3.º ano), 850\$00, 800\$00 e 700\$00 (no 2.º ano) e 700\$00, 650\$00 e 600\$00 (no 1.º ano); caixa de comércio a retalho e estabelecimentos conexos — 1850\$00, 1650\$00 e 1450\$00 (Zona A) e 1450\$00, 1300\$00 e 1100\$00 (Zona B); distribuidor, embalador manual e operador de máquina de embalar — 1800\$00, 1700\$00 e 1650\$00 (Zona A) e 1650\$00, 1550\$00 e 1500\$00 (Zona B); servente — pessoal masculino: 1750\$00, 1650\$00 e 1600\$00 (Zona A) e 1600\$00, 1500\$00 e 1500\$00 (Zona B); pessoal feminino: 1550\$00, 1250\$00 e 1050\$00 (Zona A); e 1050\$00, 1000\$00 e 1000\$00 (Zona B).

cargos de confiança, far-se-á nos termos seguintes: os praticantes, logo que completarem quatro anos de aprendizagem ou atinjam 18 anos de idade, serão obrigatoriamente promovidos a ajudantes de caixeiro; o período de estágio na categoria de ajudante de caixeiro não poderá ser superior a três anos, findos os quais será o profissional promovido a terceiro caixeiro; os 2.º e 3.º caixeiros logo que completarem dez anos de serviço, na categoria serão automaticamente promovidos á classe imediatamente superior.

No que se refere ao horário de trabalho, determina-se na portaria que o período normal diário dos profissionais abrangidos será de oito ho-

ras, com um intervalo de duas horas para o almoço, sem prejuízo de horários do trabalho de menor duração, vigentes á data da entrada em vigor da presente portaria, ou que venham a ser acordados corporativamente. Quando por conveniência dos empregados, se pretenda que estes permaneçam no estabelecimento durante as horas do descanso, deverá a entidade patronal requerer ao I. N. T. P. a necessária autorização. Sempre que, de conformidade com os regulamentos de abertura e encerramento dos estabelecimentos nas diversas localidades, estes possam permanecer abertos ao público para além do horário normal, é a entidade patronal obrigada a remunerar o seu pessoal nos termos legais.

Em três linhas

A dr.ª D. Maria Lúcia Torres Lepecki, foi contratada para assistente eventual de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa.

nos de Portugal e do Brasil.

Foi nomeado vice-presidente do Tribunal de Contas o juiz-conselheiro dr. Mário Valente Leal.

Foi passado ao estado de desarmamento o submarino «Albacora», a fim de ser submetido á importantes reparações.

Totobola: 3 milionários (todos anónimos)

O Totobola de ontem fez três milionários, tantos foram os concorrentes que acertaram nos treze resultados. Os três totalistas ganharam 1243 877\$80 cada um. Caso curioso, todos fi-

zeram questão de manter o anonimato. Sabe-se apenas que um é do Porto, outro de Perafita (Matosinhos) e outro de Faro.

Em doze resultados acer-

taram 183 concorrentes, sendo 158 da Metrópole, 12 de Angola e 13 de Moçambique.

Cada um deles ganhou 20 390\$70.

AEG MÁQUINAS

TELEFUNKEN

DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RÁDIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR

R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

TECIDOS
PARA ESTOFOS
E CORTINADOS
NÃO DEIXE DE VISITAR
A NOVA SECÇÃO DA
CASA QUINTÃO
NA
RUA SERPA PINTO, 12-A

Subsídios de Natal e de férias

O novo diploma prevê ainda a atribuição do subsídio de Natal (50% do vencimento mensal) limitado embora aos profissionais que prestam serviço em empresas integradas no Grupo I da tabela de vencimentos. Quanto ao subsídio de férias, atendendo á «debilidade económica de certas empresas» a portaria aplica-se ás empresas comerciais e industriais, ás sociedades agrícolas e ás cooperativas, com excepção das previstas no n.º 3.º do artigo 26.º do decreto-lei n.º 49 212, bem como ao respectivo pessoal obrigatoriamente classificado nas já citadas categorias profissionais.

Acentua-se, ainda, que as disposições da portaria são aplicáveis ás categorias patronais e profissionais de escritas que não estejam abrangidas por instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, mas também ás que, embora nessas condições á data da sua entrada em vigor, em tudo o que implique regime mais favorável aos trabalhadores.

Promoção do pessoal e horários de trabalho

Quanto á promoção do pessoal, e salvo tratando-se de

EMPREENDIMENTO HABITACIONAL VISITADO PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

O ministro das Obras Públicas visitou, esta manhã, em Agualva-Cacém, o local onde vão ser construídas habitações económicas, integradas num conjunto urbanístico que se encontra já numa fase bastante adiantada de execução.

O valor da adjudicação das empreitadas de construção é da ordem dos 366 mil contos, constituindo a mais importante empreitada no domínio da habitação até hoje adjudicada. Prevê-se que o custo global deste vultoso empreendimento atinja cerca de 430 mil contos, sendo o respectivo financiamento suportado pelo Fundo de Casas Económicas da responsabilidade das Instituições de Previdência (Ministério das Corporações e

Previdência Social) e do Estado (Ministério das Obras Públicas).

Aquelas habitações a atribuir em regime de propriedade resolvel a diversas classes socioeconómicas (funcionários do Estado, dos Corpos Administrativos, Organismos Corporativos e beneficiários das Instituições de Previdência), ficarão concluídas em 1973, segundo o seguinte escalonamento: 578 no 1.º trimestre de 1972, 480 no 1.º trimestre de 1973, 310 no 2.º trimestre de 1973 e 42 no final do mesmo ano.

A composição do empreendimento compreende um conjunto de 160 edifícios de 5 pisos, 10 torres de 10 pisos e 140 moradias unifamiliares de 2 pisos dispostas de logradouros privados.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os «seis» dispostos a cooperar em matéria de Educação

Os ministros da Educação Nacional dos seis países do Mercado Comum devem reunir-se no princípio do ano de 1971. Se a data e o programa exactos deste encontro ainda não estão marcados, há, no entanto um certo numero de temas já fixados no decorrer de uma reunião de altos funcionários dos ministérios interessados efectuada no fim de Outubro, em Bruxelas. Temas principais: cooperação entre as universidades, criação de certos institutos «de vocação europeia»; reconhecimento e equivalência dos diplomas e certificados; reexame do «dossier» da Universidade Europeia de Florença; criação de meios adequados que permitam um intercâmbio regular de informações em matéria universitária... Por outro lado, a cooperação entre as Universidades europeias foi o tema de um colóquio realizado em Grenoble e que teve a duração de três dias, com a participação de 150 universitários. Vários participantes pediram que André Lichnerowicz, professor no Collège de France (e que foi quem apresentou a resolução final do colóquio) fosse ouvido pe-

los ministros quando estes se reunissem em Bruxelas.

Estas iniciativas constituem as primeiras manifestações tangíveis de um revigoramento da cooperação europeia em matéria de educação. O certo é que esta cooperação não tem progredido nada nestes últimos 10 anos, enquanto a cooperação económica, apesar das querelas de princípio e das vicissitudes várias, tem vindo a desenvolver-se incessantemente. «Em nenhum outro domínio, fizemos tão pouco e nos atrasámos tanto como no domínio cultural», declarou Zaccari, presidente do grupo democrata-cristão no Parlamento Europeu, no decurso de uma sessão consagrada às questões universitárias. «Os Seis não manifestaram qualquer vontade política de agir neste sector, de modo construtivo», acrescentou Zaccari.

Este atraso deve-se, simultaneamente, a essa «ausência de vontade política» — nomeadamente por parte da França, que, nos tempos do general De Gaulle se opunha ferozmente a tudo que se asseme- lhasse a uma extensão, ainda que

limitada, das atribuições comunitárias — e à resistência dos meios universitários dos diferentes países. Devemos notar, por outro lado, que o Tratado de Roma não incluiu o ensino nas atribuições das instituições comunitárias. A Comunidade Europeia limita-se a estudar fórmulas de equivalência dos diplomas nacionais para a livre circulação de um país para outro de quadros e indivíduos que exercem profissões liberais. Estes trabalhos, de grande complexidade, têm progredido muito lentamente e estão bastante atrasados em relação ao calendário primitivamente fixado.

Contudo, em Dezembro de 1969, por ocasião da «cimeira» dos chefes de Estado dos «Seis», na Haia, o presidente da República francesa manifestou o desejo de dar novo impulso à construção europeia, nomeadamente no domínio da Educação. Olivier Guichard apresentou, nessa ocasião, certas propostas que volta agora a formular numa entrevista publicada no número de Outubro de «Treinte jours d'Eu-

(Continua na 14.ª página)

NOTA

ESTUDAR NA DÚVIDA

TINHAMOS RAZÃO ao suscitarmos aqui, na passada sexta-feira, a questão das projectadas auto-estradas de que há dias foram abertas as propostas das empresas ou grupos concorrentes e que estão para estudo dos serviços oficiais competentes. Tínhamos razão, evidentemente, na necessidade de chamar a atenção do País para o interesse de semelhante propósito, tão importante que nos parecia e parece vantajoso que o País não deixe correr à revelia o que em tão grande dimensão lhe diz respeito para já e para umas boas dezenas de anos. Tínhamos razão ao desejar que assunto de tal magnitude fosse discutido para lhe serem assinalados os pontos fortes e os pontos fracos, as certezas e as dúvidas, as razões de atracção e as razões de hesitação.

O primeiro sinal de que tínhamos razão deu-o o «Diário da Manhã», que pegou no assunto e logo lhe deu as voltas que julgou úteis. É o mesmo que nós fazemos, afinal, se bem que com uma diferença que pode ser entendida como grande ou como pequena conforme cada um desejar. Aquele nosso ilustrado colega não tem dúvidas, tem só certezas. Nós não beneficiamos da mesma tranquilidade de espírito. Nós procuramos a nossa certeza através do caminho das dúvidas que pretendemos naturalmente eliminar. Quem nos dera! E não to senão para eliminar as dúvidas que levantámos o problema, que carece de ser discutido e esclarecido, não fazendo sentido que perante um esforço de tão grandes dimensões, para que é solicitado, o País fique indiferente e de costas voltadas como se não fosse nada com ele.

Precisamente entendemos que o País carece de estar atento ao que lhe diz respeito. Precisamente entendemos que tal alheamento é insalubre e dessorante. E nisso não estamos sós. Não o disse já também, por palavras suas, o actual Presidente do Conselho? É o mínimo, com efeito, o mínimo que se pode reclamar do País que se deseja consciente. Portanto, o levantar algumas dúvidas, formular algumas interrogações mais não é que contribuir para que tal consciência se instale, com certeza que não para contestar sem saber porquê, mas com certeza que também não para aceitar passivamente como quem tanto lhe faz como lhe fez. Por isso julgamos salubres não só as interrogações que nós próprios aqui formulámos, aliás a título meramente exemplificativo, como também as que vamos encontrar no editorial a que nos reportamos. É o mesmo.

No que já pomos dúvidas é no modo de afastar a oportunidade de uma discussão, alegando-se, como vem alegado, que «quem estudou o assunto não deixou de considerar as coordenações e as prioridades». Com certeza que quem estudou estudou. Com certeza que quem estudou sabe mais disso que nós próprios, que nunca estudámos especialmente construção ou exploração de estradas. O que temos é por ofício a obrigação de olhar para tudo, procurar entender tudo, admitir que o comum dos leitores não dispõe de mais elementos que nós próprios para tentar analisar o que nos vai à roda e nos diz respeito e tentar como se fosse na sua companhia o esforço comum de uma interpretação, em vez de nos resignarmos ao comodismo preguiçoso de pensar que alguém pensa por nós e que quem resolve lá sabe.

Serão isto caturrices de algum velho do Restelo? Quem nos dera que fossem, pois seria isso a paz de espírito para os que sentem e sofrem as preocupações que nos são comuns. O que julgamos, pelo contrário, é que são atitudes igualmente negativas o sistemático repúdio do que se propõe, tanto como a sua sistemática e incondicional aceitação ou o encolher de ombros de quem não quer saber disso para nada. Quem quer saber tem de olhar, ver, analisar, tentar entender. Mas até lá, que há-de fazer das névens de dúvida que se perfilam no horizonte? Não há-de ignorá-las, nem escondê-las, mas esclarecê-las. Por coincidência, que não omitimos, até há para a emergência uma sentença de Salazar: «Estudar na dúvida, realizar com fé». Tão depressa esqueceu o «Diário da Manhã» a lição de quem tão divinamente o inspirou?

O ACTOR E O EMPRESÁRIO (2)

O leitor apodera-se do que se escreve e entende-o à sua maneira. É a aventura e o risco de escrever para o público. Seja no romance, no teatro, na crónica, na própria poesia.

Um texto escrito não é só o que o autor lá quis pôr.

Pode ser também o que cada leitor lá quer entender. Bulhão Pato quis ver alusões pessoais em certas personagens de romance do Eça, o que levou este a intimá-lo, em página polémica, a sair dos seus livros.

Uma vez por outra tenho escrito aqui umas crónicas em que a ficção e a realidade têm presença variável. E embora tais escritos não tenham particular repercussão, tem-me acontecido verificar, pela reacção de um ou outro leitor, não haver por vezes coincidência entre os objectivos, intenções ou sentimentos que me levaram a escrever e aquilo que tal ou tal leitor quis ver.

Concensas de café, figuras que

passam, sentimentos dominantes, angústia generalizadas, um pouco de imaginação (quando a há), podem inspirar um texto mais ou menos simbólico, mais ou menos literário, mais ou menos real.

A tendência para ler nas entrelinhas leva os leitores a interpretações discutíveis e — quantas vezes — injustificadas.

É o risco de escrever para o público.

Ingrato é o ofício de quem comenta, quando comenta o que ouve. Por vezes, ao pretender tirar ensinamentos do que alguém disse, pode errar sem pecado, pactuando involuntariamente no exagero, na alteração do sentido das afirmações deturpadas pelo uso dado ao velho axioma «quem conta um conto...» ou (e até) pela inexactidão voluntária de quem contou.

Hoje falo disto porque, precisamente, me chegaram algumas reacções de leitores que quiseram ver alusões pessoais, concretas, na minha última crónica aqui publicada.

sob o título «O Actor e o Empresário».

Ora, numa singela parábola em que o dinheiro e a vida figuravam como personagens principais, houve quem quisesse ver uma narrativa realista. Aqui e agora, com estas ou com aquelas pessoas.

A esses leitores — aos que se preocupam, sobretudo, em etiquetar símbolos — direi que uma fábula é uma fábula, uma alegoria não passa de uma alegoria.

Uma situação dramática pode imaginar-se hoje ou ontem, aqui ou além. Forçar coincidências é tarefa que não cabe ao autor. Mas é um risco a correr.

Pretendemos, servindo-nos do artifício de uma vaga conversa de café, criar um episódio simbólico em que, mais do que o respeito pelos mortos, se acentua o respeito que devemos aos vivos?

Sem dúvida. E achamos importante fazê-lo. O resto é a aventura e o risco de quem escreve e de quem lê. MANUEL DE AZEVEDO

VAI DECORAR A SUA CASA?

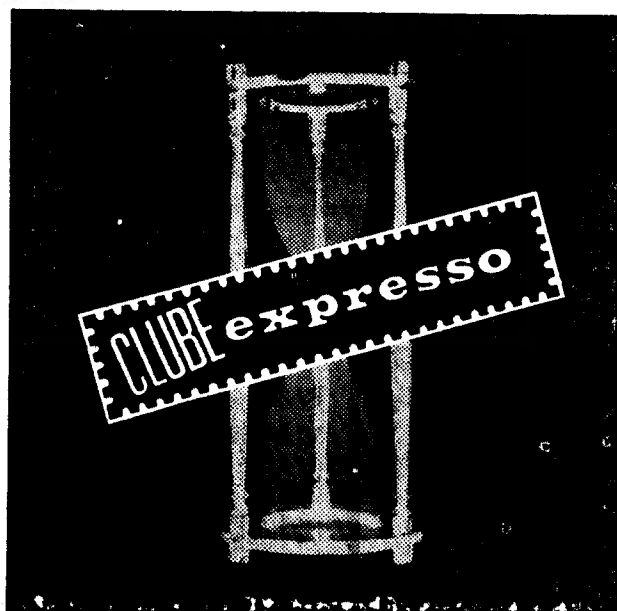
CONSULTE A
LOAL

AV. ANTÓNIO
A. AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56
LISBOA

TECIDOS
ALCATIFAS
PAPEIS
TAPETES
INGLESES
REVESTIMENTOS

COMPRA AGORA E PAGUE NUM ANO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PESSOAL ESPECIALIZADO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO





SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES CHÉRIES

vedetas francesas do "music-hall" mundial



IRAN BOYS

ORIGINAIS ANTIPODISTAS

LÍDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS PARA-QUEDISTAS

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer país, dispomos, desde já de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3, 6 e 12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda, Estados Unidos e outros países

A CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telf. 760194 - 776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22 — Tels., PPC 28251/2/3/4 e 37045

COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277
Telf. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.



A PARTIR DE AMANHÃ
ABRIMOS AS PORTAS ÀS 13 HORAS
PARA TODOS OS QUE GOSTAM DE:



DIARIAMENTE
UM PROGRAMA DIFERENTE!

Preço Único 5 \$00

* 12 anos *

Serviço Especial de Bar
a baixo preço

E LEIA
veja

Já se encontra à venda mais um sensacional número desta excelente revista brasileira recebida por via aérea

Sumário: Artes Plásticas, Ciências, Cinema, Economia e Negócios, Entrevistas, Desporto, Humor, Literatura, Música, Teatro, Televisão, Actualidade Internacional e ainda o estudo

A REVOLUÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS



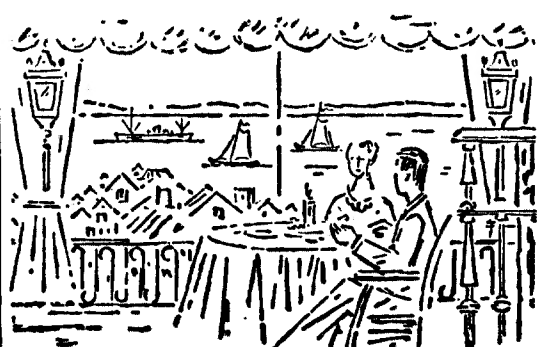
Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROES, L.
R. do Salitre 123-Lisboa

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Varanda do Chanceler



RESERVADO
AMANHÃ
AO JANTAR

PARA A AGÊNCIA DE
VIAGENS E TURISMO

"Atlântica"



«CHAMAM-ME MISTER TIBBS»

REALIZAÇÃO — Gordon Douglas, 1970 (E. U. A.).

INTERPRETES — Sidney Poitier, Martin Landau, Barbara McNair, Anthony Zerbe, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.

ESTREIA — Cinema S. Jorge (12.XI.1970).

Mister Virgil Tibbs aparece pela primeira vez no cinema em «No Calor da Noite», de Norman Jewisson. Ao lado de Rod Steiger, o inspector negro era o águia que tudo descobria para bem da justiça e reconforto dos seus desditosos irmãos de raça. O calor daquela noite teve um êxito invulgar e Sidney Poitier regressou, agora sob o comando de Gordon Douglas. Acontece que, se o filme de Norman Jewisson era oportunista e mentideiro, a verdade é que era bem feito. O mesmo não poderemos (felizmente) dizer desta película de Gordon Douglas que é, todo ele, de uma coerência exemplar: desde mal realizado até oportunista e falso.

Sydney Poitier diz-se cansado de ser bonzinho e insiste. Desta feita tem mesmo uma família «adorável» que o espera no fim da fita para o regresso a casa, após o doloroso dever cumprido. Há ainda um senhor padre protestante que diz coisas muito ajuizadas acerca da política e acaba encurvadado até às orelhas. Bem feito, para não se meter em política — pensa a maioria silenciosa que põe Nixon no poder e quer ordem e progresso através de votos. Quanto a Gordon Douglas, que tem feito ultimamente filmes muito curiosos («Tony Rome Investigator», «Uma Mulher no Cinema», «Rio Conchos», «Chuka» ou «O Detective»), nada haverá a dizer, a não ser que ele deve ter rodado esta obra a pensar na próxima. É a sua única desculpa.

LAURO ANTÓNIO

«MAL DE ÁFRICA»

REALIZAÇÃO — Stanis Nievo (Technicolor e Techniscope), 1969 (Itália).

ESTREIA — Cinemas Politeama e Roma (12.XI.1970).

O Mal de África? Diz o filme que é «uma febre de progresso, uma amémia de experiências, uma infecção política, um contágio moral, uma alucinação de massas e um delírio de democracias».

O realizador? Stanis Nievo, que se não é pseudónimo de Jacoppetti, quase excede o «mestre» depois de aprendida a lição. Pouco mais se poderá, hoje em dia, dizer de homens e empreendimentos como este.

Mal de África? Um dos males de África é certamente filmes como este. — L. A.

«DOIS VULTOS NA PAISAGEM»

TÍTULO ORIGINAL:

«Figures in a Landscape»

REALIZAÇÃO: Joseph Losey, 1970 (E. U. A.).

ARGUMENTO: Robert Shaw, baseado num romance de Barry England

FOTOGRAFIA: G. Tabary (Technicolor e Panavision)

MÚSICA: George Stephenson

INTERPRETES: Robert Shaw e Malcolm McDowell

DISTRIBUIÇÃO: Espectáculos Rivos

ESTREIA: Cinema Monumental (10-11-70)

É curioso notar as referências críticas que a mais recente obra de Joseph Losey mereceu da Imprensa portuguesa. Quer-nos parecer que ultimamente nunca se tinha sido tão injusto para um homem da estatura de um Losey como no caso presente. Na verdade, «Dois Vultos na Paisagem» (que está longe de ser o melhor Losey de sempre, como também já lhe ouvimos chamar) é um Losey perfeitamente referenciável, que se integra completamente na trajetória deste autor, dando-nos — mais uma vez — um repositório de imediato identificável com os temas que lhe são mais caros. Parece, no entanto, que o facto de Losey

(Continua na 6.ª página)



NOVO DISCO DA BAEZ — A inconformista Joan Baez gravou a voz em mais um E. P. que inclui «Joe Hill» (de Earl Robinson - Alfred Hayes), «I live one day at a time» (Willie Nelson), «Take me back to the sweet sunny south» (em que é acompanhada por Jeffrey Shurtleff) e em «Sweet Sir Galahad», de sua própria autoria

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DISTINGUIDA A CIESA-NCK NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TV EM NEW YORK

No Festival Internacional de Cinema e Televisão de Nova York, efectuado há dias, foi atribuída a medalha de prata da categoria «anúncio de TV — imagem real, 12 — 30 segundos» a um filme das camisas «Regojo-Terylene» da ICI FLBres, concebido pela agência Ciesá-NCK para aquele seu cliente exclusivo. O filme foi produzido pela Telecine-Moro, com realização de João Mendes e supervisão do departamento de cinema e TV da Ciesá-NCK.

O honroso prémio, atribuído a este «spot» de 20 segundos para televisão, consagra, assim, um crescente progresso do nível da criação e produção cinematográfica das empresas ligadas à actividade publicitária no nosso País. Com efeito, o Festival Inter-

nacional de Cinema e Televisão de Nova York é um dos mais concorridos e exigentes certames do género, no qual são apresentados muitas centenas de filmes de dezenas de países. O lugar de destaque ocupado pelas realizações portuguesas adquire, assim, um significado digno de registo.

SINATRA NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Frank Sinatra, na figura de um detective particular; Raquel Welch, no papel da suspeita; e Dan Blocker, são os principais intérpretes de «Uma Mulher no Cimento», um intrigante filme policial que decorre nos lugares mais elegantes da costa da Florida.

Baseada num romance de Marvin Albert e servida por um espantoso diálogo, «Uma Mulher no Cimento» é o programa que o Império apresenta quarta-feira, na sua 708.ª sessão de cinema clássico.

Manolo Escobar

Na próxima quarta-feira será apresentado à Imprensa, Rádio e Televisão o artista espanhol Manolo Escobar durante um beiberete, pelas 18 e 30 horas no Hotel Tivoli.

Subsídio para «O Processo»

A Fundação Calouste Gulbenkian resolveu subsidiar o espectáculo com que o Grupo de Acção Teatral iniciou a sua actividade no Villaret. Trata-se de «O Processo», texto dramático de André Gide e Jean-Louis Bar-

rault sobre o romance homónimo de Franz Kafka.

A resolução foi tomada após o conselho de administração da Fundação ter assistido a uma das representações da extraordinária obra.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

**MARIA
VITÓRIA**

ADULTOS

● HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, AS 20,45 E AS 23 HORAS, CONTINUA A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA.

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

O senhor Nunes só hoje tomou conhecimento!



Parece inacreditável! Mas quando se pensa no tempo que certos papéis levam, numa empresa, a chegar ao conhecimento de todos, porque retidos aqui e ali, esta história começa a tomar foros de verdadeira.

Confessamos que exageramos um pouco... mas o moral da história não se perde.

Acabe com as circulares que passam lentamente de mão em mão, as informações esquecidas meses em cima das secretárias, notas de serviço que chegam ao destino tarde e a más horas, etc.

Consulte os nossos técnicos de análise, que o ajudarão a encontrar um sistema de comunicação (cópia/duplicação)

mais rápido e eficiente para a sua empresa.

Tempo é dinheiro e as máquinas RANK XEROX pagam juros de eficiência.

Nós temos uma máquina RANK XEROX à medida das suas necessidades.

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

RANK XEROX

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE
Descanso da Companhia
Amanhã, às 21.45 h.

**7 ÚLTIMOS
DIAS**

da divertidíssima sátira

**A RELÍQUIA
DE QUEIROZ**

(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Coeiro

Estão já à venda
aos preços normais
os bilhetes para a festa
de homenagem a

Elvira Velez

A REALIZAR
QUINTA-FEIRA, DIA 19

BREVEMENTE ESTREIA
A DENÚNCIA
SÁTIRICA
DE CALVO SOTELO
O inocente

UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR,
SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Bilhetes à venda para a
estreia e dias seguintes

Dois cineastas portugueses ganharam primeiros prémios no Festival de Guimarães

GUIMARÃES 16 — Foram ontem tornados públicos os resultados do 1.º Festival de Cinema Amador de Guimarães, que aqui decorreu com projecções e debates públicos.

A classificação ficou estabelecida como segue:

Documentário — Medalhão de ouro: «Arroz negro», de José Madeira (Portugal); medalhão de prata: «Devotio», de Rolf Mandorini (Itália).

Enredo — Medalhão de ou-

ro: «Antonio que foi para a cidade», de Rogério Ceñil (Portugal).

Fantasia — Medalhão de prata: «Homenagem a Mondrian», de Manuel Bandeira (Portugal).

Animação — Medalhão de prata: «La gruta mágica», de Valente Rog (Espanha); medalhão de bronze: «La fl. cello» de Dabbs (E.U.A.).

Em resumo: só os cineastas, ambos portugueses, conquistaram primeiros prémios.

VIDA MUSICAL

Recital

no Instituto Alemão

Esta noite, às 21 e 30, no Instituto Alemão, decorre um recital de «Lieder» por José de Oliveira Lopes (barítono) e o compositor Hermann Reutter, de Estugarda (plano).

IMAGEM DO DIA

O novo filme de VITTORIO DE SICA-ZA-VATTINI, «O ULTIMO ADEUS», entra esta noite no TIVOLI na sua 3.ª SEMANA. Como se sabe foi em parte filmado na União Soviética e tem um elenco maravilhoso em que se distinguem os célebres artistas SOPHIA LOREN, MARCELLO MASTROIANNI e LUDMILA SAVELYEN. É um grande êxito mundial que o público de Lisboa não deve perder.

TEATRO VILLARET

«O PROCESSO»

DE

KAFKA

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA — (ADULTOS)
AMANHÃ, AS 21 HORAS E AS 23 HORAS



BRIGITTE BARDOT não está a desempenhar um papel de amazona africana. Trata-se de um filme em que a célebre estrela é uma actriz do tempo do mudo. A cena representada é de um filme que essa actriz teria rodado no tempo da Lei Seca nos E. U. A. A película está a ser rodada em Almeria, Espanha

Cinco quilómetros e meio terá a pista de fundo do autódromo do Estoril

Durante uma reunião, esta tarde, na sede do Automóvel Clube de Portugal, com os representantes dos órgãos de informação, corretores e outras entidades ligadas ao automobilismo, os administradores do Autódromo do Estoril forneceram elementos sobre o estado actual das obras daquele empreendimento.

Recorda-se que o Autódromo terá sete pistas distintas numa área aproximada de 50 hectares. Haverá um anel de velocidade (2900 metros), com duas curvas que o completam ligadas por grandes rectas da extensão de 1000 metros. Este anel foi concebido para garantir velocidades superiores a 200 quilómetros por hora.

Aproveitando a quase totalidade do anel de velocidade,

de, acopiou-se-lhe uma pista de fundo com um percurso total de 1500 metros. Paralelamente às pistas, haverá um pequeno grande número de apoio e de actividades complementares: uma arquibancada central coberta, com capacidade de 5000 cadeiras especiais, além das tribunas e suas dependências; duas outras bancadas laterais, cada uma com 10 000 lugares numerados, bem como arquibancadas descobertas em vários outros pontos do circuito.

Haverá ainda: duas pistas para «karts», na pista para patinagem sobre o gelo; «drive-in» (cinema ao ar livre), com capacidade para 500 automóveis; um lago para desportos náuticos; um motel; «courts» de ténis, piscinas, etc.

UMA «SEMANA PORTUGUESA» A REALIZAR EM CHICAGO

— intenção da B. P. A. hoje anunciada numa reunião com financeiros do Illinois

Encontram-se em Lisboa os dirigentes do Departamento de Comércio e Desenvolvi-

mento Económico do Estado de Illinois que vieram dos E. U. A. para participar na «Semana do Estado do Illinois» (que decorre de hoje a sexta-feira), iniciativa que tem a cooperação da embaixada dos Estados Unidos.

Aproveitando a circunstância, a administração do Banco Português do Atlântico obsequiou-os com um almoço a que se seguiu uma sessão de trabalhos. Foram debatidos os múltiplos aspectos que condicionam o desenvolvimento das relações tecnológicas e económicas entre o Illinois e Portugal.

Assistiram à reunião, por parte daquele departamento de comércio, os srs. Arthur A. Compion, delegado em Bruxelas; Thomas F. Slettery, director dos Serviços de Comércio Internacional; John F. Hynes, director da divisão dos Serviços de Transporte; e Richard MacIntosh, consultor em Portugal. Estiveram também presentes os srs. Kent Goodspeed, conselheiro económico da Embaixada dos Estados Unidos; Stephen Gibson, dos Serviços Comerciais daquela representação diplomática; e numerosos representantes de sectores comerciais e industriais, nomeadamente de produtos farmacêuticos, meta-urgas, máquinas e ferramentas, oleaginosas, café, minérios, cortiça, mármore, motores, concentrado de tomate, vidros, lâmpadas, etc.

Ao abrir a sessão, o dr. Vieira de Almeida, administrador do B. P. A., depois de salientar a importância de Chicago como grande metrópole comercial e industrial e zona portuária de interesse vital, anunciou que o Banco Português do Atlântico estudava a possibilidade de promover, em breve, naquela cidade americana, uma «Semana Portuguesa». Em representação do B. P. A., participaram ainda na reunião os srs. Paula e Carmo, Sampaio Cabral e Sacadura Santos, além de outros funcionários superiores.

«DOIS VULTOS NA PAISAGEM»

(Continuação da 4.ª página)

ter mudado de paisagem desorientou muito boa gente, bem assim como o facto de, desta feita, o Luís Clos ser em campo aberto. Será que os infernos quotidianos, que filmes como «Acidente», «O

Criados» ou «Cerimónia Secreta» exemplificam, só vigoram em recintos fechados? Será que o cerco só se estabelece entre as paredes visíveis de um edifício de fim de século? Quer-nos parecer que Losey acha que não é, para o demonstrar, resolveu abrir os horizontes às suas personagens, e quando a drama-das numa paisagem inóspita, um terreno de fuga aparentemente ilimitado e, afinal, tão perfeitamente circunscrito. Com «Figures in a Landscape», Losey mostra (primeiramente) que um Luís Clos não é tanto um espaço físico delimitado, cerrado sobre si mesmo, como sobretudo um ambiente humano irremediavelmente marcado pelos condicionamentos que o enformam. Ou seja: não é o hábito que faz o monge, mas sim o homem. Em «Dois vultos na paisagem» prevalecem a importância dos vultos sobre o significado da paisagem.

Dois homens, escapados não se sabe de que prisão, surgidos não se sabe de onde, fazendo não se sabe de quê, atravessam uma paisagem, de mãos atadas atrás das costas. Losey mostra-os perseguidos como animais por um helicóptero a que não se cansa de chamar ave de rapina. O filme procura demonstrar uma realidade simples: a força de serem tratados como animais, os homens acabam por se comportar como tal. Mas não se trata de uma demonstração tão simples. Os dois homens em fuga pertencem a extracelas sociais diferentes e, no início do filme, essa ordem dos ditos é uma das motivações da conduta. MacCona-chio (Robert Shaw) foi sempre um homem perseguido, porque no campo e lá não tinha nada na prática a lei da selva. Por seu turno, Ansell (Malcolm McDowell) de origem burguesa, tem à sua frente um lento período de aprendizagem. Período que vai dando a morte de um pastor encontra a qual ele se

revolta) até ao disparo contra o helicóptero (que ele motiva e arquitecta). Numa paisagem inóspita, com a ameaça constante de uma máquina (aqui simbolizando o poder destruidor de uma civilização mal compreendida), dois homens passam a vultos indistintos. E assim chegamos de novo, em Losey, ao tema de homem destruído pela violência do comportamento de uma sociedade estabelecida em bases de desigualdade e injustiça.

«Dois Vultos na Paisagem» não é todavia, uma obra-prima como o era «O Criado», por exemplo, sobretudo pela simbologia algo primária de certas cenas, nomeadamente as sequências finais, de lenta ascensão na neve, até à fronteira de um país ignorado, de que se desconhece tudo — excepto que não é o dos outros, o país daqueles que inexoravelmente os perseguem como animais, sem tréguas, nem descanso.

Mas, para além desta simbologia algo primária, que assim resulta em virtude da busca de abstracção total que Losey pretende conferir à sua parábola, «Dois Vultos na Paisagem» é, sem dúvida, um filme extremamente importante, de uma grande austeridade narrativa e de uma evidente intransigência no plano espectacular. Um filme que, pese embora algumas deficiências, merece por inteiro a atenção do leitor. Estamos, mesmo assim, muito acima do rotundo falhanço do «Choque»!

LAURO ANTÓNIO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

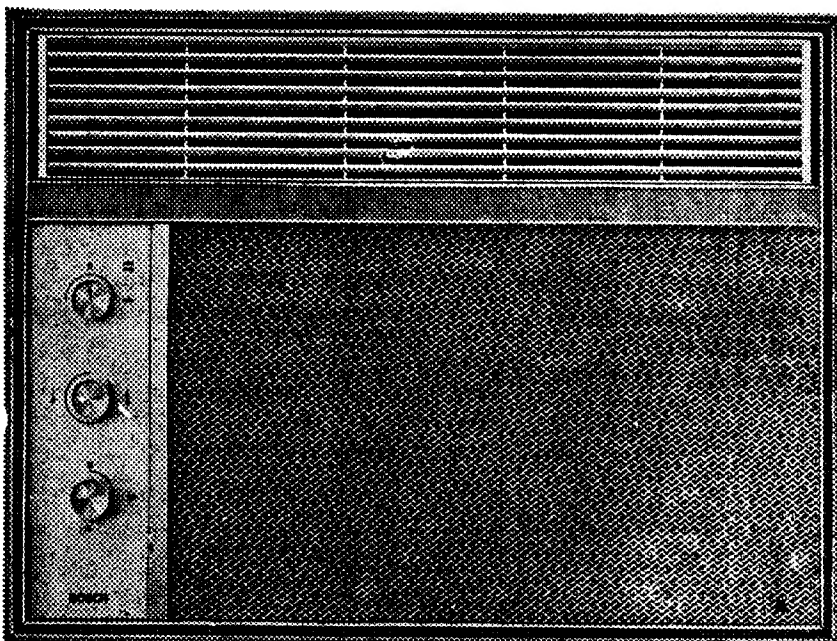
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Ar condicionado
BOSCH
uma só estação
para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com
ar condicionado Bosch

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

por MÁRIO CASTRIM

Vitorino Nemésio (gosto-o mais natural, mais de nossa casa, menos literário como esteve ontem) acabou a sua referência—pretexto a Raul Lino. Agora, no primeiro momento da redacção destas breves linhas, lida-se um bicho nos «Caminhos Cruzados». A tourada, tão magriçela e novilho é o miura, parece desenvolver-se em Portugal. Não chegarei a tirar isto a limpo pois se me dão licença, vou cortar as goelas ao receptor, mas antes ainda tenho tempo de ouvir o tó-reiro dizer para a rapariga: «Depois de uma colhida fico sempre deprimido».

Um pouco antes, aconteceu TV Clube com duas espeesesperanças do motociclismo, perdão!, são influências do Bronson, duas esperanças do cançonetismo nacional: Fernanda Dâmaso, estilo romântico, e João Fernando, estilo livre, com tendências metafísicas, bem claras naquela interpretação da *Ave-Maria*, onde apresentou um aspecto compungido. A animar o *TV Clube* esteve o «Sexta Reacção». Eram tristes e mornos os jovens reaccionários. Resultado: animaram pouco.

Desejoso igualmente de ir para as urtigas está o Bronson, dos «Caminhos Cruzados». Meteu-se-lhe na cabeça, imaginem!, aprender a toureiro. Quis logo principiar pela *rebolera!* Desculpem, agora sim, agora vou levantar-me para fechar o receptor.

Vou, para falar mais calmamente da rubrica «Folclore». Pedro Homem de Mello foi substituído por Tomás Ribas. Folclore era o de Castelo de Vide. Tomás Ribas, em crise de eloquência, a demonstrar como se preparou mal para a função, fez uma reportagem do género masculino. O telespectador ficou sem nenhum entusiasmo para o acompanhar na conversa deslavada com o sr. Guilherme Nuno «sobejamente conhecido» no meio folclórico, com a senhora Ermelinda, com seus 91 anos, com a sr.^a Vitória Roqueiro, dona do velho tear. Pelo ritmo ensonado que imprimiu a reportagem, pela total incapacidade para falar com o povo, pela inability em manejar o microfone, Tomás Ribas deu-nos a sua pior intervenção de sempre nos domínios do folclorismo televisivo. Por nosso grande mal nem as «salas» de Castelo de Vide deram alguma animação ao programa.

Tem graça, tem mesmo muita graça, escrevia esta palavra quando uma jovem muito sabida, amiga (platônica, nada de confusões!) do Bronson cruzadeiro, diz para a amiga do toureiro frustradinho: «Os homens são muito ingênuos...» A

fita dá-lhe razão: o toureiro desiste de andar de moto, o motoreiro desiste de tourear depois de apanhar calafrios com o bezerro mais viralata deste mundo. O toureiro voltará às lides dentro de um ano. Bronson volta às voltas pela estrada. Agora, sim, agora terminada a série mais soda da Televisão portuguesa, vou fechar o televisor, pois ainda me falta a referência a uma rubrica importante da programação de ontem: a *TV Rural*.

A ronda de Sousa Veloso pelas estações frutíferas terminou em Castanheira do Ribatejo. Aí aconteceu conferência de imprensa. Os representantes dos órgãos de informação perguntaram: o eng.º Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas respondeu. Tudo começará a modificar-se quando acontecer como na «TV Rural» de ontem: Muitas vezes o travão à pergunta tem origem na dificuldade da resposta. Ao promover esta excursão, a Junta Nacional das Frutas provou não ter receio de mostrar a casa ao promover esta reunião final Duarte Amaral provou ser a troca de impressões um elemento imprescindível no entendimento dos cidadãos. De todas as frutas a precisar de adubo, a verdade é a mais necessitada.

Através da Televisão assistimos às intervenções dos jornalistas Encarnação Viegas, interessado em saber se a Junta encarava uma campanha de esclarecimento dos consumidores de Leite Pereira, sobre a necessidade de fornecer fruta bastante à Ilha da Madeira, pois não se vive apenas de comer bananas; de Adelino Cardoso, para saber como se iam passar as coisas no domínio das relações entre o produtor, o intermediário e o consumidor; e finalmente do próprio eng.º Sousa Veloso.

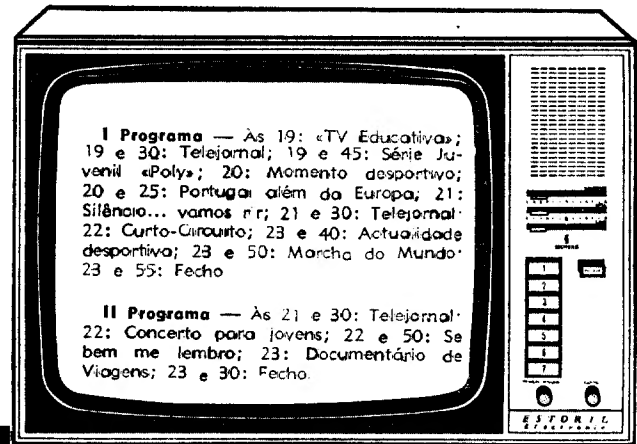
Em resposta á pergunta de Adelino Cardoso, o eng.º Duarte Amaral referiu-se á necessidade, por um lado, de mentalizar o produtor para a descida de preços da fruta á saída do pomar e, por outro, á necessidade de reorganizar as vias de encaminhamento da fruta do produtor para o consumidor. Na sua opinião, a Junta encorajará não uma, mas três dessas vias em concorrência: a primeira, a via directa do produtor ao consumidor; a segunda, entre o produtor e determinado comerciante; a terceira, entre o produtor e um intermediário ao qual pagará uma comissão. As vias foram apenas enunciadas mas não esclarecidas nos seus trâmites. Por exemplo: como se processariam as relações directas entre o agricultor e os consumidores? Quais as possibilidades, para o comissário ou para o comerciante, de reembolsarem o agricultor rápida e eficazmente? Em resumo: estará a sociedade portuguesa, actualmente, organizada de maneira a prescindir da função dos intermediários? Se sim, como se justifica a sua existência? Se não,

como se deveria proceder para se atingir aquele estágio?

Quanto a Sousa Veloso, pretendia este saber se a estatística ajudaria ou não o agricultor português nas suas relações com a procura. Uma revista suíça perguntava o mesmo em relação à economia frutícola europeia. Informações da citada revista: para dar combate à superprodução de maçãs, haviam-se inutilizado 10 mil toneladas daquele fruto nos meses de Março e Abril; desde Fevereiro, 30 mil toneladas haviam sofrido igual sorte; esperava-se que ficassem por comercializar 30 mil toneladas...

É evidente: o desbarato da proução leva à sociedade da procura apta e à constituição das grandes armazenagens com três caminhos em perspectiva: ou a degradação do preço, em busca de uma procura menos apta (solução pouco simpática numa economia baseada no lucro) ou a sua canalização para um consumo ofensivo e aparentemente gratuito (tropas em combate ou ajuda aos países

(Continua na 18.^a página)



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: ABC, Crônica; 13 e 15: Filme da série, «Os meus sobrinhos», 13 e 45: Telemjornal; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período — 14 e 40:** Ciclo preparatório TV; 19: TV educativa; 19 e 30: Telemjornal; 19 e 45: TV mundo, «Realizações impossíveis»; 20 e 45: Beethoven, por Barenboim; 21 e 30: Telemjornal; 22: Noite de cinema, «Mr. Roberts», com os seguintes intérpretes: Henry Fonda, James Cagney e Jack Lemmon. Realização de John Ford; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA.—21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do teatro português, por Luís Francisco Rebelo. «A Castro», de António Ferreira. Intérpretes: Rui de Carvalho, Mário Pereira, Manuela Machado, Canto e Castro, Herminia Tojal, Mário Sargedas, Fernanda Coimbra, Eduardo Galhós e as vozes de Maria Dulce e Mário Jacques, além do Grupo de Bailados de Fernando Lima e do coral dirigido por Álvaro Malta. Cenografia de Moniz Pereira, com figurinos e guarda-roupa de João Vieira e Alberto Anahory. Realização de Herlander Peyroteo. (No I Programa em 15-10-70); 23 e 25: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa
 451 m — 665 kc/s. — As
 6: Noticiário; 16 e 05: Que
 quer ouvir?; 16 e 30: Progra-
 ma da tarde; 17: Ginástica de
 pausa, pelo dr Marques Pe-
 reira; 17 e 45: Quinze minuto-
 com Beatriz de Sousa Santos;
 18 e 05: Novos ritmos; 18 e
 00: «Falcão», programa juveni-
 l por Odette de Saint-Mau-
 rice; 18 e 50: Novos ritmos;
 19 e 45 Rádio Rural — Mu-
 sica, só musica; 20: Diário So-
 noro; 20 e 20: Melodias do
 passado; 20 e 40: 18.º Episódi-
 o Folhetim «A Ilustre Casa
 de Ramires»; 21 e 05: Conjun-
 tos ligeiros; 21 e 40: Vamos
 ouvir... A Orquestra de José
 Santos Rosa; 22: A Ciência ao
 serviço do Homem, pelo dr.
 Antônio Manuel Baptista; 22 e
 00: As nossas melodias; 22 e
 00: Conjuntos ligeiros; 23 e 05:
 Programa da noite; 24: Fecho.
2.º Programa — 397 m —
55 kc/s. — As 17 e 36: O
compositor interpretando a sua
obra; 18 e 30: Crítica de Teo-
robo, pelo dr Duante Ivo Cruz;
18 e 40: Musica de piano —
Obras de Schonberg; 19: Sema-
diário musical; 20: Diário So-
noros; 20 e 20: Resumo do pro-
grama—Obras de Albert Rous-
selet, pelo pianista Françoise Pe-
llet — Três Peças op 49 (Rous-
selet); 20 e 30: Musica Sacra de
Bübeck, Handel e Bach; 21:

Recital de violoncelo e piano,
por Claude Maindivie e Gerard
Pierrot — Sonata em lá maior
op. 69 (Beethoven); 21 e 30:
música e Musicos Portugueses,
por Nuno Barreiros; 22 e 58:
Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s
— As 23: Canções de Strauss, pelo barítono, Tom Krause, ao piano, Pentti Koskimies; 23 e 15: Música de câmara; 0 h.: Cantatas; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE —
451 m — 665 kc/s. — Às 19
e 10: Abertura; 19 e 12: Pre-
fácio; 19 e 20: Esta quinzena
aconteceu; 19 e 45: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m; — 1034 kc/s; — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um ecologista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5. Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência —
97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pro-
grama C. D. C.; 17 e 57: O
nosso programa; 19 e 04: Em

Órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita- dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 m — 782 kc/s — As '6 e 04: Programa C D C — 18: Depois do chá; 8 — 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinêe; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17 — ...Dilige o ritmo; 9 e 30: Estúdio 64; 20 e '0: Noite dia a dia; 21 e 05: Plácido desportivo; 2 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Sonto; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: O Arouto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 mc/s — 286 kc/s — As 6: Radiograma; 8: Artistas portugueses; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música selecionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m
— 1594 kc/s — 94,4 mc/s.
— **Rádio Peninsular** — Das 7
às 8 e das 11 às 17; **Clube**
Radiofónico de Portugal — Das
8 às 11 e das 19 e 30 às 22;
Rádio Voz de Lisboa — Das
17 às 19 e 30 e das 22 às 23.



ora diga-nos...

— Castanhas: já as comeste este ano?

As castanhas assadas (ver última resposta) parecem estar deslocadas este ano...

● **Palavras de António Carlos Santos Costa Neves, aluno da 2.ª classe:**

— Gosto é de castanhas cruas. São rijas, fazem bem aos dentes. Castanhas assadas sabem a carvão.

— Quando estão queimadas, talvez, mais...

— Para mim sabem

sempre a carvão. Cruas, cruas é que são boas!



● **José Luis Lopes dos Santos, aluno da 4.ª classe, disse-nos assim:**

— Já Comprimos no Jardim da Estrela. Cinco tostões delas.

— Mas não ficas por aí...

— Claro que não. Hoje, quando sair da escola, tenciono comprar mais.



● **Por último, disse-nos Luís Filipe Reis Cordeiro, frequentador da mesma classe.**

— Ainda não comi. Tem estado um tempo tão bom que uma pessoa nem sequer se lembra das castanhas do Inverno.

O Supremo Tribunal Militar confirmou uma condenação por crime de morte

Sob a presidência do sr. general Carlos Costa Macedo, reuniu em audiência pública o Supremo Tribunal Militar, para julgamento dos recursos interpostos.

O tribunal confirmou a sentença a que fora condenado, pelo Tribunal Territorial do Porto Delfim Quintas dos Santos, solteiro, serralheiro, natural da freguesia de Real, Castelo de Paiva, soldado do Regimento de Infantaria 13, que era arguido de vários crimes: furtos, assaltos, deserção extraviado de objectos militares, homicídio voluntário consumado e tentativa de homicídio. Trata-se do autor do assalto, em 11 de Novembro de 1969, à Confeitaria Porto Estádio, na cidade do Porto, durante o qual matou a martelada e a facada o comerciante Joaquim Martins, ferindo ainda o guarda-noturno António Carlos Junior. O réu fora condenado a 23 anos e nove meses de prisão maior e considerado «delinquente por tendências».

condenou a pena suspensa o guarda da P. S. P. de Angola, Firminio Valente Veigas, de 34 anos, casado, natural de Minzela, Almeida, considerado autor de ofensas corporais voluntárias que causaram a morte de António Martins Torres, quando, com outros colegas, procedia à sua perseguição, por a viti-

ma pretender introduzir-se em casa alheia; e a que condenou o furiel miliciano João José Afonso Mendes, casado, de 26 anos natural de Lardosa, Castelo Branco, a 8 anos de prisão maior, por peculato militar, não prestando contas de 221 contos que gastou em proveito próprio.

Cobrador condenado por abuso de confiança

No Tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Lopes de Melo, repetiu-se o julgamento de Daniel de Carvalho, de 42 anos, solteiro, natural de Lisboa, cobrador, que há tempo havia sido condenado a pena maior como autor de uma série de fraudes praticadas em duas agências bancárias, na Avenida de Roma e em Alvalade, juntamente com mais dois indivíduos que, na altura, foram condenados a prisão correcional. O crime consistia em levantamentos de quantias que atingiram umas centenas de contos, por meio de cheques sem cobertura.

Recentemente, o réu apresentou-se à prisão, requerendo novo julgamento, o que foi deferido. Estava incriminado por um abuso de confiança de cerca de 700 000\$00. Para o efeito de levantamentos, eram falsificadas assinaturas de clientes dos dois estabelecimentos bancários. O tribunal deu como provado o crime, sendo o réu condenado a 52 anos, casado, carpinteiro, 137 dias de multa a 30\$00 por dia, 2800\$00 de imposto de justiça, 800\$00 de procuradoria, e na indemnização de 701 000\$00 aos afectados. A pena é igual à que sofreu no primeiro julgamento, quando julgado à revelia.

Condenado o responsável pela morte de um ciclista

Sob a presidência do sr. corregedor Alves Cortez, reuniu-se o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar o pedreiro Manuel

António Raspado, de 42 anos, casado, natural de Pedrogão Grande, o qual, na madrugada de 5 de Julho do ano findo, no cruzamento das Ruas António Pedro e Pascoal de Melo, por negligência, sem perícia e inconsideração, chocou com uma motorizada guiada por Manuel Mendes Mugela, de 33 anos, casado, de Penamacor, pedreiro, que se apresentava com prioridade de passagem e dentro das regras do trânsito. Do acidente resultou a morte do ciclista.

Foi condenado em 240 dias de prisão correcional, substituídos por igual tempo de multa a 20\$00 por dia; na multa de 300\$00 por desrespeito do Código da Estrada; no imposto de justiça de 1000\$00; 400\$00 de procuradoria e, solidariamente, com a companhia de seguros na indemnização de 150 000\$00 a favor da viúva e de um filho menor. Ficou também inibido de conduzir durante três meses.

Condenado por ultraje ao pudor

No tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu Francisco António Aliberto, nato a 3 anos de prisão, natural de Vila Ruiva, acusado de ultraje público ao pudor.

Foi condenado em cinco meses de prisão correcional, vinte e cinco dias de multa a 10\$00 por dia, 2000\$00 de imposto de justiça e uma indemnização ao ofendido.

PRÓXIMA SEMANA
NA
NESTE JORNAL
VEJA

! 
opasn
veículo
um
o que é

JORNAL DO BRASIL

A partir de amanhã, será posto, diariamente, à venda no nosso País o «Jornal do Brasil».

A sua distribuição ficará a cargo do Centro do Livro Brasileiro, Lda., e custará 6\$00 nos dias úteis e 8\$00 aos domingos (edição especial).

Outras sentenças confirmadas

Aquele Tribunal confirmou mais as seguintes sentenças: a que condenou Estêvão Tavares Martins da Costa, de 24 anos, natural da freguesia da Conceição, concelho do Príncipe, soldado de Caçadores 7 (S. Tomé), como autor do crime de estupro; a que

A homenagem desta noite a Maria de Lurdes Resende

No Teatro Monumental há esta noite (21 e 25) o anunciado espectáculo de homenagem a Maria de Lurdes Resende pelos seus 25 anos de actividade artística. A receita, conforme desejo da cançonetista, destina-se à Liga Portuguesa contra o Cancro.

No «show» colaboram as orquestras ligeiras da Emissora Nacional e Tipica de Alcobaça, Grupo de Bailados Verde-Gaio, Conjunto de Gui-larras de Raul Nery e ainda Alice Amaro, Carlos do Car-

mo, Carlos Paredes Duo Ouro Negro, Fernando Alvim, Fernanda Ribeiro, Gina Maria, Guilherme Kjoier, Herminia Silva, José de Castro, Júlia Babo, Max e Simone de Oliveira, além dos maestros Alves Coelho, Belo Marques e Tavares Belo.

São locutores do espectáculo Maria Leonor, Isabel Wolmar, Artur Agostinho, Fernando Correia e Manuel Aragão.

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef 536080

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diariamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE
S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA

CAFÉ INCONFUNDIVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA - SETUBAL

Telef 228244

LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

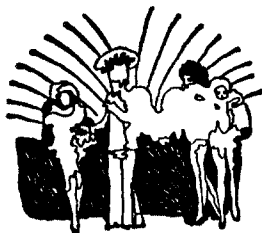
Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 16 de Novembro de 1970



APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



TURISTAS AMERICANOS NA ALFAMA NOCTURNA

No empedrado movediço da Rua dos Remédios, turistas americanos (pois claro) esperam que o autocarro das excursões os venha tirar à viela (que viela é a Alfama toda). Chegaram como são: compridos, hirtos, engravatados (eles); de minis, de maxis, de midis, sempre de peru-

cas bem penteadas por fora (elas). A dar a nota portuguesa (além das janelas de cortinados e das varandas floridas) um polícia que arranha o seu inglês com muitos *yes, sir, all right, sir* e *O. K., sir*. O resto (que já foi, para quem lá vai) é fado.

* aceite o nosso CONVITE *

Seis meses para utilizar os prémios é o prazo concedido pelo regulamento aos premiados no nosso concurso. Responderemos, assim, às perguntas que nos têm sido dirigidas, embora as bases do concurso já tenham sido publicadas numerosas vezes. Hoje serão conhecidas mais algumas dezenas de premiados a quem o «Diário de Lisboa» escreverá directamente, enviando-lhes as credenciais que os habilitam à utilização dos prémios: algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, às expensas dos quais deverão comunicar, previamente, o dia em que pretendem utilizar os seus prémios.

Recordamos que cada contemplado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo, tornando, portanto, ainda mais agradável o prémio com o prazer da companhia.

Para concorrer, basta colecionar os cupões e publicarmos de seguida, a sábado, juntas-lhes as boletins de identificação (que também publicamos ao sábado, e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar, ouvir o fado ou dançar (num restaurante típico ou numa «boite») sem ser preciso gastar dinheiro.

Accepte o nosso convite.



NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

• A cançonetista Maria José Valério, que actuou cerca de um mês no Casino de Espinho, reaparecerá ao público lisboeta na «Grande Noite do Fado», espectáculo promovido pela Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios.

• Alcindo de Carvalho, até há pouco no «Timpanas», é um dos intérpretes indigitados para o elenco que

actuará na «Adega Mesquita», cuja reabertura se anuncia para muito breve.

• O coreógrafo Carlos Alberto e um grupo de bailarinas portuguesas têm partida marcada para a próxima segunda-feira. Destino: Luanda, onde apresentarão «shows» de números internacionais nas melhores «boites» das maiores cidades angolanas.

• Adriano Correia de Oliveira, um dos nomes mais representativos da moderna canção portuguesa, depois de «O Canto e as Armas» (álbum apresentado há precisamente um ano), interpretou, agora, para um novo álbum editado pela etiqueta «Orfeu»: «Cantar de emigração» (José Nisa-Rosália de Castro), «Saudade, pedra e espada» (Roberto Machado - Manuel

Alegre); «Fala do homem nascido» (José Nisa - António Gedeão); «O Sol perguntou á Lua» (popular açoriano); «Canção para o meu amor» (Adriano Correia de Oliveira-Manuel Alegre); «Lágrimas de preta» (José Nisa-António Gedeão); «Canção com lágrima», «Cantar para um pastor», «Como hei-de amar serenamente» e «A noite dos poetas» (melodias de

Adriano C. de Oliveira, para poemas de Manuel Alegre, Matilde R. Araújo, Fernando da Fonseca). O álbum inclui, ainda, «Sapateia» (canção popular açoriana). Os acompanhamentos e arranjos são de Rui Pato (guitarra, craveta, guitarra de doze cordas, viola baixo), Tiago Velez (flauta) e Raul Mendes (harmónica de boca).

Florência (ex-Fátima Rodrigues) que actuou durante vários anos no Brasil, e é bastante popular entre as plateias portuguesas, vai ser revelada em disco (pela etiqueta «Orfeu») numa nova fase da sua carreira, interpretando composições de Joaquim Pimentel. Florência recebeu convite para ser primeira figura do elenco de um restaurante típico lisboeta.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentino Santos, Juliano Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo, 1.º. Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romaninho e António de Mello-Corneia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mín. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Abertos todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria Natália dos Anjos, Fernanda Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. Rua do Vigário, 60. Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brígida, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Rita, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Triló Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidina Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amara. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Fernando Fê, Fernando Mourão, Maria da Pinto, Glória Maria, Augusta Emília, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra), Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trev. da Queimada, 10-16. Tels. 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Tiago Lopes e José Inácio. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Filhos de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Gonçalves, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 193. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judith Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 80\$00. R. das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arouba. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Afice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral. Tocam: Esgard Nogueira (guitarra) e Arminda Gonçalves (viola). Encerra aos domingos. Rua da Adifa, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. R. da Rosa, 219. Telef. 868579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Penelheiro, 7 (Alfama). Telef. 868505.

BALEIRIA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândino Silva. Encerra às 2.ª-feiras. Cons. mín. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Filhos de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Correia de Silva. Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949.

MAXIME

Conjunto «6» Reação e Maximiliano. «Show» turístico e Variedades Internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUBE

R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e o Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paulo Brito na sua nova repertório. Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades Internacionais. Telef. 264521 e 264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pago. S. João de Estoril. Telef. 261337.

COMO PODERÃO OS DOENTES APANHAR UM TÁXI À PORTA DO «BANCO» DE SÃO JOSÉ?

A solução adoptada para evitar o ajuntamento de veículos automóveis à porta do «Banco» do Hospital de São José não resolveu integralmente o problema e apresenta inconvenientes que aconselham a revê-la.

É certo não poder subsistir o antigo regime de circulação livre por dentro da cerca daquele estabelecimento hospitalar, permitindo até, a muito condutor de pouca consciência cívica, utilizá-la como caminho alternante entre o Campo de Santana e o Socorro (ou vice-versa) quando se registavam dificuldades noutros percursos.

Por outro lado, além dos feridos urgentes, conduzidos em veículos automóveis ao «Banco» daquele hospital, largas dezenas de condutores ali entravam com os seus carros: médicos; enfermeiros; familiares e amigos de pessoas avariadas ou subitamente doentes, ou ainda supostamente entradas no referi-

do serviço de urgência; simples curiosos atraídos por ocasião dos grandes desastres; e até visitantes de internados noutros serviços do Hospital de São José.

A acumulação de veículos e de pessoas à porta do «Banco» impunha que se tomassem medidas drásticas, a bem dos doentes de urgência que, às dezenas por hora, chegam à porta do serviço.

Só veículos com doentes...

E foi assim que quem de direito decidiu proibir a circulação, na via de acesso à porta do «Banco», a todos os veículos que não

transportem doentes, sejam eles táxis, ambulâncias ou carros particulares. Para o efeito, postou-se um funcionário hospitalar na faixa que, pelo lado direito, a seguir à porta de entrada do Socorro, contorna o edifício do hospital.

Este funcionário levanta uma barreira impeditiva da passagem, quando seja caso disso.

Inicialmente, não se colocou qualquer sinal à entrada e todos os condutores, no hábito antigo, viravam à direita e davam de cara com a barreira. Isso obrigava a manobras de marcha atrás para a maioria dos veículos chegados. Houve engarrafamentos, protestos, incomodidade para toda a gente, até para os doentes chegados em carros que vinham atrás.

Resolveu-se então mandar pintar indicações, a branco, no pavimento es-

curo e colocar sinais verticais, em frente e à direita dos condutores que entravam na cerca do hospital. Acontece, porém, que, devido à lomba do solo, os sinais pintados no pavimento, embora suficientemente grandes, não são visíveis a tempo, para quem entre de automóvel, preocupado com a hipótese de vir achar parente ou amigo em estado grave, no «Banco». Quanto aos avisos colocados na vertical, eles são demasiado pequenos. É por isso que, de vez em quando, os condutores têm de fazer manobra de marcha atrás, como se pode ver numa das imagens que publicamos.

Todos os veículos que não transportem doentes para o «Banco» devem circular, agora, pela faixa da esquerda (para quem entra pelo Socorro) e esta passou a ter dois sentidos.



O condutor não viu os avisos e foi retido na b... tendo, depois, de efectuar marcha atrás com o veícu...

Este facto impõe mais prudência para todos quantos transitarem dentro da cerca do Hospital de São José.

E os doentes que saem?

As medidas adoptadas, com pequenos correctivos, virão a dar ainda melho-

res resultados. No entanto, a solução deixou de fora, por esquecimento, o caso de todos os doentes que saem do «Banco» do Hospital de São José, depois de tratados. Há até muitos que, como se sabe, depois dos primeiros tratamentos, recusam internamento, a

despe... ralm... pita... vên... emb... tran... de... táxi... tes... isso... nas... têm... lá t... bast... muit... Ac... do c... sibil... de c... um... ele... ao... que... ao t... este... estu... reito... solu... sai... tala... gara... auto... «Bau... outr... da, c... hipó... nha... ao k... redo... sem... flic...

LIV

Na... é ir... Brit... des... vnos... tecn... Ac... da E... do... brit... mag... da S...

pr... cor... GI...

Esta cinta garante a qualidade do fio de tricot DRALON

dralon[®] - actualizando o futuro

BAYER

Fibras de Qualidade

Simbolo de qualidade

PORTO GRAHAM

CORONET

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM. SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS. POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA. DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECIONOU.

VINHOS DO PORTO

Graham

SÍMBOLO DE QUALIDADE

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

LIBERDADE TOTAL PARA OS CONCORRENTES QUANTO ÀS FORMAS A UTILIZAR

O «Diário de Lisboa» conta com a valiosa colaboração de todos os educadores e professores do ensino infantil, primário, liceal, ciclo preparatório, ensino técnico e particular, que têm revelado inteira compreensão pela ideia do concurso «O Natal visto pelas crianças».

Esta iniciativa, que se dirige a todas as crianças portuguesas e estrangeiras, continentais e ultramarinas, e que tem envolvido centenas de milhares de

concorrentes, obedece, como é natural, a um regulamento cujo fim único pretende assegurar que às crianças seja concedida toda a liberdade para manifestarem o seu poder criador.

É o seguinte o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:

— Podem concorrer todas as crianças, nacionais ou estrangeiras, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

As crianças podem escolher os assuntos, dentro do tema proposto, com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas da quadra, a Missa do Galo, as janelas, a cela familiar, os cozinhos típicos, as decorações caseiras, as representações familiares, o presépio, as prendas, as iluminações, as manifestações regionais, etc.) até aos simbólicos — a paz na Terra, a fraternidade, a amizade entre os homens, a alegria de viver

colectivamente, etc.

— A fuga para o Egipto não representa a pureza dos temas desejados.

— Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa,

crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guache, tecidos, papéis recortados, desenho, gravura, cerâmica, cinzelagem, mosaico, vitral, mobília, etc., etc.

(Continua na 15.ª página)

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

COMECE O NATAL MAIS CEDO...

SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD

JOÃO SILVA
100/50 SAC
938 123 456 789

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já as suas compras com o cartão **SOTTOMAYOR**.
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão **SOTTOMAYOR**.

**Comece o Natal mais cedo
e pague mais tarde as suas compras
usando o cartão SOTTOMAYOR**

despeito do seu estado grave. Estas pessoas, que geralmente chegam ao hospital sem acompanhantes, vêem-se depois em sérios embarracos para arranjar transporte para sair. Tem de ficar dependentes dos táxis que forem levar doentes para o «Banco». Ora, isso nem sempre acontece nas alturas em que elas têm ou reclamam alta. E lá tem de penar, às vezes bastante tempo, quem já muito sofre.

Acresce que ainda quando os doentes tenham possibilidade de avisar alguém de cá de fora e contratar um transporte automóvel, ele não poderá ir buscá-las ao «Banco» e serão elas que terão de caminhar até ao transporte. Sabemos que este problema já está a ser estudado por quem de direito, mas impõe-se que a solução não demore. Quem sai daquele serviço hospitalar, combatido, deve ter garantido um transporte automóvel logo à porta do «Banco» ou de qualquer outra para o efeito designada, desde que, nesta última hipótese, se não faça caminhar os doentes com alta ao longo de intermináveis corredores, em percurso nem sempre facilmente identificável para os leigos.

LIVROS INGLESES DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

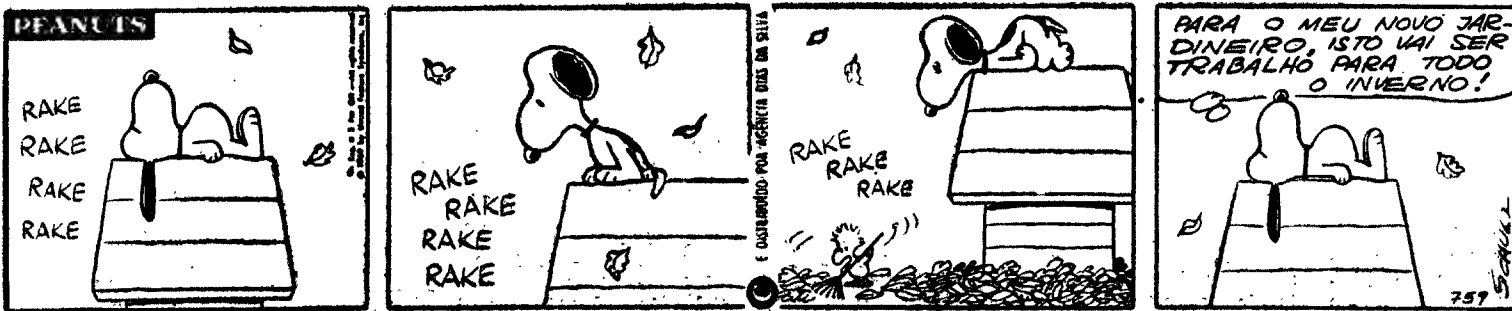
Na quarta-feira, às 15 e 30, é inaugurada, no Instituto Britânico (Rua Luís Fernandes, 3), uma exposição de livros ingleses de ciências e tecnologia.

Ao acto preside o ministro da Educação Nacional, estando presente o embaixador britânico. Pronunciará algumas palavras o prof. Fausto da Silva.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

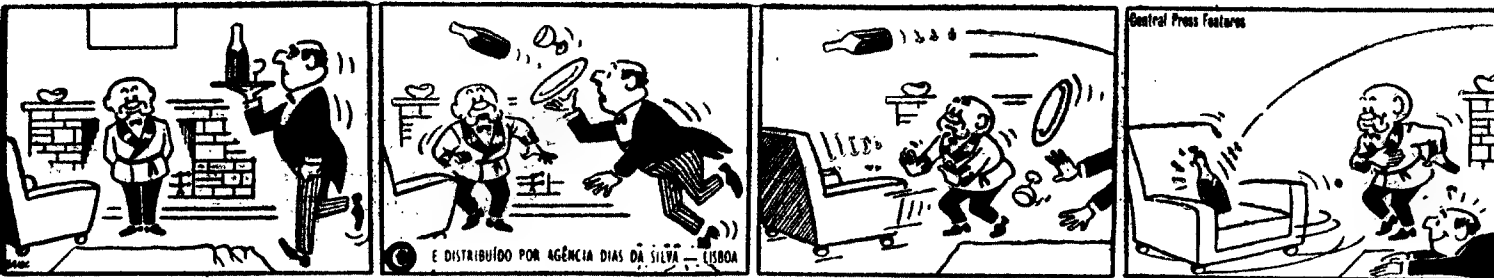
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 16. — As autoridades militares gregas informam que continuam a chegar a esta capital centenas de oficiais, graduados e soldados italianos feitos prisioneiros na «frente» do Epiro, e, especialmente Pindo, na região do Pindo.

«O numero de prisioneiros feitos nos últimos dias elevam-se a milhares e são muito importantes as quantidades apreendidas de material de guerra, que não foi ainda possível classificar.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO PARA O ANO DE 1971 1.º SEMESTRE N.º 18 — Fornecimento de Bacalhau

Recebem-se propostas até às 9.45 horas do dia 23 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 12 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO, a) Alexandre Pinheiro

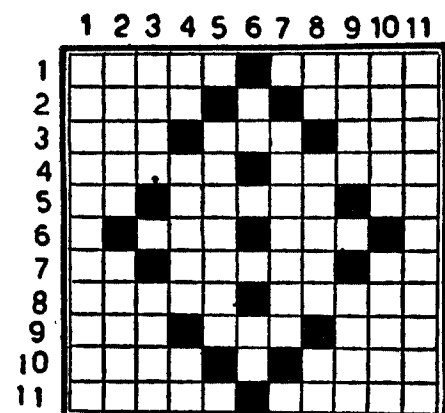
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5718

HORIZONTAIS: 1 — Comediante. Apelido de uma grande bailarina cigana espanhola, já falecida. 2 — Na Índia Portuguesa massa coagulada de nata ou flor de coado, de forma cilíndrica. Três mil e cem em romano. 3 — Viscera dupla Saudáveis. Capa sem mangas. 4 — Prendido com as gavinhas. Picantes. 5 — Oferece. Meto em mala. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 6 — Artigo indefinido. Grito. 7 — Bosta Louco. Aqui. 8 — Nome de homem. Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. 9 — Extremidade do braço. Oásis. O mesmo que amio. 10 — Produto. Brocado precioso da Pérsia. 11 — Messe Pães de milho.

VERTICAIS: 1 — Abonamos alguém. 2 — Criança até aos 12 anos, aproximadamente (Bras.). Sarraceno. 3 — Conquistista. Fátia (Bras.). 4 — Artigo definido. Moveu os remos. Viração. 5 — Vestimenta rústica. 6 — Nota musical. Sotilete de Jupiter. 7 — Moralizador. 8 — Dois mil em romano. Pequeno. Doutor. 9 — Grande afeição. Trigueiro. 10 — Soluces. Cambaleia. 11 — Completários o par.



Resolheu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5717

HORIZONTAIS: 1 — Calão. Arabá. 2 — Ateio. Wirem. 3 — VIVA. Feri. 4 — Ará. Bei. 5 — Sama. Nisto. 6 — Uraca. 7 — Vi-lar. Asada. 8 — Eira. Aer. Cor. 9 — Nico. QUEM. 10 — Cargo. Sudra. 11 — Ereis. Meias.

VERTICAIS: 1 — Lavar. VENCE. 2 — Atiro. Irriar. 3 — Levor. Caves. 4 — Aia. Nua. Agi. 5 — Os. Barra. Os. 6 — Te. Bu. 7 — Am. In-car. Sm. 8 — Ráf. las. Que. 9 — Áreas. Acudi. 10 — Berat. Doera. 11 — Amimo. Armas.

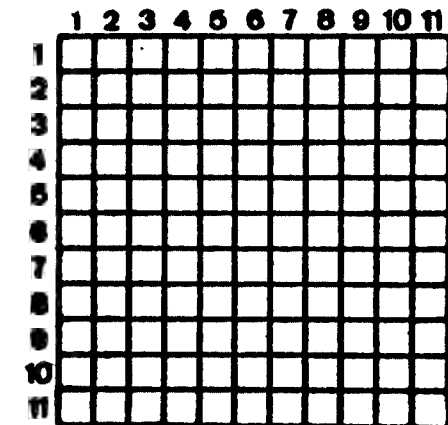
PROVERBIO: Viva quem vence.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9561

HORIZONTAIS: 1 — Canitativos (Fig.). 2 — Esconde. A alma. 3 — No lado posterior. Folha de vide. 4 — Rã (pop.). Freguesia do concelho de Barcelos. 5 — Em pontes iguais. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 6 — Negativa. Distrito da Índia portuguesa. Esteiro. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Liça. Pedra de moinho (inv.). 8 — Sobre. Terra lavrada. 9 — Nogue de mês. Villa e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Lavra. Fecho as asas para descer mais depressa. Agora. 11 — Folga. Alfaiataria ou sapataria num quartel.

VERTICAIS: 1 — Pequeno símio do Brasil. Irregular. 2 — Elevada. Guamecera de amelas. 3 — Martelão. O mesmo que ciar. 4 — Afia. Prenda. 5 — Rasoira Grande. Apelido. 6 — Fátire. Lingua antigamente falada ao sul do rio Loire. 8 — Estimais. Cincho. 9 — Relatar. Antepassados. 10 — Papão. Cobrira de todo. 11 — Ecoa. Certa qualidade de prego.

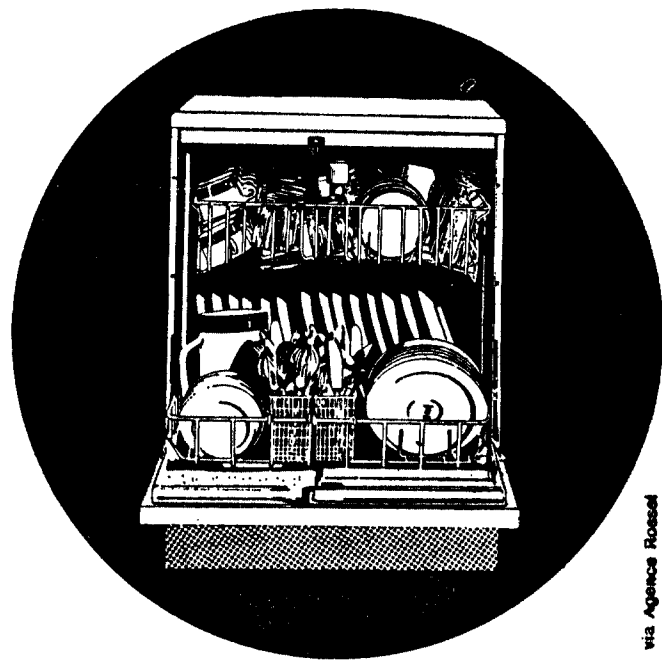


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9560

HORIZONTAIS: 1—Amento. Casa. 2—Lalvo. Bem. 3 — Ba. Sra. Lata. 4 — Ana. Final. 5 — Romã. Tema. 6 — Saldara. Ra. 7 — Reima. Ce. 8 — Os. ia. Sopa. 9 — Lia. Collem. 10 — Gema. Talete. 11 — Amigal. Ames.

VERTICAIS: 1 — Âmbar. Folga. 2 — Anos. Siem. 3 — El. Amar. Ami. 4 — Nos. Além. Ag. 5 — Tiro. DIM. 6 — Ova. Tamã. Ti. 7 — Fera. Cã. 8 — Lima. Sola. 9 — Abona. Collem. 10 — Seta. Repete. 11 — Amália. Ames.

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 27
Telefones 3 02 30 - 32 68 41 — LISBOA

«As eleições para a Associação Académica de Coimbra realizar-se-ão entre 15 e 30 deste mês»

—afirma o reitor da Universidade num comunicado

Do reitor da Universidade de Coimbra, prof. José de Gouveia Monteiro, recebemos com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

«I — De Fevereiro a Novembro

Não foi sem profunda meditação e dolorosa inquietude que aceitei o cargo de reitor da Universidade de Coimbra, em Fevereiro deste ano. A convulsão que iria operar-se na minha vida longa e cuidadosamente programada, era tão grave e os sacrifícios a fazer tão imensos, que angustiosamente hesitei antes de dar uma resposta. Acabei por aceder ao convite que me era dirigido, porque nutro um grande amor à minha Escola, porque entendia que ela atravessava uma crise grave e porque albergava alguma esperança de poder contribuir para solucioná-la.

Logo no discurso de posse, enumerei as linhas mestras da minha futura actuação: pacificação, despolitização e reforma. A primeira me dediquei devotadamente e, com a preciosa ajuda do prof. Veiga Simão, a compreensão do Governo e a benevolência do Senhor Presidente da República, muito se conseguiu, como é do conhecimento geral. Nalguns casos, foi apenas justiça que se prestou a quem a ela tinha jus; noutros, teve que haver generosidade e real desejo de voltar uma página negra da nossa história académica.

Devo dizer que a generalidade dos dirigentes estudantis anteriores à crise e por ela afectados se comportaram com grande dignidade e espírito de apaziguamento, sem que para tanto houvessem que abdicar das suas convicções. Deles guardo uma respeitosa lembrança de honestidade, honra coragem e lealdade.

Passado o período mais difícil e criadas as condições indispensáveis, foi possível proceder à normalização progressiva da vida académica. De resto, tinha sido esta uma das minhas premissas

indiscutíveis para a acção do cargo, indo, aliás, ao encontro dos anseios do ministro que me convidava. Dentro desse processo de normalização constituíram passos fundamentais a reabertura das instalações académicas e a livre eleição de novos corpos gerentes.

Sem procurar saber quem eram os escolhidos, porque entendo que uma pessoa se julga pelo que faz e não pelo que dela se diz imediatamente remeti a lista ao Ministério, com a nota de que não tinha a objectar a sua homologação. Estava esta imminente quando se produziram os incidentes de 9 para 10 de Maio, a cuja quase totalidade tive ocasião de assistir pessoalmente. Entendi que a sua gravidade justificava um inquérito que imediatamente requeri. Tomada esta atitude não mais me competia, até decisão do processo, pronunciar-me sobre acontecimentos com ele relacionados, mormente com vários comunicados em que diversos sectores pretendiam relatar o sucedido em termos de curta veracidade ou estava bem habilitado a julgar. Não podia ser outra a minha atitude: era parte interessada e dependente certo, eu próprio requerera o inquérito, a tinha que partir do princípio que ele seria conduzido imparcialmente. Não tenho que me arrepender da posição assumida. Mantenho, igualmente, o propósito declarado desde início de pronunciar-me com toda a clareza, sobre eventuais deturpações da verdade dos factos que testemunhei e de reclamar de qualquer hipotética resolução que em minha consciência considere injusta.

Em relação com os acontecimentos, uma medida se tornou certo: suspender, temporariamente, a homologação da direcção eleita da A. A. C. Não por minha iniciativa, como se tem dito, mas com o meu acordo. Porquê? Porque, pelas informações directas que eu próprio possuía, era de presumir que alguns dos seus membros estivessem envolvidos. Assim sendo, parecia menos grave o sancio-

ná-los como simples estudantes do que como dirigentes reconhecidos. Como, por outro lado, se previa a conclusão rápida do inquérito o atraso seria de curta duração. Acrescia ainda que se ia entrar no período de exames de Junho-Julho, época durante a qual, por razões óbvias, as actividades da A. A. C. ficavam praticamente normalizadas.

Contra a expectativa, o inquérito ainda não pôde ter o seu epílogo, mantendo-se, portanto, a suspensão inerente. O prejuízo, todavia, tem sido muito mais teórico do que prático. Com efeito, ao período de Junho-Julho seguiram-

-se as férias grandes e a estas a época de exames de Outubro-Novembro, só agora começando a surgir condições propícias a uma vida associativa normal, e activa.

Por outro lado, e dentro da mesma linha de moderação e concórdia, continuei sempre a receber os membros da direcção eleita. Inúmeras vezes conversei longamente com eles, sem agenda de trabalhos e sem sequer requerer a marcação prévia de uma audiência. E todavia, é bem fácil imaginar o que poderá ser a vida de quem, tendo assumido a Reitoria, não quis deixar de continuar a ser professor da sua Faculdade, director do

Serviço Hospitalar inerente, Orientador de um Centro de Investigação Científica do Instituto de Alta Cultura Açores que, logicamente, começaram a desabar sobre mim inúmeros problemas individuais e colectivos, ora apreendidos em pessoa ora por escrito. Embora praticamente sem qualquer ajuda aplicável a tais situações, nunca deixei de ponderar cada um desses casos a todos respondendo e dando-lhes, caso fosse pertinente, o andamento necessário, tantas vezes a exigir diligências múltiplas que a centralização dos serviços me obriga habitualmente a efectivar em Lisboa. Tudo isto feito por um homem que não acalenta qualquer ambição pessoal que teria o maior gosto e proveito em deixar de ser reitor, que nunca foi político e que não assumiu para com este ou outro Governo, qualquer compromisso para além da lealdade que naturalmente deve ao seu ministro. Lealdade que até agora se tem materializado na realização de uma obra em quilibrio firme e acreditada; que amanhã, surgida uma divergência fundamental, poderá traduzir-se num pedido de dispensa que homens de bem talvez lamentem mas nunca deixarão de compreender.

Qua, foi, entretanto, o comportamento da direcção eleita e dos seus elementos de apoio,

aliás, poucos, pois a grande maioria dos estudantes absteve-se do acto eleitoral? Não teve uma palavra de apreço para com os esforços do reitor ou do ministro, conducentes a largos benefícios; não contribuiu para levantar o luto académico, nada fez para a realização da Queima das Fitas, com grave prejuízo da cidade; e nem sequer se esforçou para que fosse levado a efeito o tradicional pedatório em favor da tocante e tão dignamente pobre obra de assistência de um eminente e nobilíssimo professor jubilado desta Universidade o Asilo da Infância Desvalida, angariação que tivera lugar mesmo no auge da crise de 1969. Pior que tudo isso, não bulliu um dedo no sentido da pacificação, fez vista grossa ou incentivou mesmo a politização intra-universitária e recusou-se a colaborar nos estudos preparatórios da reforma da Universidade, mesmo depois de lhes ter sido dito que os seus representantes seriam eleitos e de eu próprio lhes haver assegurado que podiam exprimir livremente as suas opiniões e que não havia qualquer agenda de trabalhos restritiva.

Do mesmo passo, os extremistas da outra banda dedicavam-se a um torvo trabalho de sapa da normalização,

(Continua na 17.ª página)

Colocações temporárias de professoras do ensino liceal e técnico casadas

Um decreto do Ministério da Educação Nacional publicado no «Diário do Governo» de hoje vem estender ao ensino liceal e técnico a legislação vigente, que prevê e facilita a colocação temporária de professoras casadas em localidade onde o cônjuge exerce a sua actividade profissional, com dispensa de prestação de serviço no estabelecimento a cujo quadro pertencem. O diploma é do seguinte teor:

«Artigo único — 1. Podem ser colocadas em comissão, com os vencimentos e regalias da sua categoria, professoras dos quadros dos ensinos liceal e técnico, casadas, para prestarem serviço na localidade onde esteja colocado o cônjuge, quando as necessidades de serviço determinarem a chamada de professor eventual ou provisório do respectivo grupo e o cônjuge seja, por ordem de preferência:

- a) Professor do quadro do ramo de ensino a que pertencer a professora;
- b) Professor do quadro de qualquer outro ramo ou grau de ensino;

c) Funcionário público, militar ou civil, cuja colocação dependa de ordem superior, não disciplinar, ou da organização dos serviços e possa ter a duração superior a um ano.

2. As referidas professoras são abonadas pelos estabelecimentos em que prestam serviço.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Fernando da Silva Bravo

Faleceu o sr. Fernando da Silva Bravo, de 74 anos, natural de Chaves, funcionário público aposentado, viúvo. O

funeral, a cargo da Agência Magnó, realiza-se amanhã, às 11 horas, saindo da sua residência Sítio do Castelo, n.º 9, em Cascais, para a capela do cemitério da Guia, onde será celebrada missa de corpo presente, às 11 e 15. F.

cará sepultado em jazigo de família.

FUNERAIS

D. Maria do Carmo de Jesus Pinto

Da sede geral da Obra de Santa Zita, Rua de Santo António à Estrela, 35, para o cemitério dos Prazeres, realizou-se, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus Pinto, de 67 anos natural de Teixoso (Covilhã), directora regional daquela Obra, da qual foi um dos mais dedicados elementos ao longo de 27 anos.

D. Maria Luísa Vieira Lisboa

Para jazigo no cemitério do Alto de S. João saíu, esta manhã da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o funeral da sr.ª D. Maria Luísa Vieira Lisboa, que se distinguia como cantora em diversos agrupamentos, nomeadamente o Grupo «Polyphonia»,

FISCAL CAMARÁRIO CONDENADO

No tribunal de Almada, presidido pelo juiz sr. dr. Roger Bennet, da Cunha Lopes, foi julgado o fiscal das obras da Câmara Municipal de Almada, sr. Manuel José Loureiro da Rocha, de 38 anos, casado, morador na Amadora, que era acusado de ter procedido à demolição excessiva num prédio, quando a deliberação camarária que cumpriria visava apenas a demolição do que fora construído de novo sem autorização. Teria assim causado um prejuízo ao queixoso, sr. Ro-

berto Augusto, de 76 anos, residente na Banática, no valor de 50 contos.

O tribunal reconheceu apenas que o réu cometeu um crime de dano voluntário, como autor moral, condenando-o em 60 dias de prisão correcional, quinze dias de multa a 50\$00 por dia, 1500\$ de imposto de justiça, 300\$00 de procuradoria, e na indemnização de 5000\$00. Atendendo a várias circunstâncias especiais, a pena ficou suspensa por dois anos.





AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

• alta-fidelidade

• gravadores de som

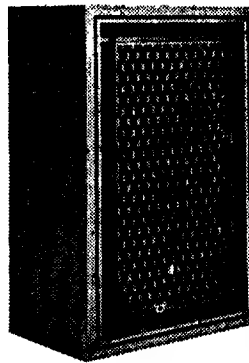
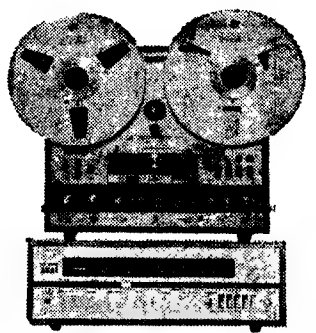
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda

escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS, 39 A 42 TEL. 864784 864785

serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TEL. 861511 - LISBOA 2

Actualidade internacional

Aviões da Guatemala atacaram barcos de pesca do Salvador tomados por força invasora

SAN SALVADOR, 16 — (R.) — Fontes governamentais desta cidade afirmam que aviões guatemaltecos atacaram a frota de pesca salvadorenha ao largo da costa do Pacífico, ao passo que a Guatemala informa que a sua aviação repeliu uma tentativa de invasão feita por barcos não identificados.

Treze barcos de pesca foram metralhados no sábado, segundo fontes desta cidade. Um tripulante foi morto e onze ficaram feridos no ataque.

Seis das trincheiras incendiaram-se e as outras sofreram estragos importantes ao serem atacadas por

dois aviões a 20 milhas da costa, perto da fronteira com a Guatemala.

O Governo salvadorenho ordenou à sua Força Aérea que patrulhe a região onde se deu o incidente.

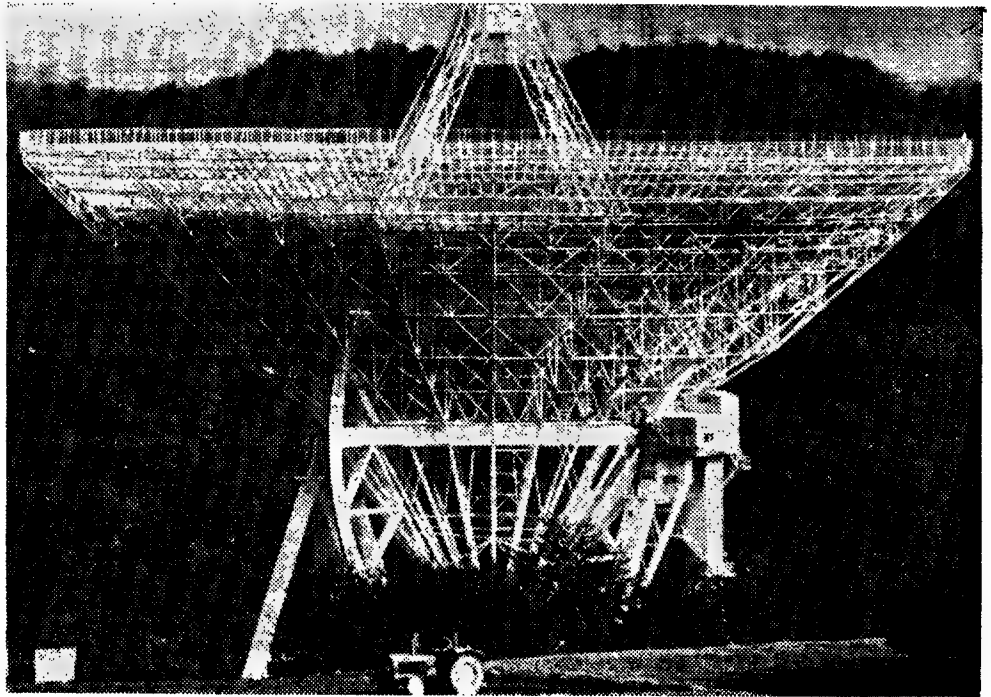
Um comunicado militar, distribuído ontem na Cidade de Guatemala, diz que a Força Aérea metralhou mais de quinze barcos sem bandeira que se encontravam a menos de uma milha da costa, «com o evidente propósito de fazerem um desembarque», quando foram interceptados.

No ano passado, o Salvador e as Honduras — que também tem fronteira com a Guatemala — travaram

uma guerra fronteiriça de cinco dias provocada por incidentes relacionados com a vitória do Salvador num jogo de futebol a contar para o Campeonato do Mundo. Na origem do conflito porém, encontrava-se o facto de muitos salvadorenhos emigrarem para as Honduras, cuja população é escassa, o que provocou o receio entre os hondurenhos de uma excessiva influência dos seus vizinhos.

Actualmente, a fronteira entre os dois países é patrulhada por equipas de armistício da Organização dos Estados Americanos e os incidentes têm sido mais raros.

PARA «OUVIR» O UNIVERSO



PARA «OUVIR» O UNIVERSO — Podemos chamar a este radiotelescópio instalado em Effelsberg, Alemanha Federal, o maior «ouvido electrónico do mundo. Com ele trabalharão investigadores do Instituto Max Planck, de Bonn, interessados em desvendar segredos como a formação e estrutura dos astros, galáxias, «pulsares» e «quasares». O radiotelescópio (4 mil toneladas de peso 100 metros de altura) é capaz de transpor 12 biliões de anos-luz. Qualquer coisa como 113 triliões de quilómetros...

OS «SEIS» COOPERAM EM MATÉRIA DE EDUCAÇÃO

(Continuação da 3.ª página)

rope», boletim publicado pelo serviço de informação das Comunidades Europeias.

— Tem sido posto frequentemente em destaque — declara ele — que o Tratado de Roma, ao assinalar como objectivo da C. E. E. o progresso económico e social dos povos através de uma acção comum tendente a eliminar as barreiras que dividem a Europa, não concluiu que as barreiras menos sólidas eram as linguísticas e as que

se devem às profundas diferenças das estruturas escolares e universitárias, dos exames, dos programas e dos métodos... Não podemos ficar por uma harmonização dos sistemas separados; trata-se de instaurar uma verdadeira cooperação, muito especialmente a nível universitário. Se pusermos em comum o potencial de pesquisa das universidades evitaremos o desperdício financeiro e intelectual e poderemos criar centros especializados, que facilmente alcançarão o nível mais elevado...

Parece, que os Seis estão agora

desejosos de apressar o estabelecimento de uma cooperação no domínio da educação. As reservas dos holandeses, que queriam esperar a entrada dos britânicos no Mercado Comum, foram levantadas. Esta vontade nova poderia provocar um alargamento das atribuições universitárias. Contudo, será necessário que a R. F. Alemã resolva previamente uma querela interna: quais os poderes que os Länder, soberanos em matéria de educação, estariam dispostos a delegar no estado federal para este negociar em Bruxelas?

Arruinar a eleição de «Miss Mundo»

—objectivo dos jovens liberais

HASTINGS (Inglaterra), 16 — (F. P. e R.) — Foram revelados a noite passada planos para arruinar o concurso para a eleição de «Miss Mundo», que se realizará na pró-

xima sexta-feira no Albert Hall, em Londres.

Peter Hain, vice-presidente nacional dos Jovens Liberais, declarou numa conferência nesta cidade da costa sul: «O concurso não passa de um mercado de gado, aviltando e degradando mulheres».

A Federação de Jovens Liberais do Sueste de Inglaterra aprovou uma moção para estabelecer piquetes e arruinar o concurso.

Os organizadores do concurso da «Mais Linda Rapariga do Mundo» vão certamente tomar estas ameaças a sério, pois todos ainda se lembram da Grã-Bretanha da «contestação» orquestrada o ano passado por Hain contra a equipa sul-africana de raguebi em visita ao Reino Unido.

«MISS AUSTRIA» DE BLUSA TRANSPARENTE

LONDRES, 16 — (R.) — A rainha de beleza da Áustria, a linda loura Rosemarie Resch, de 19 anos, causou a noite passada certos embargos nesta capital ao aparecer com uma blusa transparente... e sem soutien.

Rosemarie Resch, que se encontra em Londres para participar no concurso para a eleição de «Miss Mundo», que se efectua na próxima sexta-feira, assistia, juntamente com mais 57 concorrentes, a uma recepção num hotel do West End.

Estava prestes a ser apresentada ao cantor britânico Engelbert Humperdinck, quando um funcionário da organização do concurso notou a blusa reveladora e exclamou: «Cubra-se imediatamente».

«Miss Austria» retirou-se para uma sala e cobriu-se a área exposta com um lenço de seda.

URBANIZAÇÃO QUINTA DO CONDE

- IMPORTANTE AGRUPAMENTO HABITACIONAL, SERVIDO POR ACESSOS RODOVIÁRIOS.
- INCLUI DIVERSO EQUIPAMENTO URBANO — CENTRO COMERCIAL E ZONAS VERDES. ÁREAS DE RECREIO.
- HABITAÇÕES DESDE O TIPO DE «MORADIAS» A BLOCOS DE MUITOS ANDARES.

40 CONTOS POR FOGO
LOTES DESDE 320 CONTOS

TEM PARA VENDA PRÉDIOS E ANDARES
PARA RENDIMENTO

EMPREENHIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

ESTRADA NACIONAL, 10, N.º 6-1.º

Telefones 271958-274966

COVA DA PIEDADE

Filial: AV. JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO, 59-B-1.º

Telefone 2511955 — MOSCAVIDE

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplicar um Emplastro ALLCOCK na parte doída. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico dumha mão forte e quente. A medicação penetrante aliviara a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso
ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

OMEGA

DYNAMIC

Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL

TORRES JOALHEIROS
Rua Aúrea, 255 LISBOA

A princesa Grace volta ao palco

LONDRES, 16 — (F. P.) — A princesa Grace, de Mônaco, chegou ontem, ao fim da tarde, a Londres, onde reaparecerá em cena pela primeira vez há mais de 14 anos.

Grace aceitou, com efeito, o pedido pessoal de «lord» Mountbatten, tio da rainha Isabel, para substituir o actor britânico Noel Coward,

acomeido de pleurisia, no papel de compadre no espectáculo de caridade «Night of Nighis», que será apresentado na segunda-feira no «Royal Festival Hall».

A antiga actriz Grace Kelly, hoje princesa de Mônaco, terá como parceiros neste espectáculo Franka Sinatra e Bob Hope.

O desastre da foz do Ganges pode ter sido o maior deste século

DACCA (Paquistão), 16 — (A. N. I.) — É possível que o número de mortos — devido ao ciclone e à vaga marítima que atingiram uma das áreas mais populosas do Paquistão Oriental se eleve a mais de 300 mil.

A confirmar-se esta cifra, obtida por informações de funcionários governamentais, testemunhas

oculares e jornais, o desastre assume as proporções de o maior deste século.

Estimativas chegadas a Dacca ao fim da noite de ontem elevavam já o número de mortos a 290 mil, faltando ainda informações sobre as ilhas costeiras mais atingidas, assim como as do Golfo de Bengala.

O recente ciclone foi o

nono com carácter devastador a atingir o Paquistão e em 1965 três ciclones e em 1963 morreram 22 mil pessoas e em 365 três ciclones diferentes causaram 66 mil mortes.

O Paquistão Oriental, situado a cerca de 1600 quilómetros da região Ocidental, está encravado entre a União Indiana e a Birmânia, precisamente na «área dos ciclones» no Golfo de Bengala.

muitos milhões de rupias, milhares de barcos afundaram-se. Foram vistos cerca de 3 mil cadáveres a flutuar numa barragem.

O presidente A. M. Yahya Khan, regressado de uma visita à China, dirigiu-se a Dacca para dirigir pessoalmente as operações de auxílio. A Rádio Paquistão anunciou que o presidente sobrevooaria hoje as áreas sinistradas.

PEDIDO DE AUXÍLIO INTERNACIONAL

As autoridades preveniram contra a possibilidade de epidemias, ao mesmo tempo que pediam o auxílio internacional. A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha afirmou que seriam necessários cobertores, roupas, leite em pó e vitaminas.

Contingentes do Exército paquistanês deslocaram-se ontem de Chittagong ao distrito de Noakhali, levando ambulâncias, jeeps, camiões do Exército e equipamento de rádio.

ENCONTRADOS 30 000 CORPOS

NOVA DELHI 16. — (R.) — Segundo notícias ouvidas hoje na Rádio Paquistão, o número de vítimas da vaga que assolou a semana passada o Paquistão Oriental é de 41 000 pessoas.

Já foram encontrados 30 000 corpos na região de Barisal. No delta do Ganges, anunciou a mesma emissora.

Nalgumas ilhas do litoral há vilas inteiras completamente devastadas pela vaga que se seguiu ao ciclone.

A zona da catástrofe foi dividida em três regiões, para efeito de operações de salvamento, que prosseguem com a maior intensidade possível dentro das disponibilidades. O Exército e a Marinha também tomam parte nas operações de salvamento.

Até agora o Governo do Paquistão já pôs à disposição dos serviços de socorro mais de três milhões de rupias (cerca de 180 000 contos).

Entretanto, as vítimas da catástrofe estão a ser enterradas aos milhares em valas comuns. Só no extremo sul do distrito de Noakhali foram lançados 5000 corpos numa vala.

Hussein avistou-se com Allon e Golda Meir?

(Continuação da 1.ª página)

dou ainda em entrar em tais negociações. Os dois países anuíram em cooperar para neutralizar os guerrilheiros «feddayin» — «um aborrecimento para ambos os países» — e em alargar relações económicas bilaterais — diz ainda a revista noticiosa semanal americana.

A notícia inserida no último número da «Time», continua: «Negociações mais amplas (de paz) com representantes de outros Estados árabes podem seguir-se, segundo se espera».

No seu encontro mais recente, o rei Hussein e Allon conversaram em árabe e inglês acerca da paz.



PROLONGADA A TRÉGUA na zona do Canal de Suez, israelitas e egípcios observam-na mas mantêm-se alerta para qualquer eventualidade. NA FOTO, dois soldados de Israel prescrevam as calmas águas do Canal, durante um momento de ócio

ELEIÇÕES NO BRASIL GRANDE AFLUÊNCIA ÀS URNAS

RIO DE JANEIRO, 16. — (R.) — Os brasileiros acorreram em grande número às urnas a despeito de intensa campanha clandestina dos guerrilheiros urbanos que procuraram conseguir o maior número possível de abstenções e votos em branco para manifestarem a sua desaprovação ao regime.

A campanha das guerrilhas contra o Governo atingiu o auge com um ataque a uma emissora suburbana em São Paulo, na noite de sábado passado, e a algumas horas antes do início da votação.

Os guerrilheiros dominaram o assistente e emitiram um apelo aos 29 milhões de eleitores inscritos para que se abstivessem ou entregassem voto em branco para realçar a oposição ao presidente Emílio Garrastazu Médici e ao seu Governo. A emissora esteve a trabalhar para os guerrilheiros durante cerca de 20 minutos, antes que a Polícia os pudesse apanhar.

Parece, no entanto, que a emissão teve pouco efeito sobre os eleitores porque, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo se verificou grande afluência às urnas.

Dentro de 3 a 15 anos: máquinas dotadas de «inteligência»

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — Há cientistas convencidos de que será possível, dentro de três a quinze anos, criar máquinas que tenham reacções idênticas às do homem e disponham de «inteligência» superior à dos génios — anuncia o semanário «Life».

O mais arrojado desses cientistas — acrescenta — foi Marvin Minsky, do «Projeto Marc», em curso no Instituto Tecnológico da Califórnia.

«Dentro de três a oito anos teremos uma máquina com a inteligência geral de um homem médio» — afirmou — «capaz de ler Shakespeare, de lubrificar um automóvel, de dirigir um escritório, de contar uma anedota onde pilotar um avião. Daí em diante, a própria máquina se instruirá, a velocidade fantástica, e em poucos meses estará ao nível de um génio. Com mais alguns meses, os seus poderes serão incalculáveis».

Outros cientistas só não concordam com Minsky no que se refere ao período necessário para se obterem esses resultados e prevêem-se para dentro de quinze dias.

CAO KY CHEGOU A NOVA YORK

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — Chegou ontem à noite a Nova York o general Nguyen Cao-Ky, vice-presidente do Vietnã do Sul. Vem de Paris para uma visita de 17 dias aos Estados Unidos.

Deu à costa nos EUA uma serpente marinha

SCITUATE (Massachusetts), 16 — (A. N. I.) — Deu ontem à costa, numa praia do Massachusetts, o corpo em decomposição de um animal que a Polícia afirma ter dez metros de comprimento, ser uma serpente marinha e parecer «um camelo sem pernas».

O peso do estranho animal foi calculado en-

tre 13 e 18 toneladas. Tem cor de coral, uma cabeça pequena, um pescoço longo e um corpo volumoso.

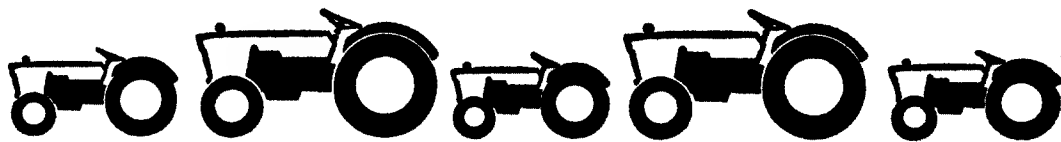
Segundo Edward Rowe Snow, especialista da fauna da região, criaturas semelhantes foram assinaladas no século XVIII em Gloucester e Plymouth, no Massachusetts. Por volta de 1850, deu à costa um animal idêntico.

O NÍVEL DE VIDA DOS ESPANHÓIS: ENTRE O DA VENEZUELA E O DA ITÁLIA

MADRID, 16 — (F. P.) — O nível de vida dos espanhóis situa-se a meio caminho entre o de um país subdesenvolvido médio (como a Venezuela) e o de um país desenvolvido médio (como a Itália), mas a economia espanhola progride em ritmo francamente satisfatório. É esta a conclusão essencial de um importante estudo sobre a «situação social em Espanha», agora publicado pelo FOESSA (Fomento de Estudos Sociais e Sociologia Aplicada).

Segundo este estudo, a Espanha entrou numa era de consumo das massas no final dos anos 60. Nessa altura, metade dos espanhóis possuía um frigorífico, uma máquina de lavar, um televisor ou um automóvel. Este, em particular, conheceu um desenvolvimento espectacular passando de seis por mil em 1958 a 40 por mil em 1967. O número de telefones também passou de um milhão em 1955 para mais de quatro milhões em 1970.





TRACTORES E MOTOCULTORES USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

**David Brown
Massey-Ferguson
Ford
Deutz
John Deere
etc.**

**P.G.S.
Ágria
Pasqualli
Goldoni
etc.**

**Totalmente revistos de mecânica
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO**



70-00-03

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. - ao serviço da lavoura
AZINHAGA DOS LAMEIROS • ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR • LISBOA-4 - TEL. 79 40 95-96-97-98



FINANCIAMENTO

**Grande empresa precisa 5 mil contos
por empréstimo ou cede parte de capi-
tal, resposta ao n.º 2 — Largo do Cal-
vário, 28 — Lisboa 3.**

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores portugueses proce-
dentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a
PORTUGAL, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe,
por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)	(c)		(d)	(e)	(f)
4-33	16-20	17-40	P. Irun	18-15	19-00	23-00
10-50	9-30	9-30	P. Pampilhosa	11-27	12-06	15-25
4-40	11-00	11-00	C. Porto (Camp.)	13-02	14-25	17-35
7-10	9-07	11-05	P. Pampilhosa	11-39	12-09	15-38
8-28	12-55	14-35	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-38	16-06	19-35

- a) — efectua-se em 28 e 29/11 e 5, 12, 13, 19 e 20/12 á partida de Irun.
b) — " " 5, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.
c) — " " 28, 29 e 30/11 á partida de Irun.
d) — " " 19/12 á partida de Irun.
e) — " " 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22/12 á partida de Irun.
f) — " " 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 1.º semestre de 1971

Fruta	Conc. Público n.º 1
Batatas	Conc. Público n.º 2
Doces, xaropes e sumos de frutas	Conc. Público n.º 3
Artigos de Mercaria	Conc. Público n.º 4
Peixe congelado	Conc. Público n.º 5
Produtos desidratados	Conc. Público n.º 6
Leites, Farinhas e Babcures	Conc. Público n.º 7
Lacticínios e Margarinas	Conc. Público n.º 8
Azeite e Óleo de germen de milho	Conc. Público n.º 9
Arroz gigante branco	Conc. Público n.º 10
Bacalhau crescido	Conc. Público n.º 11
Massas alimenticias	Conc. Público n.º 12
Ovos	Conc. Público n.º 13
Criação	Conc. Público n.º 14
Carne de vaca refrigerada	Conc. Público n.º 15
Carnes diversas	Conc. Público n.º 16
Produtos de salchicharia	Conc. Público n.º 17
Arrematação de sobras de alimentação, ossos e sebo	Conc. Público n.º 18
Produtos especiais para alimentação por sonda	Conc. Limit. n.º 2
Bolachas e Biscoitos	Conc. Limit. n.º 2
Ervilhas e Favas congeladas	Conc. Limit. n.º 4
Rações para animais	Conc. Limit. n.º 5
Legumes secos	Conc. Limit. n.º 6
Vinhos tinto e branco e vinagre	Conc. Limit. n.º 7
Sal limpo	Conc. Limit. n.º 8

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) MANUEL BRIOSE PINA DE JESUS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOMENAGEM

A GRACILIANO RAMOS

Hoje, dia 16, pelas 18.30, na LIVRARIA QUADRANTE, á Av. Luís Bivar. Os escritores JORGE AMADO e VITORINO NEMESIO proferem algumas palavras e o actor CINDE FILIPE lê um trecho das MEMÓRIAS DO CÁRCERE.
A LIVRARIA QUADRANTE e a PORTUGALIA EDITORA terão muito gosto na sua presença.

NOTARIADO PORTUGUÊS

**NONO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA**

**A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO**

**ANTÓNIO MARQUES
CARAMELO**

CERTIFICADO: Para efeito de publicação:

Que por escritura de três de Novembro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas vinte verso a folhas vinte e seis do Livro Numero C — Quinhentos e sessenta e cinco, das notas deste Cartório, Dr. António Lopes de Araújo e Dona Beatriz de Albuquerque Saraiva Lopes de Araújo, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida da Igreja, numero trinta e quatro-B sob a denominação de «Tabacaria Hayaneza de Alvalade, Limitada», e unificadas as quotas de cada um deles alteraram parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, eliminando os numeros quinto, sexto, sétimo e oitavo da alínea b do artigo quinto e todos os parágrafos deste mesmo artigo e dando ao corpo do artigo terceiro, ao numero dois do artigo oitavo, ao corpo do artigo nono e seus seis parágrafos e ao parágrafo segundo do artigo décimo, a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, todo realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são: uma de quinhentos mil escudos do sócio António Lopes de Araújo e uma de quinhentos mil escudos da sócia Dona Beatriz de Albuquerque Saraiva Lopes de Araújo.

ARTIGO OITAVO

Segundo — Revelando-se interesse por parte de algum ou alguns dos sócios, o preço da fracção em jogo será fixado de harmonia com os preceitos estabelecidos nos artigos quinto e sexto do presente pacto, conforme os casos, que do mesmo modo regularão o respectivo destino, á margem, contudo, de pessoas estranhas á sociedade.

ARTIGO NONO

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem á pessoa ou pessoas, sócios ou não sócios que sejam investidos nas funções de gerência pela assembleia, ficando, porém, desde já nomeados gerentes os dois e únicos sócios, referidos no artigo terceiro acima prescrito.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os sócios gerentes, com a anuência da assembleia geral, poderão delegar todos ou parte dos seus poderes administrativos noutro gerente, em qualquer dos sócios ou mesmo em pessoa estranha á sociedade, conferindo para esse fim, se necessário os respectivos mandatos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para a sociedade ficar obrigada bastará a intervenção e ou assinatura de qualquer dos actuais sócios gerentes Dr. António e Dona Beatriz ou de delegado seu, no âmbito do instrumento de delegação que lhe for dado, sendo necessária, quando se trate de outros gerentes, ainda que venham a ser sócios da sociedade, a intervenção e ou assinatura de dois deles.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.

PARÁGRAFO QUARTO — Em casos de meio expediente bastará a intervenção e ou assis-

natura de qualquer gerente seja ou não sócio

PARÁGRAFO QUINTO — Em caso algum poderão os sócios gerentes, gerentes, delegados ou mandatários obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos que não respeitem directamente aos negócios da sociedade, ficando o infractor responsável por perdas e danos para com a mesma sociedade.

PARÁGRAFO SEXTO — O exercício da gerência será caucionado ou não, conforme for deliberado em assembleia geral e nas condições que se estipularem na respectiva acta, o mesmo ficando estabelecido quanto a eventual remuneração dos gerentes.

ARTIGO DÉCIMO

PARÁGRAFO SEGUNDO — Sempre que a Lei ou este pacto não determinem maior representação ou votação, a assembleia geral funcionará uma vez representada metade ou mais do capital social e deliberará por maioria absoluta ou superior dos votos presentes ou representados. Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dez de Novembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,
JOAQUIM NUNES MORÃO

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA
MATERNIDADE
DR. ALFREDO
DA COSTA
LISBOA**

A VISO

Até ás 17 horas do dia 9 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de Alimentação desta Maternidade no ano de 1971

Das propostas, feitas em pape, selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25-11-60. Deverá ser feito na Tesouraria desta Maternidade um depósito de 2500\$00.

A abertura das propostas será no dia 10 de Dezembro pelas 15 horas e 30 minutos.

O ADMINISTRADOR

Policlinica do Rossio

**Praça D. João da Câmara
19 2.º Esq.**
Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos
Dr. Cordeiro Lobato — Gar-
Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias — Estom-
— Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins
— V. urnárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes
— Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reuma-
tismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras
— Partos
Dr. Luis Abecassis — Coração
— Electrocard
Dr. Macedo Costa — Nervosas
e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medi-
cina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pul-
monares
Dr. Nelson Viegas — Pele
— Sifilis
Dr. Mesquita Guimarães — Ra-
— Gafas
Dr. Rev. M. A. Viegas — Clínica
Informações e marcações
pelo telefone 320660

A situação da Associação Académica de Coimbra

(Continuação da 13.ª página)

movendo para o efeito as suas influências, e mimoseavam-me a mim, ao ministro e a outros progressistas com passadinhos distribuídos, sabe-se lá como, que guardo cuidadosamente para que nunca me esqueça da fundura a que pode descer a torpeza humana.

Entretanto a grande maioria dos estudantes preparava-se e fazia os seus exames. Felizmente, impermeável a solicitações e processos que, julgo eu, lhe repugnavam. Infelizmente, porque a condição de universitário não cria, no mundo de hoje, apenas obrigações escolares, antes deve conduzir a opções que nenhum motivo pode escusar, por muito honroso que seja em si próprio.

II — Iniciado o ano lectivo de 70-71

Aos exames de Junho-Julho, as férias subsequentes e a época de Outubro, com os trabalhos de preparação escolar e a habitual debandada de quem não vive permanentemente em Coimbra, correspondem a acalmia que seria de esperar.

Aguarda, com interessada expectativa, o recomeço das aulas, que certamente me darão o tom para o ano lectivo que se acaba de abrir.

Na quarta-feira, 21 de Outubro, e na presença da sr.ª vice-reitora fui procurado, no meu gabinete por quatro elementos da direcção-geral eleita, que manifestavam o desejo de trocar impressões sobre diversos problemas académicos. Era natural e recebi-os imediatamente. Focaram nessa

conversa três tópicos: a) Inquérito; b) Convívio; c) Cantina. Como sempre, falei-lhes com a maior franqueza fornecendo-lhes todos os dados que possuía. Na tarde de sábado, 24, chegou-me às mãos um comunicado, datado de 22 e assinado pela direcção-geral eleita, em que se pretendia informar a Academia acerca da conversa havida. Li-o com profundo pesar e indignação, sentimentos que pouco depois soube serem partilhados pela sr.ª vice-reitora. Com efeito através de omissões e insinuações a direcção-geral eleita deturpava profundamente o sentido da nossa conversa. Por isso, na segunda-feira dia 26, pedi a presença de elementos daquela direcção, com os quais falei no mesmo dia, tendo comparecido os quatro da entrevista anterior e mais um que não estivera presente. Uma vez mais, com a maior franqueza disse-lhes o que pensava do comunicado. Concretizemos:

a) Inquérito

No comunicado se diz: «Com efeito o Inquérito desmascara-se como um processo pelo qual as autoridades procuram atrasar a normalização da vida associativa, retardando indefinidamente (sic) a homologação da direcção-geral da A. A. C.»

Sobre este ponto aceite, que era legítimo queixarem-se do atraso, mas nada os autorizava a publicar conclusões sobre as suas causas. A suposição que punham podia ser, quando muito, uma entre tantas, e difundir-lhe constituiria, na melhor das hipóteses, lesão de grande, tanto mais que podia ir influenciar muita

gente num sentido altamente indesejável para a pacificação que me parecia dever-se procurar. Por outro lado, não estando feita, no texto que quer especificação das «autoridades» responsáveis pelo pretensão maquavelismo, e tendo sido o inquérito promovido a solicitação minha, desde logo firmemente repudiava qualquer insinuação a meu respeito.

b) Convívio

Dada a exiguidade actual da cantina, que só poderá resolver-se com uma solução a longo prazo, em que, aliás, estamos trabalhando — a construção de um grande bloco para os serviços sociais, em terreno que a Reitoria já possui ao fundo das escadas monumentais — fora resolvido, antes das férias grandes, prolongar o pequenino bar existente num dos extremos do Convívio para, sem a supressão deste, poder ali servir refeições numerosas, de molde a descongestionar a cantina, com a vantagem de, no Convívio, se poderem praticar preços mais baixos, dado tratar-se de um serviço de «snack-bar».

Antes e durante as férias grandes, fez a Reitoria, sobretudo por intermédio do sr. vice-reitor, umas 40 a 50 diligências oficiais, telefonemas e entrevistas pessoais, geralmente em Lisboa e junto dos serviços técnicos competentes, para que as obras fossem completadas durante as férias e o Convívio pudessem reiniciar na data habitual. Infelizmente, e em grande parte em consequência da época, não conseguimos os nossos objectivos. Iniciados os exames de Outubro, insistiu-se ainda com mais força, obtendo-se, por duas ou três vezes a promessa de que as obras iriam começar. Como tal não sucedesse, solicitei ao delegado em Coimbra da Comissão de Construções Escolares uma resposta concreta — em que dia se iniciariam as obras e quanto tempo durariam — tendo-me sido prometida essa informação dentro de dois ou três dias. A ideia da Reitoria era que, se as obras estavam realmente para começar, valia a pena iniciá-las; caso contrário, abria-se o Convívio como estava e proceder-se-ia às alterações nas férias do Natal, nas da Páscoa, ou mesmo, se a duração do arranjo fosse grande, nas próximas férias grandes.

Tudo isto se havia passado por nossa iniciativa, antes da entrevista de 21 com a direcção-geral eleita. Tudo isto lhes foi claramente explicado.

Apesar disso, em vez de esperarem os anúncios de dois ou três dias — que o técnico respeitou, dando-me a resposta prometida na sexta-feira, dia 23, resposta negativa que me levou a mandar abrir o Convívio como está — entenderam os membros da direcção-geral eleita que era preferível publicar um comunicado a 22, no qual aparecem, sublinhadas as frases que a seguir se transcrevem: «Que significado tem, portanto, a existência de tapumes vedando aos estudantes o acesso ao seu local de Convívio? Que razões para além da habitual diligência (sic) burocrática estarão por trás dessa medida, a qual mais parece visar a criação de obstáculos a que os estudantes façam na Sala de Convívio o seu local habitual de encontro, reunião e troca de ideias...»

c) Cantina

Foi esta obra de uma remodelação de emergência como no caso do bar, pois também aqui a solução de fundo estará na construção do futuro edifício dos Serviços Sociais.

Como se tratava sobretudo, neste caso de aquisição de aparelhagem e de substituição de pessoal, foi possível andar um pouco mais depressa. Mesmo assim, as dificuldades foram muitas a ponto de, para conseguir abri-la na data em que se pôde fazê-lo — um pouco posterior ao que é de uso — houve a Reitoria que ficar fiadora pelo pagamento de dispendiosas utilidades.

Infelizmente, tornou-se indispensável elevar, levemente o preço das refeições destinadas aos universitários (de nove para dez escudos), porque o prejuízo verificado anteriormente (1 274 933\$97 entre 18-III e 31-VII), era incomportável com as verbas de que se dispunha.

Tudo isto foi claramente explicado aos directores eleitos, na entrevista de 21 de Outubro. Tendo um deles argumentado que cabia às autoridades fornecer as verbas necessárias para cobrir os prejuízos, informou-se de que se esperava para breve, um diploma que ampliará largamente a acção social escolar; que nessa altura teríamos muito gosto em baixar ao nível mínimo comportável o preço das refeições, mas até lá éramos forçados a trabalhar com as verbas existentes.

Tendo um outro membro falado aliás muito vagamente, em deficiências quantitativas, afirmou-se que a cantina fora remodelada para funcionar melhor. No entanto, se os comensais verificassem qualquer deficiência, nós mesmos lhes pedíamos que nos a apresentassem, para ser corrigida, caso se mostrasse justificada.

Pois apesar do teor da conversa, o comunicado de 22 fala no aumento dos preços (sem referir qual foi) e refere-se «à diminuição sensível da qualidade de uma alimentação já de si pouco satisfatória», queixa que não nos fora sequer citada e que muito nos surpreende, pois tinha-se contratado o cozinheiro de um dos bons hotéis da cidade, passando o anterior a

seu ajudante, e havíamos recebido boas referências de confecção e apresentação de comida. Nada se diz, no comunicado, sobre os motivos do aumento de preço, sobre as perspectivas da sua redução futura nem sobre a disposição manifestada de se estar aberto a qualquer reclamação. Pelo contrário (e embora a Cantina seja gerida directamente pela Reitoria), dentro da mais pura linha demagógica fala-se «num processo de reivindicação pelo abaixamento do preço e da melhoria da qualidade das refeições, único processo de impedir que de (sic) terceiros continuem a explorar escandalosamente os fracos recursos financeiros de tantas centenas de estudantes.»

Como já referi, ao pedir aos membros da direcção-geral eleita que me provassem, no dia 26, disse-lhes claramente o que pensava do comunicado, acrescentando que não gostaria de ter que o desmentir, pois me seria mais agradável vê-lo rectificado por eles próprios. Passaram 20 dias e a correcção não foi feita. Apenas, num recente «Inquérito à Cantina», não datado, se faz alusão ao motivo da subida de preço (novamente sem referir quantitativos) e a esperança de um futuro aumento de subsídio. No mesmo documento, porém surgem outras queixas e inclusive transcrevem-se algumas críticas de um relatório sobre a alimentação fornecida... em Novembro de 1968!

Passou tempo suficiente para se poderem confirmar as ilações que provisoriamente tirei do comunicado de 22 de Outubro. De resto, se alguma dúvida ainda houvesse, o programa da «Semana de Recepção aos Novos Alunos», publicado pela direcção-geral eleita em 8 de Novembro, e o documento «Tarefas necessárias, tarefas a cumprir!» da mesma proveniência e datado de 13 de Novembro, convenceriam o mais céptico.

A conclusão impõe-se: a direcção-geral eleita não está interessada na reforma da Universidade. Não quer resolver problemas, pretende antes criá-los.

É com profundo pesar que chego a esta conclusão, tanto mais que me julgo capaz de trabalhar com pessoas de

formação muito diferente. Porém, com uma condição: que usem para comigo da honestidade e lealdade que sempre procuro pôr nas minhas relações com quem quer que seja.

III — Eleições, reforma, comissões e reuniões

As eleições para a Associação Académica de Coimbra realizar-se-ão, como está previsto, entre 15 e 30 deste mês e decorrerão com absoluto respeito pelas normas estatutárias. Sempre dentro das disposições legais em uso, serão livres a apreenção de listas, a propaganda eleitoral e a votação.

Como a reforma universalitária, quer no aspecto curricular, quer no campo institucional, deverá entrar em vigor no início do ano lectivo de 1971/72, há que acelerar os respectivos estudos. Renovam-se, pois, os convites já feitos a professores, assistentes, restante pessoal universitário e estudantes para que, individualmente ou em grupos de trabalho, se dediquem atentamente sobre o problema, cuja relevância se torna desnecessário encarecer.

Mas, sendo os trabalhos de fundo necessariamente morosos, estou habilitado a substituir, desde já, comissões mistas de professores, assistentes e alunos, para irem ajudando a resolver problemas pendentes, ou que surjam durante o presente ano lectivo. Aliás, o trabalho feito por estes grupos pode igualmente fornecer dados valiosos para a reforma. No mínimo, uma comissão dedicada ao estudo da legislação circunscolar, outra ao funcionamento das instalações académicas e uma terceira aos serviços sociais. Em cada curso será também criada uma comissão pedagógica.

Finalmente, serão regulamentadas as reuniões quer de professores, quer de alunos, com um triplice objectivo: permitir e até encorajar a livre discussão dos problemas universitários; evitar que as reuniões perturbem o normal funcionamento do ensino, do estudo e da investigação; e providenciar para que as conclusões tiradas possuam verdadeira representatividade.

MELO & C.ª LDA.

Conforme escritura que a seguir se publica, os ÚNICOS SÓCIOS actuais são:

António Augusto Ferreira Melo
Abílio Augusto de Melo
Dr. António Galvão de Melo

AMORTIZAÇÃO DE QUOTA

No dia treze do mês de Outubro de mil novecentos e setenta, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, notário, Luís Martins de Campos Ferreira, compareceu como outorgante Abílio Augusto de Melo, casado, natural da freguesia de Vila da Igreja, concelho de Satão, com residência habitual na Avenida João Crisóstomo, número quatro, primeiro andar, lado direito, em Lisboa, que interveio em representação da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Melo & Companhia Limitada, com sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Manutenção, número cento e quatro, da qual é sócio, no uso dos poderes que lhe foram conferidos na assembleia geral da mesma sociedade, realizada em catorze de Setembro findo, nos termos do instrumento da respectiva acta adiante mencionada.

E por ele foi dito: Que a referida sociedade tem o capital social de quinhentos mil escudos e rege-se pelas disposições da escritura de um de Outubro de mil novecentos e quarenta e três, lavrada a folhas quarenta e uma, verso, do livro número mil setecentos e trinta e seis, e da de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, exarada a folhas setenta e nove, do livro número cento e doze-A, ambas deste cartório;

Que, na citada assembleia geral, foi deliberado amortizar a quota do valor nominal de vinte mil escudos pertencente ao sócio José Galvão de Melo, casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com Dona Laura Maria Seabra Felgueiras Ramos de Melo, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira,

desta cidade, com residência habitual na Avenida Rainha Dona Amélia, número quarenta e oito, quinto andar, em Lisboa, em virtude do mesmo ter praticado actos contrários e lesivos aos interesses sociais, infringindo, assim, o disposto no artigo décimo terceiro do pacto social;

Que o preço da amortização foi fixado em quarenta mil escudos, que corresponde ao valor nominal da quota, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal, nos termos dos artigos quinto e décimo terceiro do pacto social;

Que, pela presente escritura e dando cumprimento a tal deliberação, é, efectivamente, amortizada a quota do sócio José Galvão de Melo, pelo valor de quarenta mil escudos, cuja importância a sociedade já depositou à ordem do mesmo, em oito do corrente mês, na Caixa Geral de Depósitos, por se recusar a receber. O instrumento publico da acta da reunião da assembleia geral atrás referida, donde consta a qualidade e os poderes que legitimam a intervenção do outorgante neste acto, encontra-se arquivada neste cartório, no mago de instrumentos avulsos registados e de documentos arquivados a pedido dos interessados, do corrente ano, onde tem o número oitenta e um.

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do bilhete de identidade número um milhão quatrocentos e noventa e três mil oitocentos e quarenta e quatro, passado em nove de Setembro de mil novecentos e sessenta, no Arquivo de Identificação de Coimbra.

Foi feita ao outorgante, em voz alta, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo. O notário: Luís Martins de Campos Ferreira.

(Conta registada sob o n.º 98)



Deve ser condigna a homenagem de Coimbra à memória do cientista dr. Armando Gonçalves

COIMBRA, 16 — Na reunião da Câmara Municipal o presidente, sr. eng. Araújo Vieira, propôs que seja dado o nome do dr. Armando Gonçalves a uma rua da cidade, nova artéria que liga a Rua Adolfo Coelho (Bairro da F. S. F.) à Rua Nicolau Charbonne. E o ed. aproveitou o ensejo para dar alguns traços biográficos daquele que foi um notável médico de Coimbra e um grande benemérito.

Logo usaram da palavra alguns vereadores entre os quais os srs. Miranda Veloso, que declarou ter sido tão grande a saudade que o dr. Armando Gonçalves deixou que punha em dúvida se a rua proposta terá a dimensão correspondente ao nome daquele cientista e benemérito e que seria conveniente encerrar outra artéria até à próxima reunião. Lembrou o orador que ainda não foram homenageados os profs. drs. Elísio de Moura e Ângelo da Fonseca.

A sr. dr. D. Maria José Bacoar afirmou que toda a Coimbra sentiria emoção ao

tomar conhecimento da homenagem camarária, pois o dr. Armando Gonçalves soube impor-se pela sua alta cravatura intelectual e pela sua bondade, e perguntou se não se poderia ampliar esta homenagem com um busto que assinalaria a sua passagem por entre os pobres e doentes de Coimbra. O assunto será debatido, de novo, na próxima sessão.

Novamente no uso da palavra, o presidente historiou o que se passou com a desmontagem de uma casa abarracada junto à Rua de Angola, construída por estudantes e destinada a uma pobre mulher que juntamente com um filho ali vivia numa barraca de madeira. Deu conta das diligências efectuadas com os estudantes e que foi destinado outro local mais apropriado, apontando o caso de um município que dando 100\$00 para a ajuda da compra da casa, reclamou contra a sua construção — tudo isto no sentido de não ficar mal com os estudantes mas defendendo os seus interesses.

Depois do assunto estudado, com a intervenção dos vereadores, srs. eng. Azevedo Sobral, dr. Viriato Namora e eng. Augusto Correia, foi resolvido ceder uma parcela de terreno junto ao Bairro da Fonte do Castanheiro, portanto não muito longe do local onde fora construída a casa.

O vice-presidente, sr. eng. Augusto Correia, deu conta das conclusões da reunião na Federação dos Grêmios da Lavoura sobre a construção do futuro Matadouro Regional e Industrial de Coimbra, e o sr. eng. Azevedo Sobral fez algumas considerações, salientando o grande alcance da iniciativa.

Foram, ainda, tomadas decisões quanto ao trânsito da cidade; sobre a aquisição de um terreno, junto da Estrada de Elras, com 40 000 m², para instalação de casas baratas; e o sr. Miranda Veloso, que apresentou o problema do «Natal na Rua» ficou encarregado de contactar com os comerciantes no sentido de se fazer.

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?

— **Obtenha já o melhor rendimento**

J. PIMENTA S. A. R. L.

comprando propriedades e

5 000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos
Mobilados
desde
150 Contos

Informações para alugar e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Jurídico da Pampilheira — Telef. 283988

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

subdesenvolvidos) ou finalmente a sua destruição.

Foi esta, a julgar pela informação do eng.º Sousa Veloso, a via escolhida na Europa. O facto é tanto mais de espantar quanto era certo pensar-se, aqui há anos, na possibilidade de eliminar casos semelhantes através do Mercado Comum...

Sousa Veloso desejava saber, concretamente, se devíamos trabalhar desordenadamente no respeitante à produção de frutas, ou se devíamos orientar essa produção num sentido mais conveniente para a nossa economia.

O eng.º Duarte Amaral acha prematura a opção, numa fase ainda afastada da saturação como é actualmente a do mercado nacional, incluído o Ultramar.

«mercado protegido», ainda por cima, pela alfândega: cada quilo de maçã importada, paga 3\$50 para se nacionalizar. Tudo mudará de figura se Portugal entrar para o Mercado Comum — esclarece — e partilhá-lo, assim, da concorrência europeia. Mesmo nesse caso, admite, Portugal poderá ter algumas vantagens na concorrência. De qualquer modo, o problema a pôr-se não será antes de 1975-1980 — e nessa altura se verá. Que é como quem diz: enquanto o pau val e vem, folgam as costas...

Na realidade, está em causa a maçã de Adão. Por isso deve este tomar consciência de todos os problemas. TV Rural deu para isso uma contribuição razoável.

MARIO CASTRIM

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da pag. central)

— Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados mas de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

— Os trabalhos de desenho e pintura não devem ter dimensões inferiores a 32x22 centímetros (formato de uma folha de papel almaço).

— Todos os trabalhos de-

vem indicar o nome, a idade e morada (nos desenhos e nas pinturas indicados nas costas dos trabalhos). Quando as crianças pertencem a colégios, escolas preparatórias, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento que frequentam.

— A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente, a qualquer hora, ou pelo correio, com a indicação por fora de se destinar a «O Natal visto pelas crianças».

— A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos os que revelem melhores características expressivas e firmes e evidenciem melhor a psicologia e sensibilidade infantis. Essa escolha, segundo os critérios de educação pela arte (respeito pela expressão infantil), será efectuada, tendo em atenção os escalões de idade, por especialistas de educação.

— Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

— Os trabalhos enviados para o concurso (excepto os que o júri entender) ficam pertencendo ao arquivo do Diário de Lisboa.

— Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando os direitos ou enrolados, devida mente acondicionados, quando excedam 1x0.40 m.



Joaquim Maria Antunes

Chefe da Secretaria da Ordem dos Médicos

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o Cemitério de Benfica.

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Venda	Ultramarinos	Efec.	Compro	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500\$	Buzi	65\$	64\$	70\$
Consolidado 3%	—	—	502\$	Jabinda	200\$	198\$	200\$
Consolidado 1/2%	—	—	612\$	D. Amante Angola	2.210\$	2.200\$	2.220\$
Centenários 4%	—	—	1.440\$	M. E. Revue	—	640\$	670\$
Obriga. Tesouro 5%	1.000\$	—	1.000\$	M. do Príncipe	—	850\$	900\$
Ext. S. S. S. S. S.	—	—	—	Moçambique	—	175\$	182\$
Ext. S. S. S. S. S.	570\$	520\$	575\$	Sonete n.	—	—	—
Ext. S. S. S. S. S.	—	720\$	—	Sonete p.	423\$	422\$	424\$
Ext. S. S. S. S. S.	—	710\$	720\$	Zambézia	76\$5	76\$	77\$
Ext. S. S. S. S. S.	—	142\$	—				
OBRIGAÇÕES							
Agua Lisboa 5%	—	—	—	Diversas			
A. P. I. 5% 58	—	820\$	—	Cidra	—	6.800\$	6.900\$
A. P. I. 5% 58	830\$	820\$	840\$	Cim. Leiria	—	4.300\$	4.500\$
C. P. 4 1/2% 65	800\$	—	820\$	Com. Tejo	—	—	8.000\$
C. P. 5 1/2% 67	900\$	900\$	—	Com. Navegação	—	1.430\$	1.450\$
C. U. F. 6% 68	880\$	—	—	C. U. F.	—	1.580\$	1.600\$
C. U. F. 6% 68	—	—	—	Ind. Alentejo	—	—	3.650\$
Gás Elect. 4% 48	—	—	—	Nac. Navegação	—	—	1.700\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	790\$	—	Petroquímica	—	1.650\$	1.700\$
Gás Elect. 5% 54	—	800\$	—	Port. e Colónias	—	1.300\$	1.400\$
Gás Elect. 5% 58	790\$	780\$	—	Port. Celulose	—	4.070\$	4.200\$
Gás Elect. 5% 59	—	780\$	—	Port. Pesca	1.020\$	1.010\$	1.020\$
Gás Elect. 5% 64	—	950\$	—	Port. Tabacos	690\$	690\$	692\$
Gás Elect. 5% 65	—	—	—	Sacar	3.550\$	3.500\$	3.600\$
Gás Elect. 5% 65	—	—	—	Siderurgia Nac.	2.190\$	2.180\$	2.200\$
Gás Elect. 5% 67	—	930\$	—	Soc. S.	—	3.210\$	3.270\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	6.500\$	6.800\$
H. E. Cávado 5%	—	750\$	—	Tabaqueira	—	740\$	750\$
H. E. Cávado 6%	—	—	955\$	U. F. Azoto	—	—	—
H. E. Dourado 5%	—	—	950\$				
H. E. Dourado 6%	—	860\$	—	Agua Elect. e Gás			
H. E. Norte Port. 5%	—	915\$	930\$	Agua Lisboa p.	—	390\$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—	Agua Lisboa 34	—	405\$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—	Agua Lisboa 36	1.171\$	1.170\$	1.172\$
H. E. Zêzere 5% 57	750\$	—	—	C. P. Electicidade	1.165\$	1.162\$	1.167\$
Lisboa 6%	—	920\$	—	C. P. Electicidade nom.	—	—	—
Metroportano 4%	890\$	880\$	900\$	C. P. Electicidade 969	—	1.670\$	1.680\$
Metroportano 5 3/4%	915\$	910\$	915\$	El. Elect. Beiras	—	410\$	410\$
Moçambique 5%	—	—	—	Gás Elect.	170\$	170\$	170\$
Nac. Elect. 5%	—	—	785\$	H. E. Alto Alentejo	—	260\$	265\$
Nitratos 5%	—	—	—	H. E. Norte Portugal	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Petroquímica 5%	—	855\$	—	Nac. Electicidade	—	—	—
Port. Celulose 5%	—	950\$	—	U. E. P.	182\$	181\$	183\$
Sacar 5% 54	950\$	930\$	—				
Sacar 5% 60	—	840\$	—				
Siderurgia 5% 2.º	—	—	—				
Siderurgia 5% 3.º	—	—	750\$				
Siderurgia 5% 4.º	—	815\$	—				
Sonete 5%	—	—	—				
T. A. P. 4%	—	—	—				
Termoelect. Port. 5%	—	84\$	—				
U. E. P. 3 3/4%	—	87\$	—				
U. E. P. 4%	—	90\$	—				
U. E. P. 7%	—	68\$	70\$				
U. E. P. 5% 60	—	750\$	—				
U. E. P. 5% 63	—	850\$	—				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471, ALAP. P

ACCÕES			
Bancos			
Agricultura	2.250\$	2.245\$	2.255\$
Alentejo	1.135\$	1.135\$	1.137\$
Angola	3.500\$	3.500\$	3.510\$
Buray	—	—	—
Créd. Predial	8.600\$	8.600\$	8.700\$
E. Santo	—	22.050\$	22.700\$
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. P.	—	20.000\$	—
Fomento	—	2.490\$	2.500\$
L. & Açores p.	6.800\$	6.750\$	6.850\$
P. Atlântico p.	6.499\$	6.499\$	6.500\$
Portugal n.	—	3.150\$	3.150\$
Portugal p.	—	4.000\$	4.030\$
Totta Aliança	—	6.100\$	6.160\$
Ultramarina n.	—	3.310\$	3.390\$
Ultramarina p.	3.710\$	3.700\$	3.720\$
Seguros			
Alentejo	150\$	150\$	150\$
Douro	—	980\$	995\$
Mundial	—	1.800\$	2.000\$
Sagres	—	57.000\$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	785\$	795\$
Ag. Casseque	—	655\$	660\$
Ag. Incomat	—	1.700\$	1.900\$
Ag. Neves	—	—	430\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	267\$	265\$	270\$
Boror	—	140\$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	9/11/70	13/11/70	16/11/70
GERAL	145,6	144,7	144,7
METROPOL.	140,8	139,4	139,6
ULTRAM.	181,1	183,3	186,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	34\$50	37\$00
Alemanha — Marco	7\$75	8\$05
América:		
— Dólares, de 5 e 2	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 a 000	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$50	7\$00
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco	5\$6	5\$9
Brasil — Cruzeiro	4\$50	5\$80
Canadá — Dólar	27\$70	28\$20
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	5\$40	5\$45
Francia — Franco	5\$00	5\$30
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	5\$04	5\$04
Marrocos — Dirham	5\$00	5\$60
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suiza — Franco	6\$58	6\$78
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290\$00	310\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	36\$50	38\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Tel. 231273

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CONDECORAÇÃO DE UM BENEMÉRITO ALGARVIO

Na Casa do Algarve, decorre, no dia 21, às 13 horas, a cerimónia da imposição ao sr. António Libânio Correia da insígnia da Comenda da Ordem da Benemerência, com que foi agraciado. Seguir-se-á um almoço em sua homenagem, para o qual se encontram abertas as inscrições naquela agremiação regionalista. Aos actos preside o dr. Manuel Esquivel, governador civil de Faro.

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de garra
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
com Sidney Poitier
— Martin Landau

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney
Poitier
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE

O CERCO
de Antonio da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de
Carvalho e Miguel Franco

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Tel. 322523
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton
e Genevieve Bergola
A intimidade dos amores de um
rei, como jamais o cinema
revelou

RAINHA POR MIL DIAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme ousado e actual
em versão portuguesa
MAL D'AFRICA
Technicolor Techniscope
NO PROGRAMA: «POSTAL
DE LUANDA»
Prod. Telecine — África

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
As 21 horas
BARRABAS
com Anthony Quinn

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Não meta água... Viaje no
«bote» mais seguro ao cruzeiro
mais divertido que possa ima-
ginar.
OS BOTENIKS
com ROBERT MORSE

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
ORSON WELLS realiza
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne
Moreau e Romy Schneider

A grande obra de Kafka «O
Processo» encontra-se publi-
cada em Portugal pela Edi-
tora Livros do Brasil
O PROCESSO também esta em
cena no TEATRO VILLARET

ODEON
(Adultos) Tel. 426283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SO HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS EXIBIÇÕES
do êxito de gargalhada
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de
Henrique Campos
Segunda e famosa comédia
de André Bruneau
com Alina Vaz, Ivone Silva,
Artur Semedo, Eugénio Salva-
dor, Linda Silva e Óscar Acunzio

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em continuação de estreia
6.ª SEMANA
12+1
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 861018
5.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Panavision Color
Richard Harris e Sir Alec
Guinness
em

CROMWELL
A vida de um homem que alte-
rou a face da história e da liber-
dade.

SÃO JUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Alex Zarkhi com
Tatiana Semirova
e Vasile Lanovoi

ANNA KARENINE
Este filme passa neste cinema na
sua versão em língua original e
no Alvalade a mesma versão em
língua francesa

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
A imortal obra de Tolstói,
em língua francesa

ANNA KARENINE
AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A divertida história de um mé-
dico que trata as senhoras com...
...AMORI...

O MEU TIO BENJAMIM
com Jacques Breil
Realiz. E. Molinaro
Eastmancolor
No programa: «Ano Universi-
tário» — colóquio.

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Uma obra-prima da moderna
cinematografia

DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR
Hoje — (Adultos) — 18.30 h.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
de Roman Polanski
com Sharon Tate e Roman
Polanski
Dia 18: «O Enigma do Apar-
tamento» (Adultos)

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)

AMAR SEM AMOR
O GRANDE MESTRE DO CRIME

BERNA
(A Av. Marquês de Pombal)
(Adultos) Tel. 76098
As 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Bel
mondo no extraordinário filme
em Technicolor de
Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens
à conquista do Mundo

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
Michel Duchaussoy, Caroline
Delier e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e
emotivos filmes do ano!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em Eastmancolor
de Claude Chabrol
(A Av. Frei Miguel Contreiras)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 15.30 e 21.30
UM LUGAR NO INFERNO
MULHERES PERIGOSAS

MUNDI
(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve
Bujold num filme de apaix-
oante interesse

RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

LUMIAR
Tel. 795296
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Amanhã, às 21 n. (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Continuação de um êxito depois
de 7 semanas em estreia!
JOHN E MARY
com Mia Farrow
e Dustin Hoffman

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS PARA-QUEDISTAS
com Burt Lancaster

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50598
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
SOPHIA LUKEN
e MARCELLO MASTROIANI
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Excepcional êxito
Um filme que revela muita
verdade escondida

MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a
sua realidade convulsiva
Realização de Stanis Nieve
Technicolor — Techniscope

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
Ar condicionado
A GRANDE AVENTURA DE ANIBAL

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — As 21: «Viver um
pouco e amar um pouco» (12
anos)

IDEAL — As 21: «O Santo e a
Vendetta» (12 anos)

JARDIM — As 21: «A sombra de
um homem» (17 anos)

PARIS — As 21: «Doze e mais
uma» (17 anos)

CINEARTE — As 21: «O Executor»
(17 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «O Dra-
gão de fogo» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21: Peter Gunn,
detective especial» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Isadora» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Os para-que-
distas» (17 anos).

● Outro Bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 30: «Topázio» (17 anos)

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Chitty,
Chitty, Bang-Bang» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 30: «Nevada
Smith» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A vida
de uma mulher» (17 anos)

COLISEU — As 21 e 30: «Quando
o fogo é o amor» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Perse-
guda na escumação» (17 anos).

TRINIDADE — As 2 e 30: «Chuva
no Primavera» (17 anos)

BATALHA — As 2 e 30: «Chisum
— O Senhor do Oeste» (12 anos)

OLIMPIA — As 2 e 30: «Dou-
tor... Agora é que são elas»
(17 anos)

AGUIA D'OURO — As 2 e 30:
«A Maluquinha de Arroios» (17
anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «O
Mistério da Ilha Maldita» e «O
Fidalgo Aventureiro» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O
Diabo Enamorado» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 2 e 30:
«Uma rapariga de Roma» (12
anos)

● COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Al-
fredo, o Grande» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O
Cerco» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Sabopas»
(17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCANTARA — Nogueira,
R. da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R.
de São João da Praça 26
(863632)

ALVALADE — Certazo,
Avenida da Igreja, 2-C
(776358) • Brasília, Av.
R. de Janeiro 66-A
(722368)

ANJOS — Matos, R. Al-
vario Coutinho, 0 (4047)
AREIRO — Avis, Av. de
Roma 56-B-C (7 5370) •
João XXI, Av. João XXI,
6-A (726462) • Nova
Lisboa, Rua Guilherme
Suggia, 2 (72772)

AVENIDA DA LIBERDA-
DE — Nacional, R. do Sa-
nto, 1 (46858)

AVENIDAS NOVAS —
Fátima, Av. 5 de Outubro,
47-A (763 07) • Aveni-
das, Av. da República, 27-
A (533688) • Império,
Lda., R. Fátima, 40-
A e 40-B (48002) • De-
cel, Av. Duque de Loulé,
2 (48946) • Palma, Av.
Duque de Avila 25-3
(47088)

BAIRRO DOS ACTORES E
ALAMEDA — Nunes, Rua
Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAC-
ÃO — Ascensão, R. 27,
n. 4 (3 2 61)

BAIXA — Barral, R. Au-
gusta 225 (36 534/5)
BELEM — Remísio, R. dos
Jerónimos 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, Rua

Luís Nunes, Ote.,
(703393) • Sousa, Est. de
Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, L.
Dr. António de Sousa Ma-
cedo, 1-A (678896) • Va-
rões, R. da Misericórdia,
33 (344554 347563/4)

CAMPO DE OURIQUE —
Castro Fonseca, Rua 4 de
infantaria 28-A (688857)
• Ourique, Rua Furtos
Gazu 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Leb., R.
Rodrigo da Fonseca, 01-
O-A (682333) • Pátia,
Calçada dos Mestres, 30-A
(68435) • St. António,
Rua Leste de Vasconcelos,
72-C (88233)

ESTRELA — Janeiro, Aven-
da Alvaros Cabral, 100
(66 453)

GRACA — Monte, R. Se-
nhora do Monte, 30-A-B
(867842) • Rosa e Viegas,
(86435) • St. António,
Rua Leste de Vasconcelos,
72-C (88233)

JANELAS VERDES — Car-
rasco, R. Presidente Ama-
do, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, A.
das Linhas de Torres, 201-
B (790942) • S. Tomé,

Est. do Desvio, lote 12-C
(790704)

MADRAGA — S. Nunes
Simões, R. do Que-
rão, 166 (275)

OLIVAIS — Olivais, Rua
Alves Gouveia, 9 (3 237)
• Nova dos Olivais, R. E.
1, Lote 469 (Olivais Sul)
(3 6402)

PALHAVA — Aguiar, Av.
Columbano Bordoio Pinhei-
ro, 98-A (764 96 164629)

PENHA DE FRANÇA —
Carando, Rua Padre Sena
Freitas, 0-A (8425 8)

PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João do Nascimento
Costa 6-A (728395-
720703)

REGO — Universitária, R.
Alfredo Roque Gameiro, 29-
(Hospital de Santo Marçal
(778953)

S. AMARO — Sepal, Calç.
da Boa Hora 94-A (63 958)
• Teles, 3 João de Bar-
ros, 1 (638249)

DE SANTA APOLÔNIA
AO BEATO — Salter, R. de
Xabregas, 65 (38 185) •
Oriente, Rua Lopes 20
843581

MOSCAVIDE — Banha, Av.
Moscavide 22 (25 85 81)

● Linha de Cascais
ALGES — Miremar, R. Ca-
nesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS — Nova, Rua
Bernardo Ribeiro 1-A (T. 24 839)
PAÇO DE ARCOS — Trin-
dade Brás, R. Costa Pinto
'86 (Tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho, R.
Cândido dos Reis 98 (Tel.
2430090)

PARADE — Macas — R.
1 Elias Garcia 62-B (Tel.
247 185)

ESTORIL — João (T.
26 361)
MONTE ESTORIL — Costa,
Av. Saboia 29-B (Telefona
no 260085)

CASCAIS — Misericor-
dia, R. Regimento 19, 41
(T. 280 4) • Cascais,
R. Conde de Monte Real —
Bairro Caras (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora
— Praceta 28 de Maio, 3-
A (T. 255 81) • Car-
mele — Rua Elias Garcia,
lote 28 (T. 933303) •
Helénica — R. Elias Gar-
cia 2 (T. 9336 3) • S.
Jorge — R. Pedro do Ne-
gro, 5 Rebolar (T. 938703)

DAMAIA — Lemos, R.
de Goa 8-A (T. 97 21)
QUELUZ — André, Av.
Elias Garcia 5 (Tel.
950043) • Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 23-A
(Tel. 951841)

CACÉM — Central, R.
Elias Garcia 55 (2940034)
MEM MARTINS — Qu-
inta, R. Mem Martins 85
(T. 29 00 2)

PEDEIRO DE SINTRA —
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes, L.

Afonso de Albuquerque (T.
980058)

VENDA NOVA — Nova,
Rua Elias Garcia, 10 (Tel.
972530)

COLARES — Celeiros,
Abreu (Telefona 299088)

● Outra Bando
ALCOCHETE — Nunes,
L. Coronel Ramalho da Co-
sta (T. 24 37)

ALHOS VEDROS — Gu-
mão, R. Cândido dos Reis,
30 (T. 242020)

ALMADA — Macedo
Henriques — R. Bernardo
Francisco da Costa, lote 1
(T. 27 297)

BAIXA DA BANHEIRA
— Aliança, Estrada Nacio-
nal 74 (Tel. 224302)

BARREIRO — Moderna
R. D. Henrique Gomes de
Araújo, 12 (Tel. 2273434)

COVA DA PIEDADE —
Rancho Santa — Est. das
Barrocas, 30-A (T. 2760 82)

MOITA — União Mo-
tense, Av. Dr. Teófilo Bra-
ga (T. 239025)

MONTIJO — Higien — R.
José Joaquim Marques, 142
(T. 230370)

SEIMBRA — Lopes, R.
Cândido dos Reis 67 (Tel.
229028)

● PORTO

Alves, Praça Exército Li-
bertador 6 (T. 60002)
• Alves Moreira, Av. Rod.
de Freitas 61 (T. 5889)
• Antiga Porta do Olival,
Campo dos Mártires da
Pátria, 24 (T. 4262)

Avenida, Av. da Boavista,
06 (T. 6034)
Barros, R. do Bonifácio,
292 (T. 47032) • Batalha,
Praça da Batalha 26 (T. 287831)

Boa Hora, R. da Repu-
blica 80 (T. 287831)
• Campos, Av. da Repu-
blica, 8 (T. 2506) • Co-
sta, L. de 3 Domingos, 06
(T. 25962) • Estácio, R.
56 da Bandeira 20 (T. 22664)

Meneses de Li-
ma, Pr. Dr. Pedro 1 Perai-
ra, 227 (T. 490427) • Silva Pe-
reira, R. Costa Cabral 293

Polva — Praça do Co-
mércio (T. 2323) • Sil-
va Marques, R. da Sa-
ntia (T. 23067) • Strela,
Largo da Sé Velha (T. 23234)

Dias Ferreira —
Rua do Brasil (T. 26046)

● COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do
Brasil (Tel. 22961) • De-
nato — Rua Ferreira Bor-
gues (Tel. 22603) • Rainha
Santa — Rua da Figueira
da Foz (Tel. 24737)

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Tele: 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luiz Soriano, 44
Tele: 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS — A TEMPERATURA OBSERVADA NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 14,4 — 9,5 — mínima: 10,0 — 5,5 — SITUACÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o tempo era fraco de Oeste e o céu estava encoberto a norte do Vale do Tejo e pouco nublado a sul.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste; períodos de chuva a norte do sistema montanhoso Montejunto. Estrada, Regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado; vento fraco de Noroeste.

Amoroso
Nascer às 8 e 21
Ocaso às 18 e 23

☀ ☁ ☂ ☔

DIAS 21 28 5 12
MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 6 (4,1 m); 8 e 30 (3,8 m) Dia 17 — 6 e 45 (3,9 m); 9 e 8 (3,6 m) Dia 18 — 1 e 30 (3,7 m); 20 e 25 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 43 (1,0 m); 23 e 53 (1,3 m) Dia 17 — 2 e 28 (1,2 m) Dia 18 — 0 e 35 (1,5 m); 13 e 11 (1,5 m).

Bandeira branca na cadeia de Meda

MEDA, 16 — Na cadeia desta comarca foi arvoreada, na dias, a bandeira branca, sinal de regozijo para as gentes do concelho pois isso significa estar o cárcere vazio de presos!

Problemas da mão-de-obra estudados em Lisboa por iniciativa da O. C. D. E.

«Papel do serviço de emprego na recolha e utilização de elementos respeitantes ao mercado do trabalho» é o tema geral de uma reunião que começou esta tarde nas instalações da Gulbenkian, promovida pela O. C. D. E.

Participam na reunião cerca de 30 técnicos representando a Espanha, Grécia, Jugoslávia, Portugal e Turquia. Preside o sr. Pil-

hard, chefe da Divisão de Mão-de-Obra da O. C. D. E. A reunião, que termina na sexta-feira, integra-se nas actividades da O. C. D. E. relativas a uma política activa de emprego nos países membros em vias de desenvolvimento. O tema escolhido constitui uma primeira confrontação sobre um campo específico, tendo por base a experiência portuguesa.

O MAIOR ACIDENTE DOS ÚLTIMOS ANOS COM VEÍCULOS LIGEIROS

— Foi o maior desastre da área relativamente aos ocupantes de um único veículo ligeiro — esta é a opinião de um elemento do posto da G. N. R. de Alpiarça, sobre o acidente de viação ocorrido ontem, o qual custou a vida a nove pessoas. O condutor vitimado tinha a carta de condução em cumprimento de uma decisão judicial após um desastre de automóvel, ocorrido com ele há cerca de um ano e que roubou a vida a um homem. Por consequência, conduzia com uma guia, cuja validade expirava dentro de dois dias.

—(O desastre em que a vítima morreu devido ao excesso de velocidade, devem ter dado origem ao despiste do veículo) — afirma o nosso interlocutor.

Os passageiros da camioneta sob a qual o carro se foi introduzir nada sofreram.

— Fim-de-semana para a morte — e o sr. Joaquim Maria da Cruz, proprietário e condutor do automóvel, saiu de Sacavém, onde residia com destino à terra da naturalidade, Carvalhal, a fim de visitar os pais. Acompanhavam-no a mulher, D. Olívia da Silva Anastácio da Cruz, de 38 anos; os filhos do casal, Rita Manuela, de 12 anos, José Manuel, de 9, e Fernando Maria, de 6; a cunhada, D. Florinda Quitéria da Cruz, residente na Parede; e os filhos desta, Lúcia, de 17 anos, José Manuel, de 7, e Maria de Lurdes, de 8.

Posteriormente (no regresso a Sacavém) houve uma pequena alteração nos ocupantes do veículo enquanto a sogra do condutor, D. Maria Justina, de 69 anos, viúva, tomava lugar no automóvel, a mulher D. Olívia, ficava em Carvalhal.

Nove pessoas, enfim, sobre quatro pneus a caminho da morte.

Como se deu o acidente

O desastre ocorreu no regresso a Sacavém. Quando o veículo seguia (eram 17 horas) no sítio denominado Vale do Marquês, entre Alpiarça e Vale de Cavalos, despiantou-se e atravessou-se obliquamente na estrada, indo esmagar-se sob uma camioneta de passageiros conduzida pelo sr. Libério Correia da Cruz.

Todo o «capot» do automóvel foi comprimido de tal maneira que se tornou impossível, nos primeiros momentos de socorro, retirar os corpos dos sinistrados.

Em breve se concluiu, no entanto que sete dos ocupantes estavam mortos. Davam sinais de vida os irmãos Ma-

ria de Lurdes e Lúcia Quitéria, pelo que foram transportados ao hospital de Santarém. Horas depois, ambos faleceram ali.

Os corpos das vítimas são hoje autopsiados na casa mortuária do hospital de Santarém.

Opinião de Filipe Nogueira

Segundo o volante Filipe Nogueira, coordenador da rubrica «Sangue na Estrada» (TV), o acidente de Alpiarça (morte de nove ocupantes de um único veículo ligeiro) «é o maior deste ano».

— Embora de momento não disponha de dados estatísticos — disse-nos Filipe Nogueira —, posso afirmar que se trata também de um dos maiores acidentes de viação do género dos últimos anos.

AGORA EM 6 NOVAS VERSÕES:

- FURGÃO C/PORTAS NORMAIS E PORTA LATERAL DE CORRER
- UTILITÁRIA
- PASSAGEIROS
- CHASSIS/CABINA NORMAL
- CHASSIS/CABINA DUPLA



SEMPRE NA VANGUARDA!...

HANOMAG HENSCHEL

HANOMAG HENSCHEL QUALIDADE E TÉCNICA EXPERIMENTADAS

REPRESENTANTES: IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C • TEL 728081 • LISBOA-1
AGENTE NA ZONA NORTE • A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • RUA SÁ DA BANDEIRA, 112 • PORTO

As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...



...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo



O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

- Embalagem vermelha para cabelos normais
- Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
- Embalagem amarela para cabelos rebeldes

O «1-0 DE FARO»

ESSE DESTRUIDOR

DE ILUSÕES

Um-a-zero. Seco. Depois do Porto e do Belenenses, então ainda «muito candidatos ao título», coube a vez ao Benfica. O já famoso «um-a-zero» de Faro voltou a funcionar. E outro «candidato ao título» viu essa candidatura muito abalada. O Farense, novato na primeira Divisão, anda assim a fazer grandes estragos nas ambições dos mais fortes. No seu campo, quatro vitórias, todas por 1-0. No dia em que

sofreu um golo empatou: 1-1.

Grande vitória do clube da capital algarvia. Mas não só. O triunfo não foi menos grato ao Sporting que, ao mesmo tempo que «goleava» o Boavista (8-0!) recebia a notícia sensacional. Entretanto, o Belenenses voltou a perder. E o Porto, depois de chegar a 2-0 em Coimbra, não evitou a formidável recuperação da Académica, agora sózinha no 2.º lugar.



Reclamação benfiquista. Toni e Humberto Coelho reclamam, calorosamente, a marcação de um «penalty» por «mão» de um defensor farense dentro da área. O árbitro António Espanhol, não atende. Mas, com ou sem razão, estes protestos benfiquistas, não mascaram a fragilidade de um ataque demasiado saudosos de Eusébio. A equipa «encarnada» não estará ainda totalmente afastada da luta pelo primeiro lugar, mas um atraso de cinco pontos não lhe augura nada de bom

Quem tem medo desta «atacante»?



Pode ser que esta jovem desportista suíça, praticante de andebol, possua aquilo a que costuma chamar-se um «terrível remate». Ou talvez não. De qualquer forma o que está em causa é o facto de o desporto não ser inimigo da feminilidade e da beleza como algumas pessoas ainda pretendem sustentar. Como se prova pelo documento junto

Andebol de Sete

O CAMPEÃO SOVIÉTICO (ADVERSÁRIO DO SPORTING) É «EQUIPA-MISTÉRIO» NA «TAÇA DA EUROPA»

Está a decorrer a «Taça dos Campeões Europeus em Andebol de Sete». Dado o nível elevadíssimo que a modalidade atingiu em muitos países adivinha-se uma luta de gigantes. O M.A.I. de Moscovo, próximo adversário do Sporting, é neste momento a equipa mistério. Do que foi a primeira eliminatória e as perspectivas da que se aproxima é o assunto que se aborda na página 8 deste Suplemento.

«Nacional» de hóquei em patins

BENFICA E ACADÉMICA (MOÇAMBIQUE) VENCEDORES NA PRIMEIRA JORNADA

Com os encontros Académica de Moçambique-Luanda e Benfica e S. L. Benfica-F. C. Porto, começou ontem à noite, no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, a fase final do «Nacional» de hóquei em patins, que engloba os representantes de Angola, Moçambique e metropolitanos (Benfica e F. C. Porto).

Como era de prever, ocorreu elevado número de adeptos ao ringue do popular clube de Lordelo do Ouro. Prevê-se essa concorrência, por esta fase da competição se realizar pela primeira vez na Cidade Invicta. Só daqui a quatro anos (conforme está estipulado) os portugueses voltarão a ter esta fase absoluta do hóquei patinado, modalidade de tão largas tradições no nosso País.

Mas vejamos, numa análise breve, como decorreram os encontros de ontem, que terminaram com resultados bastante expressivos, um tanto ou quanto inesperados, pelo menos no que se refere ao jogo entre as equipas da Metrópole — o de maior interesse nesta jornada inaugural.

Benfica, 6- -F. C. Porto, 1

Inferiorizado pelo acidente sofrido por Cristiano (o melhor jogador da equipa) ainda na fase preliminar de

aquecimento, o F. C. Porto nunca se mostrou capaz de contrariar o ascendente do adversário — que, sobretudo na segunda parte, arrancou para um resultado verdadeiramente surpreenden-

te. É certo que Cristiano voltou ao ringue (já quando os portugueses perdiam por 1-0), é certo ainda que a equipa azul-branca logrou restabelecer a igualdade — mas a verdade é que o mesmo Cristiano actuava com manifesta dificuldade e que o F. C. Porto, mesmo substituindo Hernâni e Fernandes na segunda parte, não pôde concretizar a desejada reacção.

Assim, vitória certa do Benfica, que deste modo vê aumentadas as suas possibilidades com vistas ao final da prova.

Arbitragem impecável de Rui Aires (Luanda).

Alinharam e marcaram: BENFICA — Ramalho; Casimiro (1), Garrancho (2), Rodrigues (1), Jorge Vicente (2), Marques, Car-

(Continua na 3.ª página)

DA FACILIDADE ÀS FACILIDADES...

Foi concludente o desfecho final do encontro travado no estádio do Bonfim. Aliás, outra coisa não seria de esperar, tratando-se da equipa sadina, um dos melhores conjuntos que disputam o campeonato nacional, aliado à perfeita concepção individual dos componentes que a constituíam e um Tirsense, aguercido a denotar, no entanto ausência de estofos para se revelar uma turma semelhante à do adversário.

Adivinhava-se, portanto, que a partida não trazia dificuldades aos setubalenses, pelo contrário, de safo e facilidades. E, assim foi. À medida que o tempo corria para os noventa minutos, os golos nasciam suavemente

entro de uma manobra atacante e ininterrupta, cortada, apenas no início do segundo trecho, quando Vaz «presenteou» o contentor com um «frango» a todo o tamanho. A parte desta oferta do guarda-redes visitado, os sadinos, sem se empregarem profundamente ao prélio, urdiram lances seguidos, muitos dos quais não lhes saíram bem, mas de seguida corrigidos, pelas facilidades que o adversário consentia.

De resto, o Tirsense, muito cedo recebeu os sadinos, porque logo após os primeiros dez minutos, mudou de sistema esquemático, encurralando-se no «4-2-4», quando entretanto tinha tirado fruto ofensivo

com Damião, António Luís e Manuel, a ponto de obrigar Vaz, por duas vezes, a resolver situações delicadas.

Revelavam então, os rapazes de Santo Tirso, uma latente preocupação e desconfiança nos seus recursos, ao adoptar a segunda hipótese do sistema, de mais que a defesa muito imprecisa e mal colocada no relvado, facilitava a tarefa dos setubalenses. Por vezes, reparou-se na concentração de nove unidades para deter os ataques contrários, deixando oportunidades mais, lactas ao contentor, perdendo automaticamente a capacidade de outros sectores que podiam servir para uma reabilitação do conjunto. A clareza das jogadas dos se-

tubalenses — embora sem atingir aquele nível que nos habituou — contrastou com a epidémica confusão de lances dos visitantes, que, apenas em fugas episódicas, saíam do seu meio-campo até à zona mediana do adversário. Esta imagem da partida traduz com fidelidade o expressivo resultado alcançado, justamente pelo Vitória de Setúbal.

Os vencedores, como anteriormente dizemos, não foram muito incomodados e, graças a isso o responsável Pedroto deve ter tirado conclusões... Referimo-nos a Vaz, com boa fígura entre os postes, mas com más mãos para receber os remates dos adver-



A defesa nortenha em dificuldade

sários e, ainda com pouca presença dentro da sua área. Dos outros elementos que formam a equipa merecem citação Cardoso, o irrequeito Octávio, Wagner e Vitor Baptista. Ainda actuaram Arcanjo e Pe-

dro, que não tiveram oportunidade de se mostrarem.

O Tirsense arriscando mesmo uma outra feição de sistema (4-3-3) — que aliás foi o melhor período deles — trará, certamente, uma progressão de enriquecimento ao conjunto e, consequentemente, melhor equilíbrio táctico. Dos jogadores utilizados, Ferreira esteve mais certo do que Ricardo nas balizas. Fegtas, com a sua veteranía e experiência, ainda conseguiu realizar melhor trabalho do que os companheiros. António Luís e Manuel, perdidos em pontas-de-lança foram pouco eficazes, exactamente pela falta de apoio do sector intermediário, (muito preocupado na tarefa de entreajuda, a reforçar a defesa).

O árbitro Henrique Silva quase não se deu por ele. Significa, pois que o seu trabalho foi perfeito merecendo boa nota positiva.

MARIO FRANCO

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	4	—	—	12-1	9	4	4	—	—	8-0	8	9	8	1	—	20-1	17
Académica	5	5	—	—	15-5	10	4	1	1	2	3-4	3	9	6	1	2	18-9	13
Vitória de Setúbal	5	5	—	—	19-2	10	4	1	—	3	3-5	2	9	6	—	3	22-7	12
Benfica	4	3	1	—	14-2	7	5	1	3	1	4-3	5	9	4	4	1	18-5	12
F. C. Porto	4	3	1	—	11-5	7	5	1	1	3	6-9	3	9	4	2	3	17-14	10
Sp. Forense	5	4	1	—	5-1	9	4	—	—	4	1-7	0	9	4	1	4	6-8	9
Tirsense	4	3	—	1	8-5	6	5	—	2	3	1-14	2	9	3	2	4	9-19	8
C. U. F.	5	3	1	1	11-3	7	4	—	—	4	3-12	0	9	3	1	5	14-15	7
Vitória de Guimarães	4	—	2	2	3-5	2	5	1	3	1	4-4	5	9	1	5	3	7-9	7
Belenenses	4	2	2	—	5-2	6	5	—	1	4	1-7	1	9	2	3	4	6-9	7
Varzim	5	3	—	2	5-4	6	4	—	1	3	3-10	1	9	3	1	5	8-14	7
Leixões	5	2	2	1	3-2	6	4	—	1	3	4-15	1	9	2	3	4	7-17	7
Boavista	4	2	2	—	6-4	6	5	—	—	5	2-21	0	9	2	2	5	8-25	6
Barreirense	4	—	2	2	2-7	2	5	—	2	3	5-8	2	9	—	4	5	7-15	4

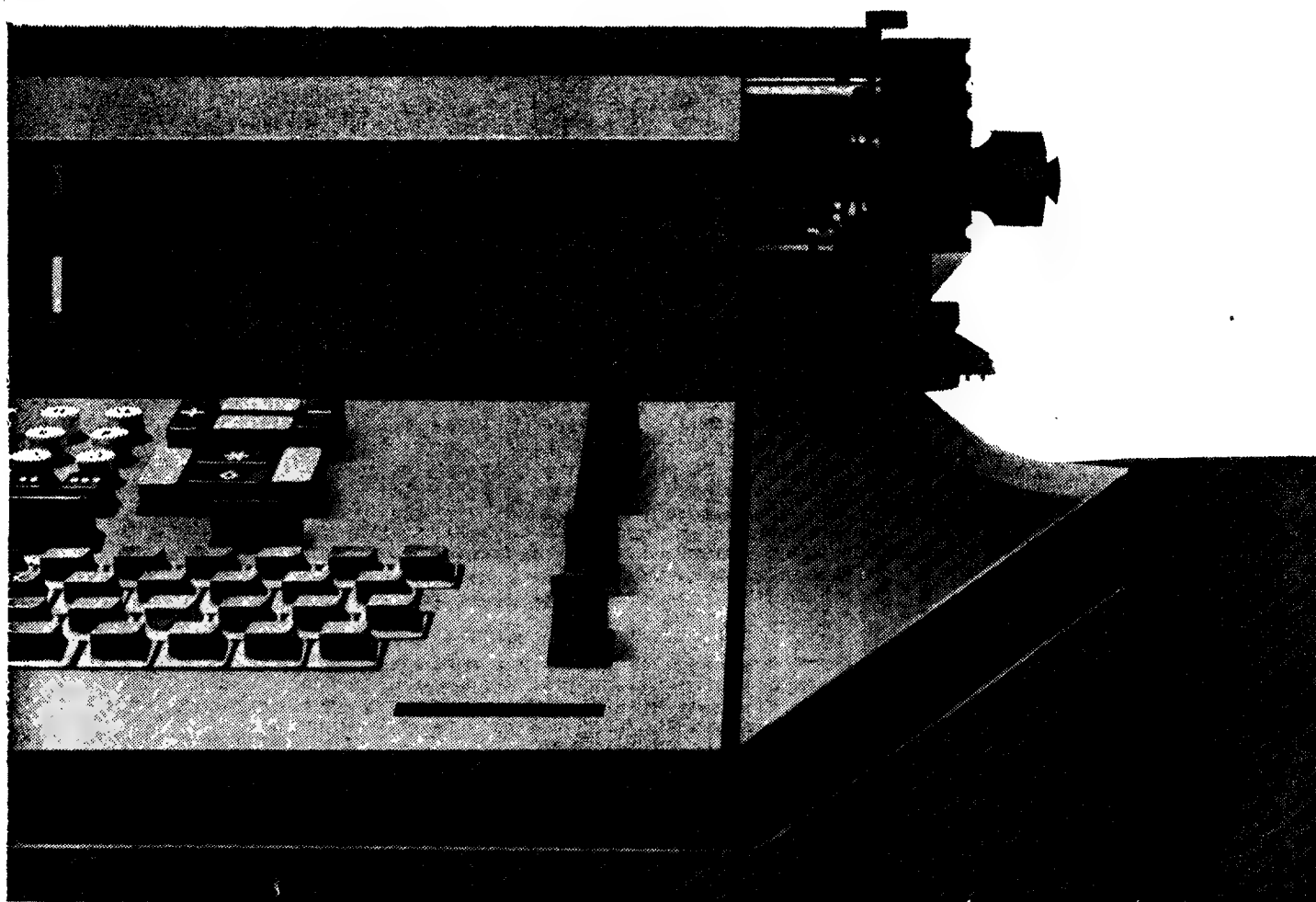
Simplifique com máquinas simples a contabilidade da sua empresa

Audit

classe 400
máquinas de contabilidade numéricas superautomáticas.

Audit

classe 1500
máquinas de contabilidade alfanuméricas superautomáticas.

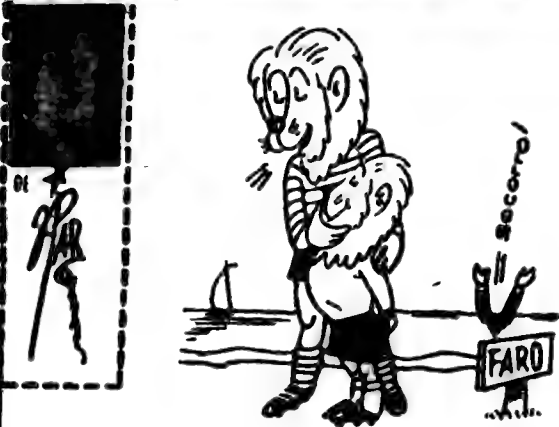


As máquinas Olivetti para a sua contabilidade chamam-se Audit. São conhecidas em todo o mundo pela sua robustez, pela versatilidade das suas aplicações; na banca, na administração, nas empresas de qualquer dimensão e tipo. As máquinas de contabilidade Olivetti Audit nos vários modelos numéricos e alfanuméricos são máquinas simples criadas para simplificar os complexos problemas da contabilidade. Máquinas económicas criadas para economizar. De grande resistência, de grande rendimento. Não requerem operadores especializados. Dão ordem aos números e aos factos da empresa. Não se desvalorizam. Defendem o activo dos balanços.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4.ª
Lisboa 1

Bonecronica



— O filho fez ao pai o que o pai não fez ao filho...



— Como se dirá «arrumados» em inglês? ..



— Lembre-se que ainda não esqueci a «psicologia» que o senhor me ensinou!...



— A Académica num épice transformou a «posição»...



— Os «verdes» encheram o «seco» aos... forasteiros

CAMPEONATO DE HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 1.ª página)

los Soares e Vítor Sousa.
F. C. PORTO — Brito, Hernâni, Leite, Cristiano, Fernandes (M), Castro, Ricardo e Magalhães.

**A. Moçambique, 5-
-Luanda e Benfica, 0**

O jogo entre os campeões de Moçambique e Angola «pareceu» de adaptação aos rinques de madeira.

Na realidade, os dois conjuntos demonstraram dificuldades na patinagem, particularmente os benfiquistas de Luanda que, chegados

na véspera, apenas fizeram um ligeiro treino no recinto.

Quanto a esquematização táctica, qualquer dos grupos revelou tendência defensiva. Se o seu rendimento não subir, não devem «chegar» para os metropolitanos...

Ao intervalo os moçambicanos venciam por 1-0, mas no segundo tempo a marcação desequilibrou-se com algumas culpas para o guarda-redes de Luanda.

Alinharam e marcaram: ACADEMICA DE MOÇAMBIQUE — Suspo: R. Moreira, M. Almeida (2), Pinto Guedes (3), Vítor Rosa e Vicente.

LUANDA E BENFICA — Barros; Raimundo, Vítor Santos, Fausto Pais, João Pedro, Armando Eça, Álvaro Filgueiras e Catarro.

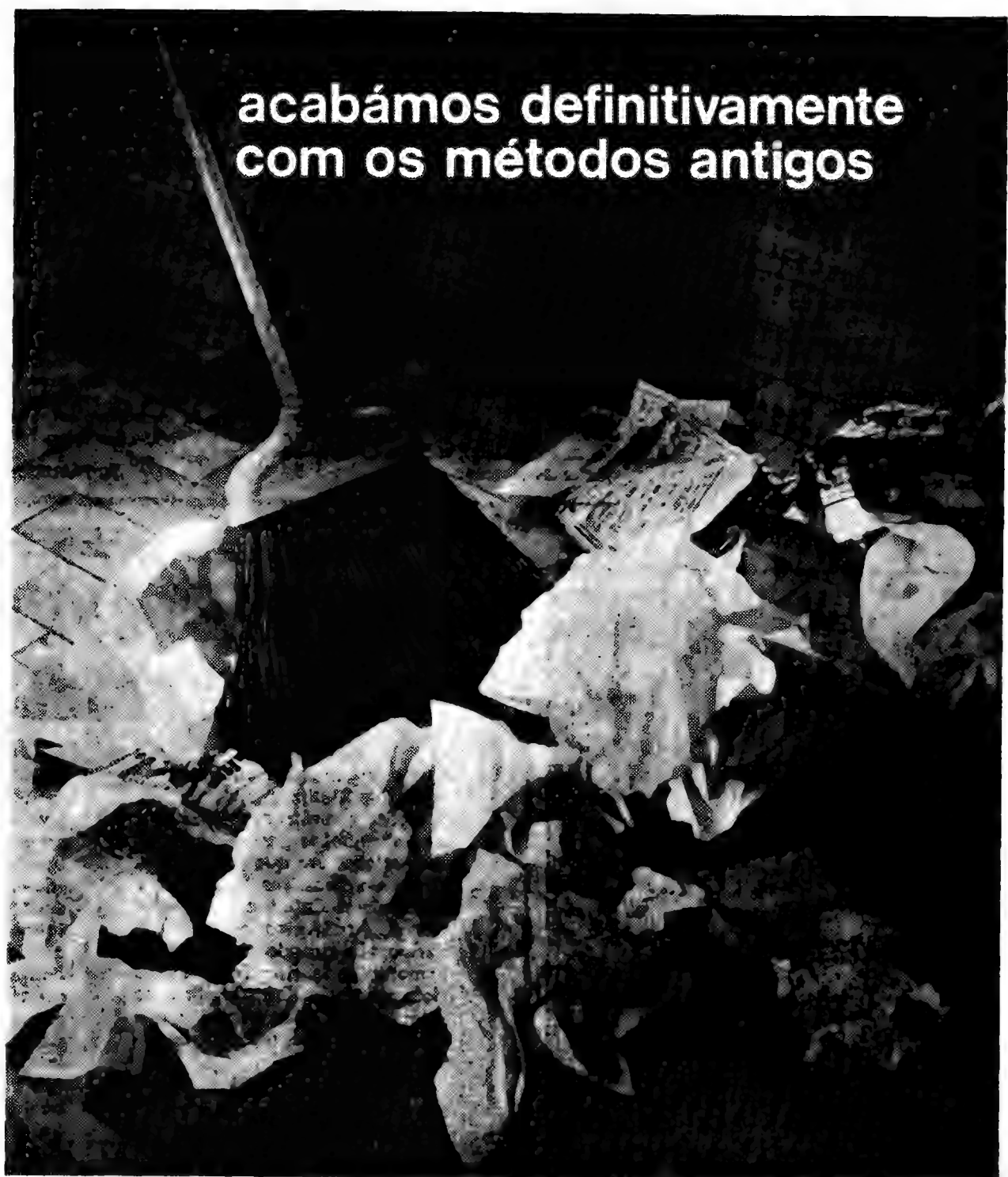
★

A avaliar pela enchente verificada no Pavilhão do Infante de Sagres (enchente «record»), a receita deve cifrar-se em cerca de 80 contos.

Entretanto, a jornada de hoje é preenchida com os seguintes encontros: às 21 e 30, Académica de Moçambique-Benfica; e, às 22 e 48, F. C. Porto-Luanda e Benfica.

FERNANDO PASSOS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



LISBOA - PORTO - COIMBRA

O ARDOR VENCEU A TÉCNICA

Assistência: 22 mil pessoas. Receita: 450 contos. Estes números «recordes» no futebol algarvio, espelham bem o entusiasmo empolgante suscitado pela presença do Benfica em Faro.

A necessidade dos benfiquistas, que não podiam perder mais pontos, e a invencibilidade do Farense no seu campo constituíram alicientes consideráveis. Quem iria perder a oportunidade de assistir a este jogo?!

Emoção incontrolada no Estádio de S. Luís, extravasada ao som das três horas da tarde.

O começo do encontro revelou, como se previa, uma equipa — a benfiquista — decidida a tomar avanço no marcador para que pudesse enfrentar serenamente os acontecimentos posteriores. A representação farense, porém, aguardava o ímpeto dos lisboetas.

O Benfica jogou a cartada da velocidade. Corria a bola e corriam os seus homens no claro objectivo de perturbar o adversário. Avisada, a turma local tomou imediatamente as suas precauções, traduzidas em marcação cerrada, que apertava o ataque «encarnado» e quase o estrangulava. Numa imagem: os

visitantes quase se não podiam mexer.

As tentativas benfiquistas terminavam, invariavelmente, na barreira formada pela denodada defensiva sulista. Um bloco inultrapassável, chefiado por Afraca, a tudo se opunha com êxito e a confiança começou a instalar-se no ânimo inquebrantável dos elementos de Faro.

Valha a verdade que a determinação dos «rubros» não diminuiu ao longo da primeira parte e confirmou-se até durante o

segundo tempo. Contudo, o êxito do seu compartimento defensivo levou o ânimo aos companheiros das linhas mais adiantadas do Farense e os algarvios, acicatados pela manutenção da igualdade, partiram, uma e outra vez, para a aventura do contra-ataque, normalmente rápido e perigoso, através dos codicilos Correia e Ernesto, acolitados por Testas, a desdobrar-se no auxílio aos colegas que dele precisassem.

O insucesso de tantas insistências não deixou

de influir na alma dos homens da Luz. A perspectiva do empate alarminava-os claramente.

Um nervosismo incontável atingiu os jogadores e a partida tomou mesmo um cariz de certo modo desagradável, com violências e quízzilas que provocavam paragens e lhe roubavam o ritmo.

Entretanto, o Benfica fez entrar Torres e Diamantino e a frescura destes reforços trouxe-lhe novo alento. Todavia, a inoperância dos avançados consumou-se e os «encarnados» não evitaram uma excitação perniciosamente, a qual culminaria com a expulsão de Malta da Silva, cujos motivos, porém, não descobrimos.

A decisão do árbitro foi mal aceite pelos forasteiros, em contraste com a calma exteriorizada pelos visitados.

Até que o inesperado aconteceu, numa altura em que o «nulo» parecia tacitamente aceite. Correia, inconformado, fez o gol e o resultado, confirmando a propensão farense para enfrentar os «grandes» e tirando o Benfica do segundo lugar da classificação.

Actuação irregular do árbitro.

A. MARQUES



Artur Jorge tenta sem êxito



O Varzim parte para o contra-ataque

VARZIM, 2-

A grande-área foi para o ataque belo

Foi a terceira vez que vimos o Belenenses nesta época. Afinal, vimos-lo das três vezes que visitou o Norte para defrontar o Porto na segunda jornada do campeonato, o Letádes há quinze dias e o Varzim, ontem.

Ainda não foi desta vez que pontuou e também ainda não foi desta vez que o seu futebol agradou. Em relação ao melhor que fez os «azuis» melhoraram, simplesmente não o tanto

quanto descreveriam. Poderá mesmo dizer-se que do meio-campo para trás tudo pareceu menos mal, mas do meio-campo para a frente tudo se complicou, até porque foi demorado e pouco denso o contra-ataque «azul». Na verdade, só Ernesto, com apontamentos muito válidos e extraordinária doação ao jogo, se mostrou capaz de pôr Benfe em sobressalto. Pertenceu-lhe, aliás, o primeiro remate, de longe, a dizer que se não conformava com o 1-0 e perenceu-lhe, ainda, a única oportunidade de marcar. Jogava-se no décimo quarto minuto do segundo tempo, o Belenenses conseguira meter um jogador e a bola dentro da área onde os golos se concretizam. Ernesto lutou, mas lutou sozinho contra Quim e Salvador, mas o remate feito já em desequilíbrio, mas pleno de desespero saiu um nada ao lado. Foi tudo até ao quarto de hora final.

Depois, com velocidade incrível para as circunstâncias (terreno molhado e quilómetros nas pernas), sangue novo na equipa, com as trocas de Carlos Serafim e Arlindo por Godinho e Cantolas, o Belenenses apareceu mais na área, resultado em 2-0, aos 22 minutos do segundo tempo, o Varzim tê-lo-á consentido, mas na verdade houve querer... e pouco mais, até porque Camhoto, que fora o melhor «azul», estava esgotado e Carlos Serafim, que o acompanhara em valia, cansado, também, já regressara ao balneário. E se mais fosse preciso para tirar disciplina e força, também Este vão sair por decisão do árbitro quando faltavam 17 minutos para o fim. Reduzidos a 10 os lutadores, reduziam-se mais as possibilidades já diminutas dos visitantes.

Mas, futebol é futebol. Não sofre contestação que o Varzim mereceu o triunfo alicerçando numa exibição iniciada em 20 minutos muito incertos mas que chegou a ter agrado pela rapidez, pela intencionalidade, pelo querer dos seus homens sobre a «abrutada» do par Serrão-Aleixo, este substituído depois por Zegre, que, aliás, também agrediu. Verdade ainda, que os pozeiros poderiam ter feito ainda mais cedo o primeiro golo e mesmo

ACADÉMICA, 3-F. C. PORTO, 2

A SIMPLES MODIFICAÇÃO QUE TUDO MODIFICOU

O F. C. Porto é uma grande equipa. As grandes equipas movimentam muita gente, muitas tradições e muito dinheiro. Têm uma obrigação: ganhar todas as competições em que participam. Vindo do Brasil, o F. C. Porto entrava em Coimbra para vencer. A Académica não é uma equipa tão grande. Manipula e é manipulada por interesses mais modestos. Em Coimbra, no entanto, o público exige-lhe que jogue bem, que seja irreverente, que surpreenda.

Deste entreenchoque nasceu um desafio emotivo do primeiro ao último minuto, cheio de peripécias com uma marcha do marcador arrasante.

A primeira parte do jogo foi escrita pela equipa portuense. Autoritária, recheada de bons valores, ela povoou o meio campo e serviu continuamente e em boas condições os seus pontas-de-lança. Neste período é justo destacar Abel, um jogador totalmente renovado que superou a apatia com que o víamos no Benfica e é agora acutilante, metedigo, rápido. O domínio obtido advinha-lhe da capacidade dos seus defensores em se integrarem no meio campo e nas jogadas ofensivas, pelo empenho dos homens do ataque e de falhas evidentes na equipa escolar. Veja-se a exemplo, co-

(Continua na 7.ª página)



Já havia 3-2... e a Académica continuou a insistir



CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto «HELANCA», você tem a sensação de estar vivendo noutro clima... Porque castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado? «HELANCA» permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos. «HELANCA» é elegante, confortável, resistente e indeformável.

Helanca® veste jovem

FIQ PRODUZIDO POR Somelos

C. U. F., O-V. GUIMARÃES, 0

Setenta minutos queimados em lume brando

Um empate sem golos, a definir um encontro bastante estéril de emoções, corresponde com certa verdade ao que as duas equipas fizeram. De facto, numa apreciação global a partida pode considerar-se muito abaixo do valor médio dos seus intervenientes.

A lentidão que caracterizou quase todo o encontro, determinou um jogo pastoso e falho de situações ofensivas, com a defesa durante longo tempo, superando em actividade e preponderância o trabalho (apagado) dos atacantes.

Ao Vitória, jogando fora do seu ambiente, como equipa prevenida, não deixava de lhe ser conveniente impor este estilo morno. A CUF, por seu turno, é que falhou completamente ao aceitar o ritmo imposto pelos visitantes. Durante mais de uma hora esta foi a fisionomia típica da partida. O Vitória de Guimarães consumindo tempo num jogo lento que, se não dava para queimar o adversário con-

vidava-o todavia para um futebol morno e sem objectividade. Só nos últimos vinte minutos a CUF conseguiu sair ligeiramente do impasse, a que havia chegado. No entanto, mesmo neste período final, em que dominaram mais, os barreirense não criaram ocasiões sérias de gol. E as que ocorreram foram bem compensadas pelos visitantes, através de inesperados contra-ataques.

A entrada de Capitão-Mor no segundo tempo, proporcionou uma melhoria à CUF mas só para além des-

sa vintena de minutos finais e aproveitando o reatamento que finalmente veio a encontrar por parte do Vitória.

Medeiros e Arnaldo foram os melhores elementos da CUF. No Vitória de Guimarães, Peres teve oportunidade para se destacar pois o encontro processou-se no estilo mais conveniente para as suas características actuais.

A arbitragem ainda que tivesse justificado pequenas observações pode considerar-se boa.

T. D.



Noventa minutos de luta para nada...

SPORTING, 8-BOAVISTA, 0

A CORRER SE VAI AO LONGE

Que faz correr o Sporting?

Na primeira avançada, um gol. Aos três minutos, 2-0. A beira do quarto de hora, 4-0. E, quando a meia hora estava a passar, o desprante de um defesa vir à frente marcar o quinto tento. Sim: que faz correr o Sporting?

Os «leões» partiram para o embate contra o Boavista com 12 golos conseguidos em oito jogos. Fernando Vaz deve ter pensado lá com os seus botões que «a melhor defesa ainda é o ataque», ou que «mais vale prevenir que...» ou, ainda, que o Boavista (17 tentos consentidos até à visita a Alvalade) era o «test» ideal para experimentar no Sporting um futebol de puro ataque. Rectilíneo. Sem laçarotes. E decidiu: a sua equipa subiria ao rectângulo com Damas e dez avançados. Dez jogadores que, na actualidade ou em tempos ainda recordados, faziam do seu campo de acção o meio do terreno adversário. E o golpe de «mestre» resultou «de mestre».

Porque não se chegou, no primeiro terço do jogo, a ver em acção a turma axadrezada. O Sporting era um personagem de MacCoy, de asas nos pés e cabelos ao vento. Deixara na cabina as rendas para palcos aristocráticos e surgiu sem floreios: empunhava um sabre faiscante, que arrancava chispas em cada golpe.

Foi assim que Lourenço, Nelson e Marinho, empurrados por Peres e Dinis (mas emperrados por Mosquera...) encontraram o símbolo do desafio em meia dúzia de galopadas. E quase deu para distribuir o bolo por toda a gente.

Sabia-se (previa-se) que o Boavista iria pender para a defensiva, para uma defensiva em que (esperava, talvez, Fernando Caiado) Mário Jodo tomasse a regência. Mas o «stopper» não

Mas vejam bem como são as coisas...— quando o Mosquera ficou a tomar duche e em seu lugar veio Pedras para jogo, o Sporting embarçou-se. Chegou a deixar repetir a façanha de Moura, quando (aos 25 mi) a bola bateu na trave branca que Damas abandonara sem protecção. E começou a enrodilhar o jogo, a dizer que sim mas que também. A ganhar «cantos» sobre «cantos»:



Penalti: guarda-redes fintado e gol

mas a não furar os «peões» do Boavista que, perante o zeque-mate inicial, faziam de contas que só agora o bispo, a rainha e a torre iam pôr no tabuleiro.

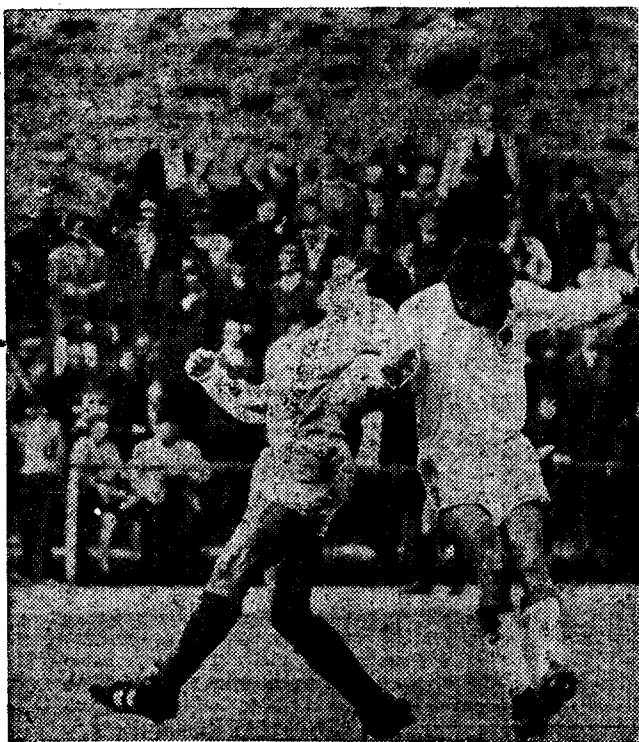
Valeu, para esclarecimento definitivo, a entrada de Gonçalves. Porque 20 minutos decorridos o Sporting conquistara doze «cantos»... e mais três golos. Era um bonito «happy-end».

Os nomes da partida nem sequer jogaram: Fernando Vaz não tocou na bola e Rosa Nunes algumas vezes também não a viu. Vaz, um técnico de estatura internacional, fez o seu plano e aplicou-o, degrau-a-degrau. Deu certo? Lógico. Tinha de dar: não é por acaso que todos os ventos favorecem o veleiro que domina a Armada. Rosa Nunes (o juiz algarvio, fez os possíveis por arranjar sarilhos: desconheceu um «penalty» (por não mais-que-intencional de Alberto), fez vista grossa a «prisões de pés» e a «cargas sem bola», deu razão aos seus companheiros Raimundo e Ventura quando estes, fiscais de linha distraídos, estavam a pensar noutra coisa bem diferente da lei dos «fora-de-jogos». Mas o público estava divertido. Satisfeito. Com os olhos embevecidos (em Nelson, em Lourenço, em Tomé, em Peres, em José Carlos, em Gonçalves, nesse Marinho que hoje é um senhor jogador) e os ouvidos aconchegados a Faro: de onde também só vieram alegrias. Porque o Boavista — simpático, muito simpático — quase se remeteu a duas ou três frases de vasalagem e à promessa de, «à volta, lá o esperar»...

Que faz correr o Sporting? O espectro do jogo na Luz? Duas ou três viagens sem sinal definido? Ou, pelo contrário, o Farense (de há oito dias) é o grande culpado do «prego a fundo»?

A procissão vai no adro: mas os andores já saíram.

NEVES DE SOUSA



Jogo por alto, em Matosinhos

LEIXÕES, 1-BARREIRENSE, 0

O ÚLTIMO QUARTO DE HORA JUSTIFICA O RESULTADO

Foi deveras emotivo o jogo disputado ontem no Estádio do Mar, entre as equipas do Leixões e do Barreirense, jogo esse que vinha a terminar com a vitória tangencial do grupo da casa, que tudo fez para a merecer. Encontrou, porém, um adversário que também necessita grandemente de angariar pontos e, por isso mesmo, se entregou à luta com todo o entusiasmo, acalando por dificultar ao máximo o triunfo, que vinha, no entanto, a ser perfeitamente justificado no último quarto de hora, altura em que os leixõesenses dominaram abertamente e estiveram à beira de ampliar a sua margem de golos. Tal não

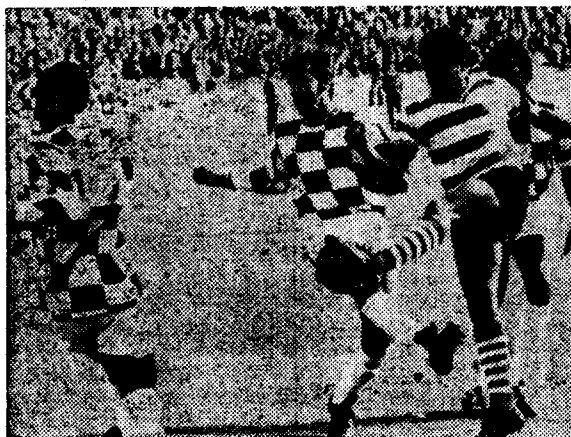
sucedeu, mas os dois pontos conseguidos assentam perfeitamente bem ao conjunto de Medeiros.

O Barreirense bem procurou um gol que se lhe negou em todas as ocasiões surgidas.

Um minuto antes da meia hora e já depois de algumas tentativas, os leixõesenses marcaram o gol que lhes daria a conquista de dois preciosos pontos, aliás, através de uma jogada bem delineada e bem finalizada por Jesus, em bom golpe de cabeça.

Na segunda metade do desafio, o Leixões já nos apareceu mais esclarecido, com os seus homens a tro-

(Continua na 6.ª página)



Nelson remata. E foi gol. Mais um

estava nas suas tardes. Perdera a chave da fechadura. E o seu corredor, sem colunas nem peanhas, era terreno franco para os atradores. E o Sporting começou a fazer golos, a fazer golos. Cinco-zero na primeira metade da partida: se mais não o fez ponha em débito à falta de pontaria de um excelente batalhador (Lourenço) e na imperícia, na carência de qualidades, na escassez de capacidade técnica de um frustrado «ponta-de-lança» (Mosquera, o dividendo de Seminário).

QUE ESTÁ PARA ACONTECER?

Esta noite vai reunir, de novo, a recém-criada Liga dos Clubes Profissionais, que estudará medidas a tomar quanto ao seu diferendo com a Federação de Futebol acerca dos moldes em que se disputa a Taça de Portugal. Os clubes querem as eliminatórias numa só (meia) — a F. P. F. em duas. Alguma coisa vai acontecer...

AUTOMOBILISMO DE INICIADOS

REGRESSO AOS «TAQUINHOS»?

As provas complementares de tacs, que fizeram as delícias das nossas avós, mas há muito banidas dos «Rallies» em todo o mundo, serviram neste fim de semana para determinar, tanto no Norte como no Sul, os vencedores das duas primeiras competições do Campeonato Nacional de Iniciados, bem como alguns outros lugares secundários.

Isto significa que, apesar de todos os aspectos positivos que tenham sido encontrados no Rallye de S. Martinho e no Rallye do Primeiro Passo, o primeiro arranque dos automobilistas Iniciados os colocou perante os resultados de uma regulamentação pouco cuidada, que pode muito bem corresponder aos pontos de vista dos seus autores, mas de forma alguma se enquadra nas realidades.

Apesar de ter chovido (mais no Norte do que no Sul), vários concorrentes chegaram ao fim sem penalizar decidindo-se as provas respectivas, numa complementar à volta de taquinhos segundo uma fórmula que julgávamos há muito guardada no arquivo das velharias que não contém mais utilidade.

Fizemos todo o itinerário (151 kms.) do Rallye de S. Martinho e reconhecemos que o traçado da

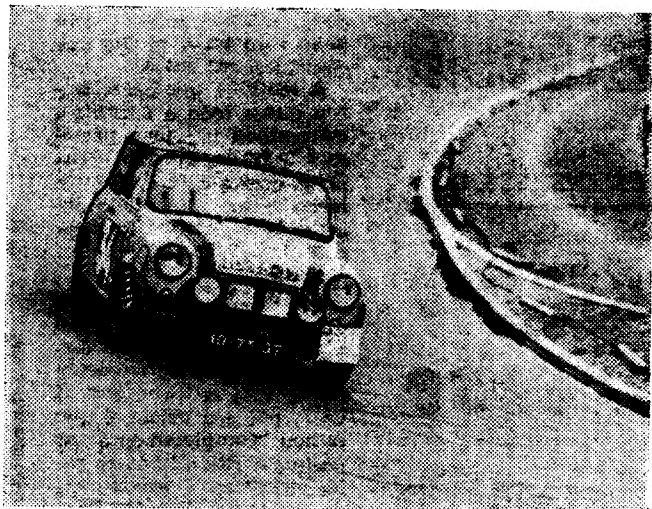
prova até era relativamente interessante. Apesar disso a organizadora não cometeu muitos erros. Baseados em informações conseguidas fazer penalizar lidas na estrada chegaram à conclusão que, entre os concorrentes penalizados alguns tinham-no sido por avanço. É certo que faltaram 2 controles-chave no Gradil mas, mesmo que eles tivessem sido montados e tivessem provocado uma certa selecção, as insuficiências básicas da prova (ou da regulamentação) mantinham-se.

Vimos neste Rallye para Iniciados um conjunto de máquinas tão competitivas como se não encontrarmos nos Rallyes de consagração. Nessas condições é muito difícil penalizar concorrentes a 50 km/h. de média em estradas como as que foram escolhidas. Por outro lado não podemos esquecer que o ACP impõe um certo número de normas, que não permitem estruturar um Rallye a um nível de dificuldades mais consistentes cada vez mais competitivos das máquinas apresentadas pelos concorrentes. E por todas essas razões que, para o Campeonato de Iniciados, des-

de a primeira hora defendiamos o interesse de se estabelecerem limites para os carros tanto em cilindrada como em preço.

Quanto à prova do Norte parece ter sido mais difícil mas isto devido às más

sim em função de condições normais. Com estas considerações não pretendemos dizer que estivesse errado o traçado das provas. O Rallye de S. Martinho, no seu conjunto até nos deixou uma boa impres-



Na prova complementar disputada no Estádio das Antas o melhor tempo foi para o concorrente «Tango»

condições do tempo. Acontece que uma prova não deve ser estruturada com base nas possíveis más condições climáticas mas

são. Simplesmente, a partir do momento em que a Iniciados podem apresentar-se com as máquinas mais competitivas e mais bem preparadas que existem actualmente para Rallyes há que obrigá-los a andar mais. A outro ritmo de condução. Ou então a estradas mais difíceis. De contrário o Rallye de Iniciados continuarão a ser decididos nas provas de tacs o que já não se usa nem ajuda ao progresso desportivo.

AUGUSTO VILELA

LEIXÕES-BARREIRENSE

(Continuação da pág. central)

caram a bola mais rente à reixa e isso permitia-lhes um maior equilíbrio na luta e até um ligeiro ascendente, ao qual os visitantes se souberam impor, especialmente no seu reduto defensivo, onde todos estiveram à altura, mas muito especialmente Almeida, elemento, aliás, que tem vindo a sobressair de jogo para jogo.

A passagem da meia hora, porém, tudo passou a ser diferente. Os matosinhos apareceram mais ao ataque, através de jogadas mais rápidas, o que perturbou flagrantemente a equipa visitante, que não mais foi aquela que vimos durante os minutos anteriores.

Por aquilo que fez o Leixões neste último quarto de hora, o triunfo está perfeitamente certo e justíssimo. Foi, na verdade, um período verdadeiramente ofensivo e muito bem jogado.

FERNANDO PASSOS

OS PRIMEIROS NO MUNDO

a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora a grande inovação umiclimat

O FRIO HÚMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: Baraona & Baraona, Lda.
«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 07 49 — Cascais

DÊ À PINTURA DO SEU CARRO UM NOVO ASPECTO



- LIMPA, ENCERA E DÁ BRILHO NUMA SÓ OPERAÇÃO
- TORNA A PINTURA RESISTENTE ÀS INFLUÊNCIAS DO TEMPO

Um produto (Linha 7)



AGENTES GERAIS

Bethencourt Bros., Ltd.
Rua de Cruz Vermelha, 11-B e D - Lisboa-4
Telef.: 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85

Sóris, Limitada

R. 84 da Bandeira, 214-216

Telef.: 2 35 08 - 2 47 06 - Porto

MARCA 70

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 80 e 80
(AO AREIRO) TELEF.: 727654-727655-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

2.ª Divisão — Zona Norte

U. LEIRIA E BEIRA-MAR
DIVIDEM O «COMANDO»

O União de Leiria, sem derrotas, e o Beira-Mar, dividem o «comando» na Zona Norte. Para tal, os leirieneses desbarataram-se dum visitante incómodo, o Famalicão (2-1), e os aveirenseiros trouxeram um ponto do campo do Vizela, (0-0).

Do pelotão que os segue, formado por Marinhense, Sanjoanense e União de Lamas, ninguém ganhou. Em S. João da Madeira o Penafiel alcançou um empate (0-0), o mesmo conseguindo o Gouveia, em Santa Maria de Lamas (3-3). A equipa da Marinha Grande voltou da Pousada de Saramagos com as mãos vazias, pois o Riopole bateu-a por um gol sem resposta.

O resultado mais sur-

preendente da jornada foi, no entanto, o triunfo obtido pelo Espinho em Braga (2-1), os bracarenseiros não parecem com forças para regressar á I Divisão e os espinhenses não vão nada mal.

O Salgueiros recebeu o União de Coimbra e viu-se embaraçado, contentando-se com a igualdade (1-1).

Enquanto lá no alto, a luta conta com muitos interessados, quatro equipas batem-se por escapar aos lugares perigosos: Gouveia, União de Coimbra, Penafiel e Vizela.

CURIOSIDADES

■ O Salgueiros, que empatou pela 5.ª vez, igualou o União de Coimbra em

número de resultados «nullos»: 5.

■ Os quatro últimos fizeram idêntico resultado. Empataram todos.

■ O Espinho alcançou a única vitória fora de casa. E logo em Braga...

■ Os bracarenseiros possuem o ataque mais realizador (22 golos) e a defesa mais batida (18 tentos).

■ Penafiel e Vizela ainda não ganharam. Por isso são os últimos.

■ As defesas mais seguras são as do U. Leiria e do Salgueiros: 9 golos sofridos.

2.ª Divisão — Zona Sul

Quem pode parar o Montijo?

No jogo do dia, o Montijo confirmou a valia da sua equipa. O União de Tomar, visitante temido, não travou a carreira da equipa montijense, ainda imbatida (2-1). Quem poderá travar o Montijo?

O Atlético venceu o Oriental (3-1) num jogo que esteve interrompido cerca de meia-hora. Os algarvienses firmaram-se assim no segundo posto.

Embora com alguns apuros, o Peniche bateu o Portimonense (2-1). Os algarvios terminaram a primeira parte a vencer, mas cederam no segundo tempo.

Cumpriu-se a tradição, em Sesimbra, onde os locais derrotaram o Torrense.

Empate a «zero» em Sintra, com o Lusitano por visitante, e igualdade (2-2) no Tramagal. O Olhanense esteve a perder por 2-0, mas

ainda foi a tempo de recuperar.

No embate entre os últimos, o Torres Novas ganhou com boa vantagem (3-0). O Seixal, divorciado das vitórias, passou ao último lugar.

CURIOSIDADES

■ Embora em 4.º lugar, o U. de Tomar conta com o ataque mais produtivo: 20 golos marcados.

■ Com o seu 2-2 contra o Olhanense, o Tramagal forma, com o Torrense, a «dupla» das equipas que mais empataram: 4 vezes.

■ Dois marcadores para quatro golos no Tramagal: Evaldo e Simões.

■ Nos nove jogos disputados, o Oriental mostra-se muito regular: 3 vitórias, 3 empates e 3 derrotas.

■ Montijo, Atlético e Peniche — os três primeiros — alcançaram vitórias, justificando a posição que ocupam.

■ Montijo ainda não perdeu, Torres Novas ainda não empatou. Seixal ainda não ganhou.

«Nacional» da 3.ª Divisão

LUTA ENTUSIASMÁTICA
PARA OS PRIMEIROS LUGARES

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
U. LEIRIA	9	4	5	—	15	9 13
Beira-Mar	9	5	3	1	18-13	13
Marinh.	9	4	3	2	16-12	11
Sanjoan.	9	4	3	2	14-10	11
U. Lamas	9	4	3	2	17-15	11
S. Espinho	9	4	2	3	12-10	10
Sp. Braga	9	4	1	4	22-18	9
Riopole	9	4	1	4	13-13	9
Salgueiros	9	2	5	2	8-9	9
Famalicão	9	4	1	4	9-11	9
Gouveia	9	1	4	4	11-15	6
U. Coim.	9	2	2	5	11-17	6
Penafiel	9	—	3	5	9-13	5
Vizela	9	—	4	5	5-15	4

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

	J	V	E	D	B	P
MONTIJO	9	7	2	—	16	7 16
Atlético	9	6	2	1	16-9	14
Peniche	9	6	3	2	13-8	13
U. Tomar	9	5	2	2	20-8	12
Sesimbra	9	4	2	3	12-8	10
Luso	9	4	2	3	14-10	10
Tramagal	9	3	4	2	14-14	10
Oriental	9	3	3	3	7-10	9
Torrense	9	2	4	3	12-11	8
Portimon.	9	2	2	5	9-14	6
Sintrense	9	2	2	5	12-18	6
Olhanense	9	1	3	5	15-22	5
T. Novas	9	2	—	7	7-14	4
Seixal	9	—	3	6	8-22	3

Cumpriram-se ontem os jogos da 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Resultados:

ZONA A

Régua-Limianos	6-1
Vila Real-Fafe	1-0
Chaves-Mirandela	4-2
S. P. Cova-Freamunde	0-1
M. Cavaleiros-Leça	0-3
G. Vicente-Sp. Lamego	1-2
Desp. Aves-Vianense	1-1

Ao vencer fora de casa, o Sporting de Lamego manteve-se no primeiro lugar, isolado. Havia dois «segundos», com um ponto de atraso em relação ao «leader»: Limianos e Régua. Mas este, ontem, de maneira sensacional, infligiu 6-1 ao Limianos. Ficou, por conseguinte, só um «segundo».

ZONA B

Marialvas-Oliveirense	0-0
Feirense-Guarda	5-1
Anadia-Vale-Cambren	2-0
N. e Soure-A. Viseu	1-1
Sp. Covilhã-Naval	1-0
Trancoso-Alba	0-1
M. da Beira-P. Castelo	0-2
L. Lourosa-Ala-Arriba	4-0

Oliveirense e Sporting da Covilhã eram os «leaders», com 7 pontos. Mas, ontem, os oliveirenseiros empataram em Cantanhede e os covilhanenses ganharam, no seu campo, pela tangente, aos navalistas da Figueira. Ficou, portanto, o Sporting da Covilhã isolado à frente da classificação. Refira-se que o Lusitano de Lourosa ultrapassou a Oliveirense, fixando-se no segundo lugar

ZONA C

Almeirim-El. Portaleg.	1-0
Marrazes-Alhandra	1-0
Casa Pia-Cast. Branco	1-0
Caldas-Nazarenos	0-1
Odivelas-Campo-maior	2-0
Vila-franc. U. Santar.	0-2
Portalegre-Alferrarede	3-0
Estoril-Sacavenense	0-1

O Marrazes continua no comando, isolado. Havia quatro «segundos», a um ponto do «leader»: Estrela de Portalegre, Nazarenos, Alferrarede e Sacavenense. Tiveram sorte diferente, Sacavenense e Nazarenos, fora de casa, ganharam,

(Continuação da pág. central)

ra para o adversário. E assim, sobretudo, para Pena e Mourinho, com sabor a fei para aquele, quando entre um molho de jogadores tapelou para o fundo da baliza a bola que vinha das mãos do seu guardião. E como se isso não bastasse, também, o 2-0 apareceu no jeito de felicidade e justo prêmio para Aleixo num remate disparado de muito longe e que

A VITÓRIA DA ACADÉMICA

(Continuação da pág. central)

mo Oliveira Duarte com funções no meio campo e na extrema esquerda era incapaz de as desempenhar a contento, e como Feliz, baixava os braços tornando a defesa extremamente vulnerável pelo seu lado. Facto que, aliás, alguns jogadores adversários sentiram e exploraram sem que isso fizesse parte de um plano táctico — muito embora tivesse surgido o intervalo e a possibilidade de o fazer. De tudo isto tirou a equipa «azul-branco» um lucro de dois golos.

No recomeço notou-se que a Académica ia jogar a sua cartada. A substituição de Oliveira

Duarte por Serafim e de Gervasio por Rocha denotava intenções em que pouca gente já acreditara. Tanto mais que, em princípio, a brecha na defesa se mantinha.

A modificação estava certa soube-se depois. Serafim marcou o golo da vitória e deu coesão ao lado esquerdo. Rocha esteve no jogo todo, organizou a equipa, galvanizou-a, mudou-lhe a face.

O Porto respondeu sempre Mas, o modo como o marcador funcionou tirou-lhe a condução do jogo e acabou por perder com justiça.

CARLOS SANTOS

NA PÓVOA DE VARZIM

foi entrar junto à base do poste depois de «passar por um mundo» de pernas. Porfírio Silva não esteve bem, em jogo que, aliás, foi muito difícil, sobretudo até ao intervalo. Primeiro fez vista grossa para verdadeiras entradas à «má cara», com Nunes Pinto e Freitas a exorbiarem; de-

pois, não fez «ouvvidos de mercador» para um dito de Esteves que seria incorrecto, talvez, mas se seguiu a um erro claro do juiz, aptando a destempe e uma vez com outras para castigar falta sobre Pena, com claro benefício para o infractor.

LOBO DA ROCHA



VEM AÍ COM UM FANTÁSTICO
CORTEJO DE PRÉMIOS!

1.º PRÉMIO

TRÊS HIPÓTESES À ESCOLHA:

Uma moradia de dois pisos, a construir onde o premiado desejar, ou um andar em propriedade horizontal em Lisboa ou no Porto, em qualquer dos casos mobilado e recheado de tudo o que é preciso numa casa.

2.º PRÉMIO

CEM CONTOS (100.000\$00)

DE COMPRAS À ESCOLHA

Que poderão ser efectuadas em qualquer ponto do País e nos estabelecimentos que preferir

3.º PRÉMIO

UM AUTOMÓVEL, «FIAT» 128

O último modelo de uma marca de renome mundial

TRÊS PRÉMIOS FABULOSOS

ENTRE O TOTAL DE 300
APENAS POR 30 ESCUDOS

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR
NO SEU VENDEDOR

Râguebi

Já tem dono (o Benfica) a Taça «Aníbal de Matos»

Tal como prevíamos, a equipa de râguebi do C. D. U. L. está em crescendo de forma. Voltou a ganhar desta vez a formação de Direito, impondo-se bem a esta jovem equipa. Em toda a partida teve sempre domínio territorial e, sempre que jogou a mão criou lances de perigo real a que só a valente defesa de Direito conseguiu pôr fim. Em evidência no C. D. U. L. José Guedes, António Penha e Costa e Matos Chaves. Em Direito: Raul o melhor «placador». Bénard-Guedes e Tavares.

O Benfica foi ao Restelo buscar o triunfo que lhe faltava para garantir a posse da Taça «Aníbal de

Matos». Com três ensaios marcados, respectivamente, por M. Correia, Mário Silva e Clemente os campeões nacionais eliminaram a ameaça azul. Podem, agora, conduzir invictos o Torneio de Abertura.

Na Taça Martiniano Domingues, Agronomia, Medicina e as reservas do C. D. U. L. e do Belenenses obtiveram folgadas vitórias, reflexo natural da sua superioridade. Frente, respectivamente, a Económicas, S. Miguel, reserva de Direito e do Benfica.



OS VENCEDORES EM ACÇÃO — M. Correia, terceira-linha do Benfica, vai «pontapear a seguir» após uma formação fechada. Gaspar Ramos e Borges (Benfica) e Michel, Maia Loureiro e Monteiro (Belenenses) observam-lhe os movimentos

Em juniores o Benfica por dois clamorosos erros dos defensores de Direito, O C. D. U. L. e o Belenenses não tiveram dificuldade em vencer os seus adversários, mantendo o bom nível do rendimento de anos passados.

PATRICIO ALVARES

O desporto português vai a Moscovo

QUE VALE O ANDEBOL SOVIÉTICO?

- O próximo adversário do Sporting venceu com facilidade o campeão da Áustria e poderá entrar na «luta de gigantes» pela conquista da Taça da Europa

Dois árbitros portugueses na Taça da Europa

A F.I.A. nomeou para dirigir o jogo dos «olhos» de final da Taça da Europa, a disputar em Barcelona, entre o Granollers, campeão de Espanha, e o U. S. Ivry, campeão da França, os árbitros internacionais portugueses José Trindade e Carlos Mendes.

Analisando os resultados dos encontros da primeira eliminatória da «Taça da Europa», em andebol de sete, conclui-se que os jogos se podem dividir em dois grupos, um de resultados de grande desnível, 141 golos de vantagem em quatro jogos; outro apenas com 23, num conjunto de cinco.

No primeiro o que, portanto, englobou equipas de grande desnível, temos a expressiva vantagem de 74 golos, no desequilíbrio entre os campeões da Holanda (Sittard) e

de Itália (Buscaglione), que aqueles venceram por 42-10 e 48-6!

Vem depois os jogos de maior interesse, por se referirem à actuação do próximo adversário do Sporting, o campeão da União Soviética, que se desmbarçou facilmente do Edveleiss, da Áustria, por 31-10 e 26-11.

Outro encontro de supremacia evidente coube aos nossos vizinhos espanhóis, o Granollers, a equipa de Perramon, Labaca, Viana, etc. que se desmbarçou do Flemalols, da Bélgica, que já foi eliminado pelo F. C. Porto, por 28-11 e 17-13.

Já com menos desnível o jogo de Magdeburgo-Grasshoppers, em que os alemães orientais afastaram os suíços por 17-16 e 20-11.

E por último os jogos de grande expectativa, alguns deles com a eliminação discutida até ao último segundo, casos do Dimitrov (Bulgária)-Dudange (Luxemburgo), por 29-27, no conjunto dos dois jogos e Heñas (Suécia)-Elektromos (Hungria), duas das melhores equipas da competição, com êxito final sueco por 15-9 e 13-17, portanto um triunfo para cada lado.

E ainda Oslo St Idrettslag (Noruega)-US 51 Helsingia (Finlândia), com 36-31, nos dois jogos; Goeppingen (Alema. Oc.)-Sponjima (Polónia), 20-21 e 21-13 e U. S. Ivry (França)-Reykjavik (Islândia), 15-16 e 24-16.

A segunda eliminatória (oitavos de final)

Conhecidos os apurados para a eliminatória seguinte, alguns encontros, de certo modo, se vislumbram a qualificar, casos do Steana, da Roménia, um dos grandes

favoritos da competição, que defrontará, é certo, um adversário difícil, o Oslo St. Idrettslag, da Noruega; Dimitrov (Bulgária)-Heñas (Suécia), com favoritismo absoluto para os suecos; Hapoel (Israel) - O R K Partizan (Jugoslávia), sem problemas para esta última equipa; Sittard (Holanda)-Magdeburgo (Alemanha Oriental), a transparecer facilidades para os alemães, atendendo ao que conhecemos da equipa dos Países Baixos, já que o seu adversário anterior era bastante fraco e ainda o Granollers (Espanha)-U. S. Ivry (França), duas equipas muito nosso conhecidas, porquanto as vimos em edições anteriores da «Taça» e muitos dos seus jogadores na recente «Taça Latina».

Os nossos vizinhos têm possibilidades de transpor o obstáculo, mas a sua missão apresenta-se algo difícil.

Por último, os dois grandes jogos da eliminatória: Dukla de Praga - H. G. Copenhagen, é um jogo em que a equipa do exército checo defronta o adversário da sua igualdade e o grande embate entre as duas melhores equipas da Alemanha Ocidental e da Europa, em que nos inclinamos para o favoritismo de Gummertsbach, actual detentor da Taça, perante o campeão do seu país, o Goeppingen.

Não nos referimos, porém, às hipóteses que restam do campeão português. O conhecimento do adversário que lhe cabe, o MAI Moscovo, imediatamente o afastará (prematuramente) da competição, segundo a opinião geral.

Mas em boa verdade, são bastante escassos os

conhecimentos acerca do seu adversário. O que se sabe do andebol russo vem através da sua selecção nacional, o Fi no na no último mundial, embora pouco feliz na primeira fase da competição; possui alguns dos melhores jogadores mundiais, caso, do guarda-redes Selenov e do possante rematador Maksimov e pouco mais se sabe.

E quanto aos portugueses e no campo internacional, a nossa actividade na época passada restringiu-se à equipa de «esperanças», da qual poucos elementos do Sporting fizeram parte.

Na verdade e em consciência ignoramos concretamente qual o nosso valor actual perante o andebol adulto das nações mais evoluídas, mas acreditamos que o nosso campeão não deixará de ter bom comportamento, mesmo tendo em conta a potência dos seus dois grandes adversários, o campeão russo e a temperatura que se lhes irá deparar em Moscovo A. F.

A selecção da Bélgica perdeu (1-2) em França

Em Bruxelas, em jogo particular, a Bélgica, futuro adversário de Portugal, do campeonato europeu de futebol, perdeu com a França, por 1-2 (zero-zero ao intervalo). Os gauleses marcaram em primeiro lugar, consentiram a igualdade, mas ainda desempataram a seu favor.

Realizaram-se ainda vários encontros a contar para a «Taça da Europa»: Bulgária-Noruega, 1-1; (5-0, em «esperanças»). Alemanha Oriental-Luxemburgo, 5-0. Rússia-Chipe, 3-1.

No Campeonato de Espanha, o Barcelona, que venceu em Sevilha por 1-0, passou ao «comando», e o Atlético de Madrid, derrotado em Valência (1-0), baixou ao segundo posto. Os valencianos ocupam a terceira posição. Um resultado sensacional: o Atlético de Bilbao bateu o Real Madrid, em Chamartín (2-1). Os «amerengues» estão em oitavo lugar.

Em Itália, o Nápoles conservou a «liderança», pois ganhou em Vicenza (1-0). Perseguiu-o a um ponto, o Milão, que também ganhou a Fiorentina, no terreno desta (5-2).

MOTONÁUTICA

TRIUNFO AO ÍNDICE DE ALVES BARBOSA E NUNES DOS SANTOS

Terminou ontem na barraagem da Caniçada o I Torneio das Barraagens, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Muito frio e bastante chuva castigaram os concorrentes que nem por isso deixaram de estar presentes até ao fim numa prova de hora e meia dividida em três «mãos» para os conjuntos de Sport e Corrida e de 1 hora para as embarcações de turismo.

Destacar as actuações dos vencedores ao índice de rendimento Manuel Alves Barbosa em sport e Nunes dos Santos em turismo bem como o vencedor a distância Manuel João Raposo.

frido há algum tempo.

Sousa Pinto voltou a fazer uma prova com interesse e regularidade prevendo-se para ele a vitória final no I Torneio de Barraagens.

MARIA DO OEU

Classificações

Classe SC — 1.º, António Santos.

Classe SE — 1.º, António Sousa Pinto.

Classe SD — 1.º, Florêncio Panta.

Classe SN — 1.º, Manuel Alves Barbosa.

Classe OI — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro.

Classe ON — 1.º, Manuel João Raposo.

Classe TDS — 1.º, Miguel Centeno Fragoso.

Classe TC — 1.º, Julio Queirós.

Classe TD — 1.º, Nunes dos Santos.

Classe TE — 1.º, António Rodrigues.

Hóquei em campo: Torneio de Abertura F. BENFICA E ATLÉTICO PARTILHAM O 1.º LUGAR

As equipas de hóquei em campo do F. Benfica e do Belenenses, mediram ontem forças no campo «Francisco Lázaro». Não se pode dizer que se assistiu a um bom jogo. Longe disso. Tanto o F. Benfica como o Belenenses, estiveram longe das suas possibilidades. Jogou-se mal, de parte a parte, mas ao fim

e ao cabo o F. Benfica mereceu a vitória por 2-0, obtida com dois golos de Bartolomeu na 2.ª parte.

Nos outros encontros, o Benfica venceu o Hóquei por 2-0, alcançando a sua primeira vitória nesta torneio, e o Linda-a-Velha, perdeu com o Atlético por 2-0.